ANO IV
N.º 712
TERÇA-FEIRA
22 DE ABRIL DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor CARLOS LACERDA



Capitais só em condições atrativas

DINHEIRO PARA A AMERICA LATINA NA CONFERENCIA DO TRABALHO

"MAIS CAPITAIS SÒMENTE COM CONDIÇÕES MAIS ATRATIVAS", ADVERTE O SR. CHARLES SHAW, DO GRUPO PATRONAL AMERICANO ● CRITICAS AO RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, QUE ACONSELHA "INFLAÇÃO MODERADA" ● COMEÇA HOJE O TRABALHO DAS COMISSÕES ● O GRUPO OPERÁRIO DEFENDERÁ A PARTICIPAÇÃO DIRETA NOS LUCROS DA EMPRÊSA ● MORENA NO PLENÁRIO

O SR. Charles Shaw, do grupo patronal americano à Conferência do Trabalho, reunida em Quitandinha, revelou ontem as medidas que devem ser adotadas para que a América Latina consiga atrair novos capitais americanos.

Criticou ainda o relatório do presidente da Organização Internacional do Trabalho, que sugere uma política de inflação moderada, até que o nível de investimentos desejado seja conseguido. Disse:

— Isto parece afirmar que os países podem aumentar e diminuir a inflação, como se abre ou se fecha uma torneira.

De Newton Carlos
(Enviado especial)

AS MEDIDAS

As medidas por êle sugeridas são:

1) Segurança contra os métodos de exploração que não estejam acompanhados de uma compensação imediata, efetiva e adequada;

2) Garantias para que o capital estrangeiro possa operar em igual condição com o capital interno;

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1



CONVERSA DE OUVIDO
Charles Shaw, que aconselha medidas de atração aos capitais americanos, entende-se com Philip Kaiser, presidente da delegação dos Estados Unidos

Reação contra Quitandinha

Começa a reação contra Quitandinha. O sr. Lino Garcia, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários, foi surpreendido com uma conta de Cr$ 112,00 por 4 guaranás e 7 sanduiches. O chá está sendo cobrado a Cr$ 22,40.

Um grupo de trabalhadores uruguaios, paraguáios, peruanos e portorriquenhos foi hospedar-se no Hotel Alpino, que fica perto, devido aos preços exorbitantes de Quitandinha — um uruguáio quase desmaiou quando lhe cobraram Cr$ 450,00 de diária. Resultado: o Hotel Alpino passou a ser chamado "Hotel do Proletariado".

E quando regressavam ao Rio, depois dos trabalhos, diversos representantes operários brasileiros reclamaram contra o tamanho do hotel, onde não se encontra a quem se procura, motivando reuniões rarefeitas ou não motivando reunião alguma.

• A luta pelo aluminio no Brasil

[illegible]

A Resposta Do Engenheiro Alves De Souza A Clemente Mariani ▪ Não Seria Desviada Energia Para Atender Ao Consumo Da Fábrica Da Reynolds ▪ Necessárias Outras Indústrias Quimicas E Metalúrgicas Para O Enriquecimento Do São Francisco ▪ Contra a Reynolds Se Esta Pretender Parte Do Empréstimo Do Banco Internacional Ao Brasil ▪ O Problema Dos Transportes Na Região, Em Promessa De Vargas ▪ O Falso Nacionalismo Pode Tornar O Brasil Inferior Até Aos Paises da África *(3.ª de uma série de reportagens)*

A CONSTRUÇÃO de uma "Volta Redonda do Aluminio" em Paulo Afonso suscitou, conforme afirmamos em nossa primeira reportagem, veemente protesto do sr. Clemente Mariani.

Rebatendo suas declarações, o engenheiro Alves de Sousa, diretor-presidente da Hidro-Elétrica do São Francisco lhe dirigiu uma carta.

MAL INFORMADO

O sr. Alves de Sousa afirma que o ex-ministro da Educação estava mal informado a respeito da instalação da fábrica de aluminio que a Reynolds Metal Co. propusera ao govêrno brasileiro montar no Nordeste.

Sustenta o diretor presidente da Hidro-Elétrica que se tratava de desviar energia da usina em construção para atender ao consumo daquela fábrica.

NÃO FALTARIA ENERGIA

Esclarece o sr. Alves de Sousa que, se se tornasse realidade a intenção da Reynolds, teria que ser apressado o plano de desenvolvimento de Paulo Afonso, construindo-se a segunda casa de máquinas, das três previstas no projeto.

As duas barragens em adiantado estado de construção vão servir para o aproveitamento total de Paulo Afonso, representando quase 1 milhão de kw. Além do mais, a concessão da Hidro-Elétrica, abrangendo a

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

INCONSTITUCIONAL A ATITUDE DE ESTILLAC NO PLEITO DO CLUBE MILITAR

O PENSAMENTO DO JURISTA CARLOS MAXIMILIANO — LIMITADAS PELA CONSTITUIÇÃO AS ATIVIDADES DOS MILITARES — A EXPLICAÇÃO DO PARTIDO NACIONALISTA A SER FUNDADO PELO EX-MINISTRO DA GUERRA — *(TEXTO NA 9.ª PÁGINA)*

MORREU STAFFORD CRIPPS

Uma vida inteira dedicada ao serviço da Inglaterra

ZURIQUE, 22 (AFP) — Sir Stafford Cripps morreu ontem, à noite.

ONDE MORREU

ZURIQUE, 22 (AFP) — Foi no sanatório desta cidade, onde estivera em tratamento há vários anos e onde voltara, no inicio deste ano, que o ex-chanceler do Erário, sir Stafford Cripps, faleceu, sem sofrimento, ontem, à noite, após uma agonia que durou muitos dias. Nesta última semana, seu estado de saúde se agravara, após complicações cardiacas e circulatórias. Os médicos não tinham mais esperança, mas não se pensava em um passamento tão rápido.

QUEM ERA CRIPPS

RICHARD Stafford Cripps, que morre agora na Suiça, nasceu em Londres a 24 de abril de 1889, sendo o quinto filho de Charles Alfred e Theresa Cripps. A politica, o humanismo e o direito foram-lhe hereditários.

O seu tetravô representou Chichester em dez Parlamentos e passou à história como o Pai da Casa dos Comuns. O seu avô lecionou em Oxford e foi autoridade em direito eclesiástico. Seu pai, que fez uma carreira brilhante em Oxford antes de ser advogado, foi feito Barão Parmoor por Asquith, e exerceu a presidência do Conselho nos dois primeiros governos socialistas.

Sua mãe, que morreu quando êle tinha quatro anos, era filha de Richard Potter, amigo de Huxley, Spencer e Froude, o historiador. Beatrice Potter, mais tarde conhecida como Beatrice Webb, foi tia de Sir Stafford.

OS CAMINHOS DA QUIMICA

Seguindo o costume da familia, Cripps foi matriculado em Winchester, onde logo se destacou. Em Winchester êle ganhou uma bolsa de quimica para o New College, de Oxford, mas não se utilizou dela, preferindo ir para a Universidade de Londres para estudar com Sir William Ramsay.

Com a idade de 22 anos êle foi

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º



Stafford Cripps em quatro atitudes

REVOLUÇÃO DOS PELEGOS

Segadas Ameaçado Com Um Mandado De Segurança

TRANCOU A CONTA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA — NEGOCIAÇÕES ENTRE ÊLE E HOLANDA CAVALCANTI

O MINISTRO do Trabalho foi ameaçado com um mandado de segurança pelo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, sr. Deocleciano Holanda Cavalcanti.

Motivo: trancou a conta da Confederação no Banco do Brasil, referente ao Impôsto Sindical.

NEGOCIAÇÕES

O prazo concedido termina hoje. Caso o ministro não solte o dinheiro, o advogado da Confederação tem ordem para dar entrada no mandado imediatamente.

Ontem em Quitandinha, onde se reune a Conferência Americana do Trabalho, foram realizadas negociações. O intermediário ia ao ministro e reafirmava a intenção do sr. Holanda Cavalcanti de impetrar o mandado e voltava com a resposta de que a conta continuaria trancada.

VAI CRESCER

Tudo indica que a revolução vai crescer, até ganhar foros de verdadeira campanha contra o ministro Segadas Viana e contra a intervenção branca do govêrno nos sindicatos.

No próximo dia 28 se reunirá o conselho da Confederação, quando o seu presidente sugerirá uma campanha de esclarecimento público quanto à situação dos sindicatos, pedindo ao Congresso novas leis sindicais.

LEIS

Vai ser combatido:

— A administração governamental do impôsto sindical;

— Os atuais estatutos, padronizados e impingidos pelo govêrno como regulamentos obrigatórios na vida do sindicato.

Quanto a êste caso, há um exemplo que diz tudo. Tendo passado o seu sindicato ao âmbito nacional, os dirigentes aeroviários reuniram 10 estatutos de 10 sindicatos diferentes, para colher sugestões — os 10 estatutos se equivaliam, como se equivalem os estatutos de todos os sindicatos no Brasil.

O CAVALO E O TAPETE PERSA

Assassínio Na Polícia E No SAM — Os Apelos Ao Govêrno — O Ensino — A Central Do Brasil

(Artigo de ALUÍZIO ALVES na 4.ª página)



Quando ao microfone, Maria Sampaio agradecia ao público e à critica. (LER NA 9.ª PÁGINA)

Medalha da critica para Maria Sampaio

Ontem, no "Presidente" a homenagem à estrêla da "Frei Luís de Sousa"

FUTEBOL DE PRAIA EM COPACABANA

Esporte diferente na mais bela praia do mundo - Iniciado o "Campeonato de 1952" - Jogam com bola de volei e descalços

(TEXTO NA 10.ª PAGINA)

Onda De Greves Nos Estados Unidos

PATRÕES E EMPREGADOS EM LUTA CONTINUA — A ENCAMPAÇÃO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E UMA GREVE EM PERSPECTIVA DOS MINEIROS

PATRÕES e empregados estão em luta continua nos Estados Unidos — declarou-nos o sr. Mike Ross, assessor técnico da delegação americana à Conferência do Trabalho.

Foi a resposta à pergunta que fizemos sôbre as causas dessa onda de greves (aeroviários, metalúrgicos, telegrafistas e agora a ameaça dos empregados na indústria petrolifera) que atualmente se verifica no seu país.

MOTIVO

Com aquelas palavras, êle explicou que há um estado de luta pereno e favorável a greves. Sôbre os motivos que estão determinando o crescimento do movimento grevista, disse:

— A comissão governamental de contrôle econômico recomendou o aumento de salários, mas os empregadores negam-se a concedê-lo.

INTERVENÇÃO

Informou-nos, então, que nova greve já está sendo ensaiada agora pelos mineiros — meio milhão de trabalhadores sob as ordens do lider sindical John Lewis. Eles estão com os contratos coletivos de trabalho prestes a terminar.

Como aconteceu com a indústria metalúrgica, também a indústria de carvão poderá ser encampada, caso os donos de minas neguem o aumento e os mineiros entrem em greve — continuou.

Mike não acredita que a intervenção governamental na indústria metalúrgica resolva o caso dos metalúrgicos, mesmo porque, ainda não foi concedido o aumento de salários que motivou a greve.

Os metalúrgicos voltaram ao trabalho devido à necessidade do rearmamento em face da conjuntura internacional, que não permite a paralisação da indústria metalúrgica — disse, acrescentando:

— Sòmente sob êsse ângulo foi aconselhável a intervenção.

PACIFICAS

Explicou-nos, finalmente, que as greves nos Estados Unidos são pacificas: apenas a paralisação do trabalho. E revelou:

— A influência comunista nas "unions" (sindicatos) é minima, com decréscimo permanente.

O PREÇO DO ENSINO

O presidente da República encaminhou ao Legislativo um projeto de lei que dispõe sôbre o custo do ensino secundário particular.

Restaura a redação do art. 88 da Lei Orgânica do Ensino Secundário, na forma como o estabeleceu o Decreto-lei 4.244, de 9 de abril de 1942: "A contribuição exigida dos alunos dos estabelecimentos particulares de ensino secundário será módica e cobrar-se-á de acôrdo com normas de caráter geral fixadas pelo Ministério da Educação".

VAI PARA CR$ 4,00 O LITRO DE LEITE

Querem Que O Aumento Comece Em Junho — A Defesa Sanitária Vegetal Não Acredita Em Praga De Lagarta

A QUALQUER momento é esperado o aumento do leite, já escasso nas leiterias e nos postos da CCPL, que insiste em só fornecer aos consumidores leite engarrafado.

MOTIVO

Embora estejamos no fim da safra, os produtores e a CCPL já começaram a apresentar justificativas para a escassez. Falam na existência de uma praga de lagartas que inutiliza as pastagens e influi na produção do leite.

SINTOMAS DA FALTA

Ainda na Semana Santa houve uma pequena greve dos produtores, que foi debelada, sem muita firmeza, pois o leite a partir daí

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 4

PRESO UM TENENTE-CORONEL DA AERONÁUTICA

ENVOLVIDO EM ATIVIDADES EXTREMISTAS

Acaba de ser detido um tenente-coronel da Aeronáutica, acusado de estar envolvido na trama vermelha dos elementos comunistas infiltrados nas fôrças armadas.

Esse oficial constitui, sob o ponto da hierarquia militar, a mais alta patente até agora detida pelas autoridades.



Momento de sensação do jôgo realizado no campo do "103", no Pôsto IV



Um dos times vencedores da primeira rodada do campeonato: o "103"

Prezado leitor

HISTORIA EM QUADRINHOS

Na décima-primeira página começamos a publicar, hoje, a história em quadrinhos "Freddy, o vaqueiro, na pista do Estrêla Negra".

O REDATOR DE PLANTÃO

NOVA YORK, 22 (U.P.)

"A Rússia não atacará em 1952" Diz o general Gruenther

O GENERAL Alfred Gruenther, Chefe do Estado-Maior do general Eisenhower, declarou não acreditar que a Rússia ataque na Europa êste ano, porém se o fizer o Comando de Eisenhower "responderá instantâneamentte com todo o seu poder".

Disse Gruenther que os comandos que funcionam sob a direção do quartel-general do Supremo Comando do Atlântico "já estão completamente organizados e funcionando e que os comandantes das organizações formularam planos, os quais estão dispostos a aplicar a qualquer momento em que ocorra a agressão".

O general disse que o fato de haver planos "não significa que tenhamos as fôrças necessárias para conter um ataque soviético de cidido porque, infelizmente, não as temos".

WASHINGTON, 22 (AFP)

Acheson virá a 10 de maio

CONFIRMA-SE nos meios ligados ao Secretário de Estado que o sr. Dean Acheson irá à Europa, no mês vindouro, para apor sua assinatura aos acôrdos contratuais com a Alemanha Ocidental. A data dessa viagem não foi ainda fixada, nem o lugar onde se realizará a cerimônia de assinatura dos acôrdos. Sabe-se, entretanto, que o Secretário de Estado manifestara preferência por Strasbourg.

Durante sua estada na Europa, o sr. Acheson assistirá igualmente à cerimônia de admissão da Alemanha na comunidade da Defesa Européia, ao lado da França, da Itália e dos paises do Benelux.

Salienta-se finalmente, nesta capital, que, antes de efetuar essa viagem, o chefe do Departamento de Estado se dirigirá ao Brasil, provàvelmente em 10 de maio, a convite do govêrno do Rio de Janeiro.



ACHESON
Em maio, falar com Vargas

BUENOS AIRES, 22 (AFP)

Mais prisões na Argentina

Uma nota da polícia informa que foram presas várias pessoas, acusadas de "se entregarem à propaganda de boatos tendentes a criar alarme e intranquilidade pública.

NOVA YORK, 22 (U.P.)

VITORIA NA ONU DOS PEQUENOS PAISES

A questão do "genocídio econômico"

Os pequenos paises, encabeçados pelo Chile, infligiram uma derrota aos grandes paises industriais, ontem, ao ser aprovado o artigo do projeto de Convenção dos Direitos do Homem afirmando a soberania dos paises sôbre seus recursos naturais.

A Comissão dos Direitos do Homem aprovou referido artigo por 10 votos contra 6 e 2 abstenções. Votaram a favor o Chile, Egito, India, Libano, Paquistão, Polônia, Ucrânia, União Soviética, Uruguai e Iugoslávia. Votaram contra a Austrália, Bélgica, França, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos. Abstiveram-se de votar a China e a Grécia.

O triunfo dos pequenos paises ocorreu depois de haver declarado o delegado do Chile, Carlos Valenzuela, que "o genocídio econômico" que sofrem muitos paises já não pode ser tolerado. O artigo que ficou incluido no projeto diz: "O direito do povo à autodeterminação incluirá também a soberania permanente sôbre sua riqueza e seus recursos naturais. Em nenhum caso poderá privar-se a um povo de seus meios de subsistência à base de direitos que possam reclamar outros Estados".



Juliana e Bernhardt

OTTAWA, 22 (AFP)

Juliana e Bernhardt no Canadá

A bordo de um avião da Royal Air Force Canadense, chegaram a esta capital a rainha Juliana da Holanda e seu espôso, o principe Bernahrdt, procedentes de Detroit, nos Estados Unidos.

Apesar da hora matinal da chegada, via-se no aeródromo militar elevado número de pessoas, que saudaram entusiàsticamente os reais visitantes. A rainha e seu espôso foram recebidos pelo Governador Geral do Canadá, membros do Govêrno, diplomatas e outras pessoas gradas.

Las Vegas, 22 (U.P.)

Bomba atômica mais potente que a de Hiroshima

A bomba atômica que explodirá esta manhã na planicie de Yucca será mais potente que as que arruinaram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagazaki e acabaram com a guerra no Pacifico — segundo declarou Gordon Dean, presidente da Comissão de Energia atômica. Terá ela o poder detonador superior ao efeito de 20.000 toneladas de trilita. Dean disse que será mais potente que as que explodiram no Japão e nas provas realizadas em Bikini, mas não será a maior das experimentadas até agora, "pois, nesse caso, realizariamos a experiência em Neiwetok".

A prova assistirão mais de 300 pessoas cuidadosamente selecionadas. Participarão da prova 1.500 soldados do exército e 120 pára-quedistas, os quais, segundo o seu comandante, "estarão mais próximos da explosão que nunca".

MONTREAL, 22 (AFP)

O cão ladrava para um disco voador

Agora, os "discos voadores" são vistos até pelos cães. Até o presente, podia-se duvidar apenas do testemunho dos homens. Mas, se a imaginação dos homens — é suspeita, o instinto animal não o é.

Ante-ontem, na provincia canadense de Ontario, um cão dos homens é suspeita, viajante do espaço e, pelos seus latidos, chamou a atenção de seu dono. Este último viu o deslocamento, no céu, de um disco, deixando um rastro de fumaça.

No mesmo momento, trinta quilômetros dêste lugar, sem que a Aviação canadense informasse a presença, nesses lugares, de algum aparelho seu, um outro camponês assinalou às autoridades o mesmo fenômeno.

SAINT JOSEPH, Missouri, 22 (U.P.)

As chuvas pioram a inundação

As chuvas constituem nova ameaça para êste inundado vale do rio Missouri e em Saint Joseph, onde o nivel das águas já atingiu quase 9 metros, os homens estão trabalhando febrilmente para fazer frente ao perigo.

O governador Forrest Smith informou que pedirá ao presidente Truman que declare "zona de desastre" a região nordeste do Estado de Missouri.

MADRID, 22 (U.P.)

O preço da aliança

O ministro protestante norte-americano Paul E. Freed disse aos jornalistas que o govêrno espanhol prometeu dar maior liberdade religiosa aos 25 mil protestantes espanhóis. O sr. Freed concluiu as negociações extraordinárias com o govêrno espanhol sôbre a questão da liberdade de culto na Espanha.

Leia **Tribuna da Mulher**



Silvia e Clark, quando em lua de mel, em Hawaii

CALIFÓRNIA, 22 (U.P.)

Clark Gable divorciou-se

Quer Ficar Solteiro Para Sempre

O ator cinematográfico Clark Gable e sua quarta espôsa Lady Sylvia Ashley puseram fim ao seu matrimônio de 18 meses e a aristocrática ruiva britânica receberá agora de seu ex-espôso cêrca de 150.000 dólares durante os próximos cinco anos.

Lady Sylvia disse perante o tribunal desta cidade que Gable "disse-me que não desejava estar casado comigo nem com ninguem"

O tribunal aprovou o ajuste entre ambas as partes, mediante o qual ela receberá imediatamente mais de 6.000 dólares, ou seja, metade da renda acumulada durante o matrimônio. Receberá também dez por cento das rendas de Gable durante um ano e 7 por cento durante os quatro anos seguintes. A menos que eu volte a casar-se.

JACKSON, 22 (U.P.)

Dominado o motim na Penitenciária

Fôrças da policia estadual, utilizando metralhadoras de mão, encerraram novamente nas galerias das celas os 2.600 presos amotinados numa das maiores prisões do mundo.

Um prêso morreu ao receber um tiro no peito e outros 7 feridos em consequência dos disparos durante a luta.

Um policia recebeu tremenda pancada na cabeça com um pau de beisebol.

Entretanto, enquanto a policia limpava o pátio da prisão, onde haviam se desenrolado sangrentos acontecimentos, outros 100 prisioneiros, muitos deles desequilibrados perigosos prendiam como refens onze carcereiros na galeria número 15 do edificio da Penitenciária de Michigan.

Quando um grupo de policiais passou perto do edificio onde estavam os refens, um dos reclusos gritou da janela: "Se fizerem mais disparos cortaremos a cabeça de um dos carcereiros e jogamo-la aí fora". Quando os efeitos das bombas de gás lacrimogênio começou a passar, um outro detido disse que estavam dispostos a ocupar o edificio "mesmo que tenhamos que morrer. Se um de nós morrer, morreremos todos".

Depois de encerrados nas galerias, os presos dedicaram-se a insultar e a zombar das janelas.



Elizabeth, passando em revista a Guarda Granadeira

WINDSOR, 22 (U.P.)

Elizabeth, coronel-em-chefe de todos os regimentos

Na passagem de seu vigésimo sexto aniversário, a Rainha Elizabeth renunciou ao pôsto de coronel, da Guarda Granadeira. Agora, como soberana, ela torna-se coronel-em-chefe de todos os regimentos britânicos.

Elizabeth terá seu aniversário "oficial" a cinco de junho, quando o tempo permitirá que as solenidades comemorativas sejam realizadas com tôda a pompa que lhe são devidas.

CAIRO, 22 (U.P.)

EX-MINISTRO TUNISIANO ACUSA OS FRANCESES

"Ditatorial", a atitude do Conselho de Segurança, diz Salah Ben Youssef

SALAH Ben Youssef, secretário do Partido do Neo-Destour (Nova Independência) da Tunisia, declarou que os franceses estão menos dispostos do que nunca a satisfazer as aspirações de independência da Tunisia, e que o secretário de Estado norte-americano Acheson está enganado se pensa que haverá em breve uma solução para o litigio entre a França e essa sua dependência da Africa do Norte.

Ben Youssef, que foi ministro da Justiça no gabinete recentemente dissolvido pelos franceses, disse que "a França realizou um golpe de Estado contra todo o povo da Tunisia ao dissolver o gabinete e deportar os seus membros".

Referindo-se à declaração de Acheson de que será possivel encontrar uma solução para o conflito mediante negociações entre a França e a Tunisia, Ben Youssef disse que estava surpreso, pois isso daria aos franceses desculpas para manter sua posição de fôrça. Ben Youssef acusou também o Conselho de Segurança das Nações Unidas de contribuir para as ameaças à paz mundial não permitindo a discussão do referido assunto, e que com sua atitude o Conselho de Segurança incentivou os métodos ditatoriais de uma grande potência contra um pais pequeno.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

SÃO PAULO, 22 (Sucursal)

Surto de paralisia infantil

SOBEM a 7 o número dos casos fatais de paralisia infantil na cidade de Bilac, enquanto o número de crianças até agora vitimadas ascende a 32.

O secretário de Saúde de São Paulo, em declarações à imprensa disse que dentro de uma semana o surto de paralisia será extinto. Por outro lado, afirmou que as noticias veiculadas pela imprensa têm sido demasiado alarmantes, fora da realidade.

O governador do Estado afirmou que diariamente está recebendo informações da Região de Bilac e de Araçatuba, Birigui e Guarará a respeito do desenvolvimento do surto de paralisia infantil.

Além de unidades médicas enviadas para lá — a cargo da Saude Pública — era necessário o isolamento das vitimas da doença para evitar que esta se propagasse às crianças não contaminadas. E essa providência já foi tomada, afirma o sr. Garcez.

O prefeito de Bilac, sr. João Pelizaro chegou ontem a esta capital a fim de entender-se com as autoridades sanitárias e entrevistar-se com o governador Garcez.

O surto de poliomielite parece estar estacionário.

S. PAULO, 22 (Sucursal)

LIGAÇÃO DIRETA S. PAULO-BELO HORIZONTE

Foi criada uma comissão para proceder a estudos sôbre a oportunidade e conveniência de ser pleiteado junto ao govêrno federal a construção do trecho ferroviário que venha estabelecer ligação direta entre São Paulo e Belo Horizonte, com aproveitamento de trechos da E. F. Bragantina e da Rêde Mineira de Viação, respectivamente de propriedade dos governos de S. Paulo e Minas.

Para constituir a comissão foram designados os srs:

Alkindar Junqueira — representando a Federação do Comércio do Estado de S. Paulo;

Alkindar Junqueira — representando a Federação das Associações Rurais;

Silvio Brand Corrêa — representando a Federação das Indústrias;

Homero Benedito Otoni — representando o Instituto de Engenharia de São Paulo; e

Renato Santos Mauricio — representando a Secretaria de Viação.

S. PAULO, 22 (Sucursal)

ABOBORA DE 80 QUILOS E BICICLETA DESMONTAVEL

Cêrca de 120 mil pessoas já visitaram os "stands" da Mostra da Cooperativa de Cotia.

Tem merecido maior admiração entre os 2.500 mostruários os setores de avicultura, fibra, horticultura, óleos, cereais, plantas ornamentais, frutas, flores, peixe, mudas, sementes e chá.

Como curiosidade, os visitantes conheceram uma abobora de 80 quilos, produzida pelos japoneses de Cotia e uma bicicleta desmontável, pesando 6 quilos e vendida por 1.200 cruzeiros, importada do Japão.

S. PAULO, 22 (Sucursal)

BRAÇOS PARA A LAVOURA PAULISTA

Duzentas e quarenta e nove pessoas, formando 30 familias, chegaram ontem a Santos pelo "Conte Biancamano". E' a primeira leva de imigrantes correspondentes ao acôrdo para o encaminhamento ao Brasil de oito mil europeus, para serem distribuidos por diversas partes do território nacional.

A leva de imigrantes é constituida de italianos. Hoje mesmo os lavradores seguiram em trem especial para Cornélio Procópio (22 familias) e Ourinhos (8 familias).

BELEM, 22 (Asapress)

CONFERENCIA DE JUTA

Foi solenemente instalada a Conferência Nacional da Juta, sob a presidência do ministro da Agricultura. Discursaram o presidente da Associação Comercial do Pará e o representante do govêrno do Amazonas. O senhor João Cleofas também pronunciou uma oração, abordando o problema da juta e a sua importância para a economia nacional.

JOÃO PESSOA, 22 (Asapress)

Grande pânico no comércio de Campina Grande

O COMERCIO de Campina Grande encontra-se em verdadeiro pânico, em virtude das medidas do Impôsto Sôbre a Renda, que ameaça a estabilidade de mais de oitenta firmas locais, com revisão do Fiscal, que procura extrair da economia campinense quarenta milhões de cruzeiros de multas. O comércio daquela localidade, veio entender-se com o delegado fiscal. Nada obtendo de prático, resolveram os comerciantes promoverem conferência com o sr. Getulio Vargas sôbre o assunto.

O Fisco Estadual ligou-se com as repartições dos Estados vizinhos, para melhor contrôle de recebimento de impostos, tendo sido descoberto inúmeros casos que provocavam a evasão de impostos, especialmente em mercadorias que se destinavam ao alto sertão, pela fronteira de Pernambuco.

S. PAULO, 22 (Sucursal)

PROBLEMAS MINEIRO-METALURGICOS

Promovido pelo Centro Morais Rêgo, da Escola Politécnica, realiza-se a partir de hoje a "4.ª Semana de Estudos e Debates dos Problemas Mineiro-Metalúrgicos do Brasil".

Além do sr. Armando Sintra, presidente do Instituto de Engenharia, Avelino Inácio de Oliveira, presidente do Departamento Nacional de Produção Mineral e outros representantes do Rio G. do Sul, Rio, Minas Gerais e demais Estados, participarão dos debates os engenheiros Souza Lima, Juraci Magalhães e Lucas Nogueira Garcez.

BELEM, 22 (Asapress)

A VIAGEM DO MINISTRO

O avião que trouxe o ministro da Agricultura e sua comitiva teve de sobrevoar a cidade durante uma hora, antes de descer, em consequência da forte neblina.

Logo após o desembarque, o sr. João Cleofas recebeu das mãos do prefeito a chave da cidade. Depois visitou a Associação Rural e Pecuária, e almoçou com o governador, na intimidade.

O ministro viajará, hoje, para Manaus, visitando depois Belterra, Fordlândia e Macapá, regressando dia 24, quando será recepcionado pela Assembléia Legislativa, presidindo, à noite, a sessão de encerramento da Conferência Nacional da Juta. Dia 25, às 7 horas, regressará ao Rio.

SÃO PAULO, 22 (Sucursal)

Voltarão os Colégios Universitários

Realizou-se ontem mais uma sessão plenária do Congresso de Reitores das Universidades Brasileiras, que ora se efetua nesta capital, convocado pela Universidade de São Paulo a fim de estudar e debater o projeto de diretrizes e bases da educação nacional.

Como decisões mais importantes o Congresso deliberou:

1. Volta ao regime de Colégio Universitário.
2. Instituição do 5.º ano primário.
3. Igualdade de condições entre as escolas oficiais e particulares.
4. Cadeiras de Português e História do Brasil como matérias também seletivas nos concursos de habilitação de Faculdades.
5. Serviço de Orientação Vocacional nas escolas de nivel médio e institutos especializados.
6. Nenhuma interferência estatal nas escolas particulares quando escolherem orientadores.

Aprovaram ainda os reitores uma estruturação, recomendando a adoção dos seguintes principios, atendendo a que o curso secundário normalmente prepara os candidatos às escolas superiores:

a) Dar-se-á o inicio do curso secundário aos 12 anos, e será composto de 2 ciclos, um de 4 anos e outro de 2 anos, sem qualquer especialização.

b) A articulação com o curso superior será feita por uma série pre-universitária (Colégio Universitário) junto à Faculdade, para a qual se encaminhará o estudante. O curriculo desta última série, com 4 a 6 disciplinas, será organizado pelos Conselhos Universitários ou pelas Congregações das Faculdades.

c) A passagem para esta última série não exigirá a prestação de qualquer exame, sendo a prova final desse ano a de habilitação para a respectiva faculdade.

SALVADOR, 22 (Asapress)

Derrotados os comunistas

SALVADOR, 22 (Asapress)

NUM pleito agitado, os bacharelandos que concluiram o primeiro curso de jornalismo, na Faculdade de Filosofia da Bahia, escolheram seu paraninfo o ex-ministro Clemente Mariani, como homenagem por ter o mesmo, quando ministro da Educação, assinado com o presidente Dutra, o decreto criando aquêle curso no pais.

A escolha do orador oficial recaiu no jornalista Mario Figueiredo Barbosa, candidato da ala democrática e que derrotou, de maneira vigorosa, o candidato comunista.

O ministro Simões Filho, o professor Pedro Calmon e o jornalista Ranulfo Oliveira figurarão no quadro de formatura como homenageados de honra. A primeira turma compõe-se de 65 alunos, selecionados num total de 136 que iniciaram o curso.

VAI ACABAR

A LOJA DE TECIDOS DA AV. GRAÇA ARANHA - ESQ. NILO PEÇANHA

CASIMIRAS E TROPICAIS A PREÇOS ARRAZADORES!

SOMENTE POUCOS DIAS — aproveitem

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O VETO CONTRA OS INSTITUTOS

O projeto agora vetado por Getúlio, sôbre o provimento dos cargos em comissão nas autarquias, foi um projeto apresentado a favor das autarquias, e não contra o govêrno. E' ótimo e só o desejo de fazer politicagem e demagogia colocaria alguém contra êle.

Desde a criação dos institutos que ouvimos falar em desordem financeira, enriquecimentos ilícitos, defraudação do dinheiro da previdência, roubos. Todos os institutos aparecem, periòdicamente, no cartaz do escândalo, em acusações não comprovadas mas evidentes, de desvios no seu patrimônio financeiro. Todos menos um.

O único instituto de onde nunca se recolheu, até hoje, uma acusação desta ordem é o IAPI. Porque para as chefias de departamentos e serviços do IAPI não podem ser nomeadas pessoas de fora.

Criou-se, no IAPI, por isto mesmo, uma elite dirigente, um espírito próprio, já denominado de inapiário, que faz com que o seu funcionário, do mais modesto ao mais alto, reaja, como uma mola, às tentativas e às tentações de desvirtuamento de suas finalidades e do seu patrimônio.

O presidente do IAPI, que vem de fora, podendo ser um simples politiqueiro ou um mau administrador é tocado, ao chegar no Instituto, por êste espírito inapiário e nele termina por se integrar, porque êle é bom, ajuda a administrar bem e não é uma prisão ou um cerco: é uma assessoria de alta classe.

E isto só acontece no IAPI porque só ali é proibido nomear gente de fora para os cargos de direção.

O projeto que o veto insincero quer derrubar não é um projeto contra Getúlio. Apresentado em 1948, foi um projeto contra Dutra, contra a "gang" que êle instalou no IAPETC, contra a entrega de cargos de rotina burocrática a leigos, cabos eleitorais, politiqueiros, chapas-brancas ou desonestos.

E' uma lei geral, que também se vira contra Getúlio. Cada Instituto, sob suas nomeações, é um exemplo a favor dêste projeto e contra o veto insincero.

Getúlio prometeu dar as direções dos institutos às respectivas classes. Fez isto na fase da propaganda, e não cumpriu a promessa porque os políticos foram mais fortes. Deu os institutos, quase todos êles, aos politiqueiros e se alguma vez acertou, não foi por boa escolha, mas por bom pistolão.

Como escolheu Getúlio, os presidentes e os diretores dos institutos? Todos os critérios adotou êle, menos o do "homem certo para o lugar certo" e os seus acertos foram obras do acaso.

Vejamos, porém, os casos.

OS INSTITUTOS

Um homem que ia ser presidente do Instituto do Açucar caiu, de repente, com surpresa até para êle mesmo, na presidência do IAPC. Era um homem equilibrado e certo. As substituições dos chefes de serviço, que pôde fazer segundo as normas do projeto agora atingido pelo veto insincero, foram boas, como no caso dos serviços jurídicos do instituto. As demais, não resistiram nem mesmo ao tempo: o diretor da arrecadação não pôde esquentar lugar, mudando-se, na primeira oportunidade, para o setor do ensino secundário onde é técnico e vai muito bem, obrigado. Fôra escolhido contra as normas do projeto vetado.

No IAPETC é o que se vê. O jurista degringolado em administrador continuou e aprimorou o desacerto anterior. Suspenso de suas ordens, por um ato político e anti-jurídico de Segadas, mas acertado, porque Stevenson era mesmo um desastre, vai voltar porque Getúlio já quer que êle volte.

Por isto se vê que onde a norma do projeto foi negada, houve um desastre administrativo. Agora podemos ver que onde foi seguida, houve normalidade, progresso da instituição.

O presidente do Instituto dos Marítimos foi nomeado a pedido de um íntimo de Getúlio. Era um antigo funcionário do Instituto que pôde prover, com outros funcionários, os cargos de chefia. Quem já viu o Instituto dos Marítimos no cartaz do escândalo?

O SAMDU tinha um grande diretor. A sua substituição foi o partejamento mais demorado que houve no Ministério do Trabalho. Substituiram-no, afinal, por um político, escolhido por injunções políticas, como vitória de uma corrente política sôbre outra. Pior critério de escolha não poderia haver. Como, porém, o diretor do SAMDU tem que ser, por fôrça de lei, um homem da Previdência Social escolhido, portanto, segundo as normas do projeto vetado, o seu novo diretor, escolhido, assim, sob as piores injunções, está sendo um diretor progressista e empreendedor, sem escândalos.

Depois disto, que mais será preciso dizer para pedir aos congressistas que derrotem, no dia 24, o veto insincero?

O veto insincero é mau, demagógico, mentiroso, politiqueiro e desorganizador.

A lei vetada é uma lei moral e justa.

A UDN Está Fora Do Govêrno Sem a Responsabilidade Dos Seus Males

Vargas Recolhe Os Frutos Do Seu Lamentável Oportunismo — Uma Crise Que Se Tem Agravado, Em Vez De Solucionar-se — Discurso De Odilon Braga, Na Instalação Do C. Nacional Udenista

COMISSÃO PARA ELABORAR O CÓDIGO DE ÉTICA

"ESTAMOS fora do govêrno para mais nos sentirmos dentro da democracia" — disse ontem o sr. Odilon Braga, no discurso de instalação do Conselho Nacional da UDN.

"Estamos fora do govêrno, mas estamos no Congresso. E, se for bem compreendido o regime, o estarmos no Congresso equivale a participar do Poder, porque na democracia é êle o poder preeminente, que sòmente cede o passo ao Poder Judiciário, como intérprete da Constituição.

Batalharemos na República pela democracia, livremente, sem dependência do govêrno, sem a responsabilidade dos males que êle acarreta ao país. Aguerridos na adversidade, insistiremos: trabalhemos pelo aparfeiçoamento da democracia em oposição aos que a desnaturam".

O ACORDO INTERPARTIDARIO

E prossegue o sr. Odilon Braga:

"Esquecidos que nos havíamos aproximado do general Dutra, precisamente depois da moção Mangabeira, movidos pelo patriótico intuito de fortalecer o regime pouco antes reinstaurado, e resguardado dos perigos da ascendência conquistada pelo sr. Getulio Vargas, nos círculos políticos e sociais contaminados pela Ditadura, os propugnadores de novo acôrdo partidário, nem mesmo se apercebem de que, na espécie, êle teria de ser, por seus fins, o reverso do primeiro.

Menos inconsequentes, outros argumentam com a excepcional gravidade da situação atravessada pelo país, afigurando-se-lhes inexplicável que a UDN, partido de alevantados e patrióticos ideais e sentimentos, insista em repelir a mão estendida pelo presidente da República e em privar s. exa. dos imensos tesouros de experiência, de cultura e de civismo de seus pro-homens".

AS ALIANÇAS DE GETULIO

Não se dão conta de que somos os vencidos de ontem e de que para vencer-nos, teve o sr. Getulio Vargas de buscar apoio nas mais contraditórias e perigosas alianças com partidos, dissidências, grupos capitalistas e formações demagógicas, políticas e homens de negócios de grandes e suspeitas ambições, entabulando-as em todos os horizontes, quer federais, quer estaduais e municipais, inclusive nas zonas de irremediáveis conflitos econômicos.

Olvidam que, excursionando pelo país, assumiu inúmeros compromissos impossíveis e desmandou-se em promessas irrealizáveis.

Como era de esperar-se, recolhe agora, no govêrno, os ásperos frutos do lamentável oportunismo de que se utilizou para vencer-nos e privar a República dos benefícios do govêrno do Brigadeiro; daí o espetáculo das graves divergências de pessoas, grupos, comissões, departamentos e ministérios, que anulam os efeitos das tentativas empreendidas.

SACRIFICIO

Aos sacrifícios das nobres definições que dignificam, clareiam e ordenam a vida pública das democracias que admiramos, sôbre as quais foi levantada a sua vitória — a vitória das misturas de legendas, das barganhas de votos, das combinações ocultamente negociadas — pretende-se juntar o holocausto dos altivos ideais do Brigadeiro e do seu partido.

Nem êstes devem permanecer de pé, extremando os dois campos: o do soldado desde a mocidade possuído pelo sonho da regeneração da República e o do político afortunado, sempre indiferente a princípios, idéias, sistemas e imperativos éticos, ávido do poder pelo gôsto do poder. Esse o parecer dos que defendem a pacificação dos espíritos, a união de todos os partidos na ingente emprêsa de acudir o presidente para salvar a pátria".

Consciente das imposições que lhe advinham de suas austeras origens — a do memorável movimento de redenção da República triunfante a 29 de outubro e confirmada na crença inabalável de que não há democracia sem partido de oposição, por ser a oposição um dos fundamentos dos governos democráticos — a UDN não se tem sentido obrigada a corresponder aos acenos do govêrno.

CRISE AGRAVADA

Reconhecemos que, ao invés de dominar a crise, o govêrno a tem agravado. A elevação do custo da vida atinge níveis já insuportáveis. Vertiginosa já se fez a corrida entre os salários e os preços. A produção de mantimentos declina.

Os transportes encarecem. Decresce o poder aquisitivo do cruzeiro à medida que se avoluma o surto inflacionário. Ao invés do govêrno disciplinar os movimentos do dinheiro, êstes é que começam a condicionar as atividades do govêrno.

O espírito público desaparece até das mais altas esferas oficiais onde já se infiltra o espírito mercantil. Os ricos ficam cada vez mais poderosos e os pobres cada vez mais miseráveis.

FAZER TUDO

E que faz o govêrno para debelar a crise? Quer tudo fazer — é justo proclamar; mas acaba não fazendo nada, pelo entrechoque dos órgãos que multiplica e dos interêsses que protege; porque quer que tudo apareça sob o cunho do presidente, ilusório recurso que mal disfarça as impressões digitais dos verdadeiros autores que dêsse jeito vão desautorando ministros e ministérios, difundindo a balbúrdia e desmantelando a máquina administrativa.

Já para o final de seu discurso, diz, o sr. Odilon Braga:

— "Antes — dizia-se — a República era dos bacharéis. Hoje é dos homens de negócios, para não dizer dos tubarões".

COMISSÃO PARA O CODIGO DE ÉTICA

Foi escolhida a comissão especial para elaborar o Código de Ética, que será submetido à aprovação na próxima reunião do Conselho.

Ficou ela constituida dos senhores Gabriel Passos, Arthur Santos e Osvaldo Trigueiro.

A proposta partiu do diretório udenista da Candelária, por intermédio da vereadora Ligia Lessa Bastos.

ENFERMO SOARES FILHO

O presidente do Conselho é o deputado Soares Filho. Êste, porém, não pôde comparecer à reunião de ontem em virtude de encontrar-se enfermo. Para visitá-lo, foi designada uma comissão composta dos srs. Ferreira de Souza, Aliomar Baleeiro e Flores da Cunha.

Presidiu a sessão de instalação o sr. Raul Fernandes, com o senhor Gabriel Passos servindo de secretário.

HOJE, OS RELATORIOS

Para a sessão de hoje, está assinalada a leitura dos relatórios dos srs. Soares Filho e Ferreira de Souza.

A MOÇÃO DOS PAULISTAS

O sr. Almeida Júnior leu, na sessão de ontem, a moção apresentada pelo sr. Abreu Sodré na reunião preliminar da UDN paulista.

Essa moção declara, entre outras coisas:

1 — E' recomendável a aproximação da UDN com outras correntes políticas nacionais que também sintam o ambiente político do país da mesma forma e que possam constituir, com a UDN, uma grande e poderosa fôrça de resistência a quaisquer ameaças ao regime.

2 — A conveniência dessa aproximação se impõe com mais evidência ante os inequívocos sintomas da precipitada e inoportuna agitação da sucessão presidencial, com a já pública e notória existência de uma candidatura que, por todos os motivos, não consulta aos interêsses nacionais, e com as veladas tentativas que podem resultar em um desvio da ordem constitucional vigente em todo nocivo ao regime.

3 — A situação do país longe está ainda de se apresentar tranquilizante, justificando, consequentemente, a persistência da UDN na sua "linha de resistência a todo e qualquer ato que direta ou indiretamente viole direitos dos cidadãos ou possa prejudicar o funcionamento e os fins do regime" e de "vigilância no estudo e na crítica dos atos administrativos, quanto à sua legalidade e conveniência, ao seu sentido moral e à sua repercussão educativa e econômica na sociedade brasileira".

4 — A orientação traçada ao partido, na sua última convenção nacional, não se baseou únicamente nas justas reservas alimentadas dentro das fôrças democráticas nacionais em relação ao sentimento político do presidente da República.

5 — A Convenção proclamou a necessidade da oposição constitucional, vigilante no exame e na fiscalização dos atos do govêrno, como necessária ao próprio govêrno, sem que se chegue ao extremo de embaraçar quaisquer medidas de interêsse nacional.

6 — Preconizam os paulistas a defesa e sustentação das diretrizes adotadas na VI Convenção Nacional, não apenas porque essas diretrizes só podem ser alteradas pela própria Convenção, mas sobretudo porque elas são hoje tão atuais e acertadas, quanto o eram no momento em que aprovadas pelo supremo conselho partidário.

7 — Defendem, ainda, uma política de prudente aproximação com outras fôrças político-partidárias que adotem, em sua orientação, as mesmas linhas seguidas pela UDN e que se disponham a examinar oportunamente o problema da sucessão presidencial, com o sentido de encontro de uma solução que, fora das perspectivas já claramente delineadas no cenário político do país, represente a possibilidade de se confiar a mais alta investidura administrativa do país a um cidadão que se recomende à confiança do povo brasileiro pela sua dignidade, pelo seu patrimônio e pelo seu desprendimento.

OS AUSENTES

Foram os seguintes os conselheiros que comunicaram a sua ausência:

Alarico Pacheco e Nestor Veras (Maranhão), Lopes Cansado (Minas Gerais), Henrique Bayma (São Paulo), Argemiro Figueiredo e José Targino (Paraíba), Alberico Fraga e Gileno Amado (Bahia), Paulo Sarazate, Alfredo Barreira e Gentil Barreira (Ceará), Daniel Krieger (Rio Grande do Sul), Lourival de Almeida (Espírito Santo), Dias Lins (Pernambuco), Dermeval Lobão e Chagas Rodrigues (Piauí) e Macedo Soares (Estado do Rio).

Como, pelos Estatutos da UDN não são possíveis as delegações de poderes, êstes representantes não podem ser substituídos.



Odilon Braga

Posição dos paulistas: contra Ademar

Vozes da cidade

A imprensa chapa branca anunciou que o sr. Getulio Vargas passou o dia do seu aniversário na fazenda do secretário da Agricultura do Estado do Rio, absolutamente em família. Só êle, sua família e a família do hospedeiro. Na fazenda, entretanto, disputou-se um jôgo de futebol. Os adversários foram o time da fazenda e o time da guarda-pessoal da presidência da República que, nem mesmo naquele dia, abandonou o sr. Vargas.

■

A Comissão de Finanças da Câmara se divide em duas turmas, cada uma com um vice-presidente. Vários membros da Comissão acham que o presidente Israel Pinheiro tem preferências por uma dessas comissões, para a qual manda, principalmente, os projetos de natureza econômica em que esteja interessado o ministro da Fazenda. Muitos deputados querem reagir contra essa preferência do sr. Israel Pinheiro e talvez o façam a propósito do projeto governamental que cria o Banco de Investimentos, e que é, segundo o deputado Manhães Barreto, um projeto com o qual o sr. Horacio Lafer pretende retirar atribuições essenciais do Banco do Brasil, para diminuir a fôrça do sr. Ricardo Jafet. Este projeto, ao ser discutido, poderá marcar mais um capítulo na luta surda entre o ministro da Fazenda e o presidente do Banco do Brasil.

JOSE DO RIO

MAQUINAS para movimentação de cargas

STACATRUC

Empilhadeiras movidas a gasolina, diesel ou elétrica, da Industrial Truck Development.

TRATORES INDUSTRIAIS

da Reliance Truck Ltd.

TRAILER PLATAFORMAS PARA TRANSPORTES PESADOS

TRANSPORT TRAILERS INC.

Logema

Rio de Janeiro: Rua Mexico,31 8.º and - Tel. 52-5433
B. Horizonte: Rua Paraná, 189

AGUA INGLESA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

NAS CONVALESCENÇAS

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!

ORDEM DO DIA

Oficiais do Registro Civil

O DEPUTADO Medeiros Neto (PSD de Alagoas) apresentou na Câmara um projeto que assegura gratificação mensal aos oficiais do Registro Civil das Pessoas Naturais.

Determina o projeto:

1. O orçamento da República consignará obrigatòriamente pelo Ministério da Justiça uma gratificação mensal mínima de 2 mil cruzeiros a cada um dos oficiais do Registro Civil das Pessoas Naturais do país, aos quais a União atribui a execução de leis e serviços federais e de atos das suas autoridades.

2. A gratificação, assegurada aos funcionários estaduais, é devida a partir da vigência da lei 488, de setembro de 48, que regula o aumento de vencimentos e salários do funcionalismo federal e serviu de base para o reajustamento dos respectivos quadros e tabelas.

3. O Ministério da Justiça, verificado o exercício dos serventuários beneficiados por esta lei, lhes mandará pagar a gratificação, sem descontos de quaisquer despesas, pela Coletoria Federal que lhes fôr mais próxima.

Na justificação, diz o sr. Medeiros Neto que inúmeros são os casos em que a União encarrega funcionários estaduais da execução de leis e serviços federais ou de atos das suas autoridades.

Atento à circunstância, a Constituinte de 1946 determinou que, mediante acôrdo com os Estados, ela poderá cometer a êsses funcionários tais encargos, provendo as necessárias despesas.

Dentro dêsse critério foi elaborado o projeto que apresenta à Câmara. Idêntico critério, aliás, segundo observa o sr. Medeiros Neto, foi observado no acôrdo firmado entre o Ministério do Trabalho e o Estado de S. Paulo sôbre a execução das leis da União, relativas à proteção, assistência e solução das questões de trabalho.

O mesmo critério se observa ainda na elaboração da proposta orçamentária para 1951, onde se prevê crédito para atender às despesas com diversos encargos da Universidade do Brasil, computando-se neste duas parcelas: uma para anualidade devida à Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro por leitos utilizados pelas Faculdade de Medicina e outra para pagamento de taxas e emolumentos escolares cancelados na receita, por motivo de gratuidade do ensino.

"A primeira vista, poderia parecer pouco recomendável a adoção do projeto, pelos pesados encargos que o mesmo determina".

Mas acrescenta o sr. Medeiros Neto que a Câmara, atenta aos aspectos morais e políticos do projeto, bem assim aos dados aduzidos quanto ao comportamento da despesa, e quanto aos números de empregados beneficiados, não rejeitará a sua proposição.

"E, acolhendo-a, em nenhum excesso incidirá a Câmara, visto que, nos últimos anos, conforme atesta o próprio presidente da República, as maiores oscilações assinaladas na evolução da Despesa Pública com pessoal, a despeito do aumento em 1949 e 1950, acusam números índices não inferiores a 132, ou seja, "acusam um aumento médio de menos de 3 pontos por ano".

O REDATOR DE DEBATES

Jango não resolve o caso do PTB

Nem Danton nem Brochado o querem

ELEMENTOS dinartistas estão trabalhando pela candidatura do sr. João Goulart à presidência do PTB.

A candidatura é apresentada como de conciliação. E talvez consiga vencer. O sr. Getúlio Vargas deixou a porta aberta às reivindicações do grupo que a apoia, ao declarar que não se envolverá no caso.

INCOMPATIBILIDADES

Entretanto, o nome do sr. Jango Goulart não conseguirá trazer harmonia ao PTB. Dois fatos levam a essa conclusão:

1. O grupo dantonista não receberá bem a indicação. Pode ser, até, que o ex-ministro do Trabalho se oponha abertamente a ela.

2. O sr. Brochado da Rocha, líder da bancada na Câmara, tem sérias incompatibilidades com o candidato, seu correligionário político, mas adversário no Rio Grande do Sul.

Hostilizado pelo sr. Danton Coelho e mal recebido pelo sr. Brochado da Rocha, Jango não será um traço de união no PTB.

PRECEDENTES

Duas vêzes já, o atual candidato dinartista derrotou, no Rio Grande do Sul, o sr. Brochado da Rocha. Uma, quando o partido escolheu o sr. Ernesto Dorneles para candidato ao govêrno do Estado, pôsto que o sr. Brochado da Rocha desejava e pelo qual muito trabalhara. Outra, quando conseguiu fazer prevalecer a candidatura do sr. Brizola à Prefeitura de Pôrto Alegre, no lugar do sr. Brochado.

Brochado

Ameaça de cisão na Frente Popular gaúcha

PORTO ALEGRE (Para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A "Frente Popular" gaúcha, constituida pelo PSP-PTB, está ameaçada de cisão.

Os ademaristas, com o sr. Adalmiro Bandeira de Moura à frente, reivindicam para o seu partido a presidência do Legislativo.

A questão agravou-se ainda mais quando o sr. Oscar Machado, presidente do PSP local, afastou-se da direção partidária, entregando o posto ao sr. Arno Arnt, 1.º vice-presidente.

O sr. Oscar Machado não nega, porem, que se afastou do comando do PSP por recear que o acôrdo formado entre o seu partido e o PTB não tenha por epílogo o almejado por aquêles que o subscreveram, em 29 de junho do ano passado.

O PREÇO DOS ARTEFATOS DE BORRACHA

O Sen. Villasboas Expõe Os Lucros Fantásticos Dos Fabricantes De Artefatos De Borracha

Villasboas

NA última sessão do Senado, o sr. João Villasboas, da UDN de Mato Grosso, falou sôbre o custo da vida. O discurso foi uma crítica ferina ao govêrno. O item estudado, o excessivo lucro das emprêsas de artefatos de borracha.

O senador demonstrou que os organismos oficiais, criados ostensivamente para reduzir ou pelo menos deter o custo da vida, não têm feito outra coisa senão autorizar a elevação geral de preços nos tabelamentos por êles mesmos fixados. E mais, que seus tabelamentos obedecem frequentemente às informações e exigências dos próprios interessados na majoração dos preços.

SEM PRECEDENTE

Citando estatísticas oficiais, publicadas em "Conjuntura Econômica", o representante udenista examinou a situação financeira de três das principais fábricas de artefatos pesados: a Goodyear, a Firestone e a Pirelli.

Nenhuma indústria, declarou o orador, jamais ofereceu lucro semelhante. A Goodyear, em 1942 e até 1952, tinha de capital 57 milhões de cruzeiros; a Firestone, também 57 milhões; e a Pirelli, 87.

Nestes nove anos decorridos, a Goodyear, com 57 milhões de capital, conseguiu acumular 351 milhões de reserva, distribuindo, em dividendos, 71 milhões. A Firestone, com 57 milhões, acumulou reservas de 235 milhões, além de distribuir 43 em dividendos. A Pirelli, com 87 milhões de capital, acumulou 411 milhões em reservas, distribuindo quase 122 milhões em dividendos.

Assim, o capital inicial dessas companhias, no montante de 169 milhões de cruzeiros, produziu, em apenas nove anos, 977 milhões de cruzeiros, que ficaram de reserva nas mesmas companhias, e 636 milhões, que foram distribuídos como dividendos, totalizando 1 bilião e 613 milhões de cruzeiros.

DOIS PESOS, E DUAS MEDIDAS

Esses lucros são permitidos pela Comissão Executiva da Defesa da Borracha, a que a lei atribuiu competência para tabelar o preço de todos os artefatos de borracha produzidos no país.

Esse orgão, criado pela lei 86, de 1947, é composto de um representante do Banco da Borracha, um dos seringalistas e um dos industriais produtores de artefatos.

Enquanto isso, o seringueiro que se mata nas selvas amazônicas para extrair a matéria prima, e que ha cinco anos não conseguia o reajustamento dos preços da borracha bruta, teve que lutar cinco meses para que a Comissão permitisse um aumento de 4 cruzeiros.

PÔRTO ALEGRE, 22 (Asapress)

Queriam incendiar a Faculdade

Na madrugada de ontem o guarda noturno Ernesto Cardoso Fraga quando rondava, encontrou aberta uma porta da Faculdade de Arquitetura.

Entrando, pilhou em flagrante vários incendiários que colocavam gasolina nos moveis e nas paredes.

Dando o alarme, o guarda atirou para o ar o que fez com que os incendiários fugissem pelos fundos do prédio. Supõe-se que sejam os mesmos que atearam fogo ao Ginásio Júlio de Castilhos. A Polícia Técnica vai fazer o exame das impressões digitais deixadas pelos incendiários.

CURITIBA, 22 (Asapress)

Siderurgia de Marubi

Está organizada nesta capital a Siderúrgica de Marubi, que já possui grandes reservas de minérios, nos municípios de Serro Azul, Rio Branco e Bocaiuva. O Grupo Financeiro Muller & Irmão controlará a emprêsa, que já possui instalações siderúrgicas em Rio Branco, e que há anos a explorava em pequena escala. O grupo Muller, que é pioneiro da metalurgia no Sul do país, pois é uma indústria quase centenária, já tem planos para o desenvolvimento da indústria, com oitenta milhões de cruzeiros de capital, já integralizados.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA

Parodontose e protese de precisão

andar — Tel. 42 0906

PERFUMARIAS

CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22 2336

Gratuidade no ensino de grau medio

Mensagem do Executivo ao Congresso

O EXECUTIVO enviou ao Congresso uma mensagem dispondo sôbre a concessão de gratuidade nos estabelecimentos de ensino de grau médio.

Determina:

1. Os estabelecimentos de ensino secundario e comercial fiscalizados pelo Ministerio da Educação porão, anualmente, à disposição do govêrno federal matrículas gratuitas equivalentes a 5 por cento do total dos alunos contribuintes, matriculados no estabelecimento no ano letivo anterior, considerando-se cada curso isoladamente.

2. Essas matrículas serão atribuidas ao Ministério da Educação, que as distribuirá aos adolescentes que provarem insuficiência de recursos econômicos e aptidão para os estudos.

3. O Ministério, no prazo de 30 dias, a contar da publicação da lei, baixará as instruções necessárias ao seu cumprimento.

A JUSTIFICAÇAO

Na Exposição de Motivos com que encaminhou o assunto ao presidente da República, diz o sr. Simões Filho:

1. A gratuidade não deve ser considerada uma esmola. Deve ser incentivo e prêmio para os estudantes bem dotados intelectualmente.

2. Não sendo possível distribuir os prêmios a quantos o merecam, devem ser escolhidos os mais necessitados, aquêles desprovidos de recursos econômicos para aproveitar e desenvolver suas aptidões intelectuais.

3. Alem da condição de necessidade econômica, deve ser exigida, para obtenção do benefício, a prova de capacidade intelectual.

4. Parece mais aconselhável e mais simples determinar que a percentagem seja calculada sôbre o total de alunos contribuintes matriculados no estabelecimento, cada curso considerado isoladamente.

DARIO CARDOSO FAVORÁVEL À REFORMA CONSTITUCIONAL

SAO PAULO, 22 — (Asapress) — Falando à imprensa local, o senador Dario Cardoso, que regressou de Goiás, manifestou-se favorável à reforma da Constituição Federal, principalmente no que diz respeito ao alistamento eleitoral e da reforma dos títulos existentes, para evitar as fraudes e abusos.

BELEM, 22 (Asapress)

NOVA USINA DE LUZ DE BELEM

— Será lançada, em novembro, a pedra fundamental da nova usina de luz de Belém, com capacidade para 20 mil quilowats, devendo, dentro de noventa dias, ser aberta concorrência pública, na aquisição de máquinas.

QUINA PETROLEO

ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

O SUPLENTE DE VEREADOR FOI MORTO A PAULADAS

MACEIÓ' — (Do Correspondente) — Em plena rua, os lavradores Antonio, Alcides e Pedro Braziliano dos Santos mataram a pauladas o sr. Cicero Emerencio da Silva, suplente de vereador e chefe político na localidade de Olhos D'Água das Flores, neste Estado.

Os assassinos, armados de grossos fueiros de carro de boi, aplicaram cerca de quarenta cacetadas na vítima, sendo que o cabeça do grupo — sr. Antonio Braziliano dos Santos — ainda vazou os olhos do agricultor.

O vereador entregou-se ás autoridades

MACEIÓ (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O vereador Miguel Laurindo de Cerqueira, mandante do assassínio do fiscal de rendas do Estado, sr. José Correia, morto a tiros em Quebrângulo, acaba de entregar-se às autoridades policiais de seu município.

O sr. Miguel Laurindo de Cerqueira, que é o atual presidente da Câmara Municipal de Quebrângulo, declarou na polícia que o que dera origem ao crime do fiscal de rendas fôra uma questão de honra.

O Cavalo e o Tapete Persa

SIM, mataram, num xadrez de polícia, um pobre homem. Tinha a desgraça até no nome pelo qual era conhecido: "Carne Crua". De nada valeram os seus gritos. Nem comoveu o policial a situação em que se encontrava, inteiramente indefeso, agarrado entre quatro paredes asfixiantes. Foi espancado quase até a morte. Mal houve tempo para conduzir o corpo ao Hospital do Pronto Socorro.

O inquérito foi feito, entre os clamores da imprensa e da opinião pública. A autoria está comprovada, e começará, agora, a peregrinação do processo, a longa gestação de uma penalidade que virá, ou não, porque tem, a favor do criminoso, o tempo e a indiferença atual pela vida humana.

Também no Serviço de Assistência a Menores mataram uma criança. Uma dessas vidas largadas pelas calçadas da rua, sem a proteção da paternidade, triste símbolo de uma Nação que não cuida de suas crianças, porque se ocupa muito de cavalos e de cães. Um dia, alguma mão generosa levou-a àquele casarão, onde, apesar dos pesares, o Estado finge dar assistência aos menores desamparados. E ali, aquela juventude falhada, aquele destino sem esperanças e sem glória, encontrou a culminação de seu abandono: mataram-na. Mas, a monstruosidade não ficou aí — havia de aparecer o médico, que, traindo o compromisso sagrado da hora de sua investidura na profissão, prestar-se-ia a acumpliciar-se com o crime, dando um atestado falso sôbre a "causa-mortis". E outras complacências funcionais preparariam a impunidade para o criminoso. Já agora, temos notícia das penalidades impostas: suspensão de 20 dias, e de menos, para êsses funcionários, os inspetores cúmplices e desidiosos, o médico perjuro. Eis um melancólico exemplo de como vale a vida humana neste país!

CRESCEM os preços das utilidades, mas, já o Presidente convocou os brasileiros à "batalha da produção". E, se é verdade que não tomou medidas concretas que possibilitem o aumento da produção — seu financiamento, seu transporte, com o Banco do Brasil restringindo o crédito aos produtores, as estradas de ferro e os portos caindo aos pedaços, e a COFAP fazendo demagogia, para confundir o povo, — ficou, pelo menos, o apêlo, que é sempre um apêlo.

O caso do Instituto de Educação repete-se em vários outros pontos: aumenta o número das jovens que desejam estudar, mas, não aumenta o número de vagas nos estabelecimentos públicos, porque, se há verba para várias coisas, não há para construir ou ampliar as escolas e colégios do país.

Apareceu um novo medicamento para combater a tuberculose. Outros países já facilitaram a sua aplicação, mesmo em caráter experimental. No Brasil, Deus nos livre dessas drogas desconhecidas! e vós, tuberculosos, que ansiais por saúde e por vida, nos sanatórios, nos campos, nas camas, por tôda parte, deixai essa impertinência que não vos fica bem! Temos de esperar dois anos, porque é êsse o prazo cientificamente adotado neste cenáculo da ciência!

Temos uma grande estrada de ferro, que se dá ao luxo de ser eletrificada. E' certo que, vez por outra, os trens se chocam ou as linhas se partem. Morrem centenas de passageiros. Mas, oh maldizentes dos homens e das coisas brasileiras! por que tanto clamor? As lagrimas já secaram nos olhos das familias que perderam os seus entes. E somente vós, oh demolidores, ainda estais a falar nisto. Esquecei o passado, e, de agora por diante, sede mais prudentes. Então, não sabieis, que "os trilhos da Central já tiveram o seu limite de pêso superado" e que, "antes do prazo de cinco anos, não se poderá afirmar que a ferrovia oferece o mínimo de segurança necessário ao transporte dos passageiros, pois, sôbre o trecho de Anchieta já passaram 75.000.000 de toneladas além do limite"? Este aviso vos foi dado, em entrevista à imprensa, pelo diretor da Central, coronel Eurico Souza Gomes, e se, apesar dêle, vos arriscais a morrer, então, a culpa é vossa, é da vossa teimosia!

PRAZA aos céus, entretanto, que o Govêrno esteja vigilante no trato dos problemas do povo. Ainda agora, acabamos de ter notícia oficial de que o Ministério esteve reunido, e um ministério não se reune sem que haja graves assuntos a resolver.

A informação não podia ser mais autorizada: é dada num discurso do ministro da Justiça, sr. Negrão de Lima, e publicada no órgão oficioso do Catete. Depois de citar Antônio Carlos e Napoleão, e de uma profunda pilula filosófica a propósito de sua operação de amigdalas — "não se pode viver só de garganta" — o ministro comunica ao presidente da República, na véspera do seu aniversário natalicio: "No ano passado, reuniu-se o Ministério e, depois de muitas discussões e considerações, ainda perdurou a dúvida: se se devia dar ao Presidente um cavalo puro-sangue ou um tapete persa. Afinal, ficou decidido, após laborioso processo, que se daria o cavalo puro-sangue. O tapete persa ficaria para o outro ano. Hoje, portanto, — concluiu o ministro — trouxemos o tapete, presidente. Para o ano, prometemos novidades, se formos conservados no Ministério".

Fique, pois, tranquilo o povo brasileiro. Os presos e as crianças podem ser trucidados. Os campos podem ficar estéreis, à falta de trabalho compensador. Os jovens poderão não ter escolas e os doentes remédios. Mas, graças a Deus, o Presidente tem um belo cavalo para os seus passeios, um tapete para o seu encantamento, e aguardará novidades sensacionais, se tiver a feliz inspiração de conservar o seu Ministério...

ALUIZIO ALVES

TUDO SOBE

Desenho de HILDE

LEITE
MANTEIGA
CARNE
ARROZ
ETC
ETC.

cartas dos leitores

O jôgo continua

O sr. José Barreto de Souza mandou-nos a carta abaixo:

"Leitor "apaixonado" do seu conceituado jornal, sem favor um dos expoentes do jornalismo brasileiro, e um dos poucos jornais que agem com independência em nosso país, sirvo-me da presente para pedir a apreciação de V. S. para o seguinte:

Ultimamente as colunas de quase todos os jornais desta Capital estão ocupadas, diàriamente, com farto noticiário acêrca das atividades da nossa Polícia na repressão desta e daquela modalidade de crime, não faltando, vez por outra, o espalhafato de u'a manchete sôbre "batidas" nas chamadas "fortalezas" do jôgo do bicho.

As tais batidas, sr. Redator, a mim me parecem precedidas de vasto aparato fotográfico e cinematográfico, visando nem sei ao que. Todavia, aqui no centro da cidade, os bicheiros trabalham por equipe, calmamente, como se estivessem exercendo a mais legal das profissões.

Se V. S. resolver levar em consideração esta minha informação, queira, por gentileza, determinar que um dos seus reporteres venha até à esquina das ruas Beneditinos com Mayrink Veiga, onde, por trás dos automóveis estacionados na primeira das ruas citadas irá encontrar quatro bicheiros "trabalhando" com todos os ares de legalidade. O mesmo reporter poderá, após constatar o que digo, passar pela rua Teófilo Otoni, no trecho compreendido entre Miguel Couto e os fundos do Grande Hotel São Francisco, onde, igualmente, encontrará nova equipe de bicheiros, com a mesma calma, como se não existisse Polícia neste Rio de Janeiro.

A explicação para o primeiro caso, posso eu dar-lha, porquanto em dias da semana passada, encontrei o bicheiro-chefe com uma turma de cinco "tiras" em fila indiana, no "hall" do edifício "Matheis", rua Beneditinos, 17, distribuindo o pagamento oficial. A conclusão lógica a que sou levado é que tal acontecimento também se dê com referência ao grupo da rua Teófilo Otoni.

Sr. Redator, não veja nesta minha despretenciosa informação um desabafo contra a pobre classe dos bicheiros. Desabafo-me aqui é contra a Polícia, porque, ontem mesmo ouvi pelo rádio a concessão de um refôrço de verba de 3 milhões de cruzeiros para o serviço secreto da Polícia, esta mesma Polícia que é paga para reprimir o jôgo de bicho.

Até quando, Sr. Redator, tão indecente procedimento ficará impune em nosso malfadado país? Para que irá servir o tal refôrço de verba?"

Retirada dos bondes

Do sr. Mario Lamego:

— "Li na TRIBUNA DA IMPRENSA que os bondes vão sair do centro da cidade, ficando os da zona norte no Campo de Santana e os da zona sul na Lapa.

Santo Deus! Essa gente que nos governa não tem pena do povo?

Como se vai locomover do Campo de Santana e da Lapa para o Centro, ainda mais com os ônibus caros como estão, graças ao sr. P[illegible]eito?

Essa medida só tem em mira facilitar aos carros particulares e aos automóveis de praça que querem pista larga para correr bem. E o povo que anda de bondes? Como faz? Ora, basta Getúlio no poder.

Não vê essa gente que o trecho da praça da República para o Centro é por demais longo e que para se tomar ônibus terá de ser com sacrifício da bôlsa do povo, já tão onerada?"

Ensino secundário

Do senhor M. Alves Barbosa Junior:

"Li na TRIBUNA DA IMPRENSA a entrevista do senhor Melo Campos sôbre o ensino secundário, hoje a espinha irritante nos numerosos casos e necessidades brasileiros onde os assuntos são debatidos todos os dias e nenhuma providência é tomada. Estamos na época das campanhas, das mesas redondas sem nenhum outro resultado senão o debate, porque o govêrno, êsse, dorme tranquilo na inércia de seus setenta janeiros.

No caso do ensino, êle teria em primeiro lugar de encampar os colégios, para proporcionar ensino bom, honesto, mas não eliminando em massa os estudantes como fazem o Pedro II e os colégios da Prefeitura.

Fazer seleção, mas não pelo indiferentismo dos professores oficiais pelos alunos; dar-lhes o que os professores particulares dão, apesar do pagamento baixo.

Não faço demagogia e nem falo em causa própria, porque não sou professor. Faço-lhes inteira justiça, pelo que dêles sei. O ensino hoje não é pior do que dantes. Ele melhora, apesar de no Brasil tudo estar piorando dia a dia.

No caso do ensino, há um corpo de professores numeroso, mais de 20 mil, lutando, ensinando, com dedicação e recebendo pouco e vendo a seu lado professores oficiais padrão "O", ministrando meia dúzia de aulas por semana. E êles, se multiplicando, pulando de colégio a colégio, dando 10 aulas, 12 e mais até, para ganhar 5 ou 6 mil cruzeiros.

E' de fazer pena, mas, nem assim êsses abnegados deixam de cumprir seu dever, dando ao aluno e ao ensino tôda a sua dedicação".

Hospital do Méier

Do sr. Hercilio de Oliveira:

"Meu filho Hercilio, menor de 10 anos de idade, foi acidentado no dia 25, à tarde. Minha espôsa levou-o ao Pronto Socorro do Méier, aonde foi atendido pelo médico de plantão e por uma enfermeira. Esta mandou minha espôsa levar o menino no dia seguinte ao ambulatório, para tirar uma chapa radiográfica e fazer uma ficha.

No dia marcado fui levar o garoto. Contei o caso para uma enfermeira e fui encaminhado a uma outra, atendente. A atendente perguntou se eu tinha falado com o guarda. Respondi que não e fiquei sabendo que só o guarda poderia tratar do meu caso. Mas, perguntei, onde está o guarda? Por aí, respondeu-me a enfermeira.

Procurei em todo o hospital e não achei o guarda. Achei, entretanto, um amigo que trabalha no laboratório do hospital, o senhor Godoi. Sabendo do meu caso, prontificou-se o sr. Godoi a ir tentar qualquer coisa com a enfermeira, pedindo-lhe que me atendesse. Foram infrutíferos os seus esforços. Realmente, só o guarda poderia me atender ou fazer o que me havia sido ditado pelo médico e enfermeira do dia anterior.

Achei muito estranho que para um médico atender a uma pessoa — e o hospital do Méier atende a milhares de cidadãos, quase todos pobres — seja necessária a ordem de um guarda. Mas, apesar da estranheza, esperei... sentado.

Apesar de sentado, cansei de esperar e já me dispunha a ir embora quando chegou o guarda. Contei-lhe a história tôda e o guarda respondeu que o que eu precisava fazer, o que o médico mandara que eu fizesse, não era para ser feito ali.

Coelho Neto — onde resido — pertence à jurisdição, digamos assim, do hospital de Pronto Socoro de Marechal Hermes".

BUZINANDO

UNS acham que se deve manter o culto do passado. Outros opinam que o passado já se foi e não interessa mais. Oscar Wilde tinha essa opinião: "The man who looks to his past, he deserves to have no future at all". Trocado em miudo, quer dizer que quem olha o passado não merece ter futuro. Quem estará com a razão? Deve-se ou não cultuar o passado. Eu penso que sim. Na Inglaterra respeita-se muito a tradição. Tudo que é Old, Antique, Ancient, tem cunho especial. O inglês adota costumes que podem ser esquisitos, mas atravessaram os séculos, e, por isso, êles não relaxam. E' a tradição. O francês, também conserva grande amor às coisas de antanho. A poeira do tempo, da coisa velha, respeita-se. Um dia, em Paris, Arnaldo Guinle e eu, fomos jantar em um restaurante célebre. Era verão, o sol de fora, senhoras nas ruas em grande toilete às 9.30 da noite, e nós de smoking. Eu estava achando aquilo esquisito. Chegamos ao tal restaurante e o aspecto não nos encorajou. Estava vazio e mais parecia uma tasca de que uma casa de primeira ordem. Recuamos. Não deve ser aqui, disse Arnaldo. Fomos dar uma volta e retornamos. Já estava repleto. A freguesia era o que havia de mais elegante. Aquêle restaurante do Boulevard de Clichy, parecia estar caindo de velho. Mas como se comia bem "Chez Marianne!"

Aqui no Rio, temos o gosto do novinho. Pintadinho. Reluzente. Até nem sei como aquêle bar da Avenida Visconde de Inhauma tem tão seleta freguesia. E' que no Monteiro Junior, onde o aspecto de tudo é velho, só se serve do bom. Outro bar mal arrumado e cheio de caixotes, é o Lidador. Freguesia de primeira ordem. Também ali não se "batiza". Por sinal que vão instalar ar refrigerado. Dêsse modo, quem quiser beber no fresco não precisará ir a Petrópolis. O velho Moreira e o lusitano Torres, já estão para servir a freguesia e discutir futebol, com menos calor...

Esquecia-me de falar no paraibano Silva com o "Grande Ponto", simpático e bom. Esta propaganda não tem graça, mas é de graça...

FLORESTA DE MIRANDA

WASHINGTON, abril

Preparam-se Os Americanos Para a Batalha Das Urnas

por J. LAWRENCE DEAN

HA dois fatores importantes politicos dos Estados Unidos que contribuem para explicar o aparente paradoxo de eleições pacíficas num mundo conturbado.

Um dêles é a adaptabilidade das instituições básicas do país aos quadros da mudança política.

O outro é o hábito enraizado da auto-disciplina, partilhado com os outros povos livres, soberanos e respeitadores da lei. Nos Estados Unidos, leva êle os americanos a "se apressarem lentamente no campo da ação politica".

O presidente Truman lembrou à Conferência Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Internacional, aqui, que a revolução americana "nunca parou". Nisso expressou êle um truismo bem conhecido dos estudiosos da política e do progresso dêste país.

Para compreender isso, porém, é necessário reconhecer que, nos Estados Unidos, o progresso social é possível e ocorre em processo contínuo porque, sob o sistema político do país, o povo pode conseguir do Govêrno, pacificamente, tudo o que queira, porque êle é o Govêrno.

As marés da transformação varrem os Estados Unidos bem como os outros países. Os americanos delas cuidam como é preciso. Por vêzes, demandam elas ações que parecem radicais. Mas, radicais ou não, a elas competem estabelecer o padrão para os programas de govêrno. Os americanos realizam isso pelo simples processo da votação — como neste ano de eleições. A contínua revolução americana é a "revolução das urnas".

Como se aproximam as convenções nacionais dos partidos republicano e democrático que vão designar seus candidatos, os apêlos políticos dos líderes partidários naturalmente refletem o espírito agressivo da disputa da presidência.

Acredita o Partido Republicano que possui agora sua melhor oportunidade, em 20 anos, de retornar ao poder nacionalmente.

Os democratas, embora ainda lutando com o problema apresentado pela decisão de Truman de se afastar, continuam esperançosos de encontrar um companheiro igualmente eficiente para novamente os conduzir à vitória.

Cada semana, um Estado depois de outro escolhe seus delegados às convenções presidenciais, a serem realizadas em julho. Os aspirantes à presidência e seus apoiadores tentam, nesses Estados, eleger delegados que se comprometam a apoiar determinados candidatos quando se reunirem as convenções. Procuram igualmente obter maiorias convincentes para êsses candidatos, nas competições de popularidade levadas a efeito em alguns Estados.

Assim, o senador Robert A. Taft e os que trabalham para sua designação como candidato presidencial republicano estão entusiasmadíssimos com a grande votação por êle recebida nos Estados de Winsconsin, Nebraska e Illinois.

A apresentação de Taft em Illinois foi a melhor que êle jamais conseguiu em qualquer parte, em eleições primárias.

Mas as disputas de popularidade e de escolha de delegados são realmente duas coisas diversas. Detalhe a ser relembrado na apreciação dos resultados das eleições primárias é que o homem que se revela favorito dos elementos de seu partido, em dado Estado, nem sempre pode contar com o apoio dos delegados estaduais nas convenções nacionais.

Em Illinois, contudo, na sua maioria os delegados escolhidos se comprometeram a apoiar Taft, e, na ocasião, coloca-lo na liderança dos aspirantes republicanos.

Entretanto, três meses antes da designações, é ainda aparente que nenhum candidato de qualquer dos grandes partidos políticos está seguro de ter mais que uma fração dos votos convencionais necessários para a designação.

Em Quitandinha

NA Conferência que se realiza em Quitandinha, sôbre problemas trabalhistas, há um lugar reservado para o publico, para os trabalhadores que desejem ver como é que as assembléias internacionais estudam e definem os seus problemas de vida. O galeria destinada ao público, ao trabalhador brasileiro, permanece, entretanto, absolutamente vazia.

Não é que o trabalhador brasileiro esteja desinteressado totalmente da Conferência Internacional do Trabalho. E' que êle não pode ir a Quitandinha. E' que escolheram Quitandinha para a realização da Conferência justamente porque lá não pode ir o trabalhador brasileiro.

Para ir a Quitandinha é necessário dispor de três coisas de que o trabalhador brasileiro não dispõe: tempo, dinheiro e audácia para entrar em hotel de luxo. O nosso trabalhador não tem tempo, não tem dinheiro e ainda não tem audácia.

A escolha de Quitandinha para reuniões dessa ordem obedece, apenas, a um plano de hoteleiro. Nada mais, nada menos. Proibido o jôgo em Quitandinha, o grande e luxuoso hotel entrou em declínio. Ali fôra construido o grande palácio primeiro para ser cassino de jôgo e, subsidiariamente, para ser hotel. Vedada a atividade principal, a subsidiária não pôde arcar com as despesas. A hábil e engenhosa diretoria do Quitandinha resolveu, então, utilizar seus artifícios para dar renda ao "elefante branco" que estava em suas mãos sem finalidade.

O primeiro plano, habilmente estudado, foi o de uma exposição comercial e industrial inédita entre nós. Quitandinha seria uma espécie de zona livre para o comércio e para a indústria, com privilégio, até de importação de mercadorias. O plano não foi adiante.

Procurou, então o "brain trust" de Quitandinha transformar o luxuoso palácio em local de conferências, de grandes assembléias de classe. E o conseguiu. Não se realiza, mais, no Brasil, uma conferência numerosa que não se escolha Quitandinha para sede.

Que é um bom local, não resta duvida. Aquela fotografia do sr. Roque Ferrer, utilizando os ricos cristais do hotel para uma farta dose de whisky bem geladinho, bem o mostra. Mas que é um local próprio para que nele, um govêrno trabalhista, faça realizar uma conferência trabalhista, com tribuna especial para trabalhadores, lá isto é que não é.

E' por isto que o trabalhador está ausente da Conferência Internacional do Trabalho que se realiza em Quitandinha. Não querem que êle vá e êle, mesmo que quisesse ir não podia, porque não tem dinheiro, nem tempo, nem audácia para ir ver o chefe do Departamento Nacional do Trabalho de um govêrno trabalhista beber, por um cristal finissimo, uma estimulante dose de bebida forte.

VARIEDADES

Empenhando-se na tarefa de encontrar uma resposta para um problema que de há muito preocupa os engenheiros eletricistas, os Laboratórios Nacionais de Física da Grã-Bretanha, em Teddington, perto de Londres, também encontraram uma resposta para uma das principais preocupações dos motoristas e aviadores. O gêlo e a neve no parabrisas dos aviões e automóveis podem tornar-se muito perigosos porque limitam a visibilidade. O "embaçado" pela parte interna de parabrisas, tem o mesmo efeito — embora seja mais facilmente superável. Agora, os Laboratorios Nacionais de Fisica descobriram como aquecer os parabrisas sem interferir com a visibilidade normal.

O problema original foi relacionado com as janelas dos instrumentos de gravação. Quando limpados em tempo sêco a fricção produz com frequência eletricidade estática que algumas vêzes conduz a leituras errôneas.

Para superar isso os cientistas de Teddington produziram uma pelicula metálica tão delgada que se tornou transparente, e revestiram com ela a janela. O metal tinha suficiente substância metálica para conduzir eletricidade estática para o terreno.

Imediatamente se percebeu que essa pelicula de metal, colocada em sanduiche entre dois painéis de vidro, permitiria o aquecimento dos parabrisas dos aviões e automóveis — assim como as vitrines de casas comerciais e outras coisas empregadas com igual finalidade — tornando impossivel a deposição do gêlo ou da neve, ou a formação do "embaçado" pela parte interna.

Os materiais cerâmicos revestidos por êsse processo terão muitas utilidades na industria elétrica. Sòmente certos metais darão essa pelicula transparente — um deles é o estanho. A deposição pode ser procedida por métodos já amplamente usados na industria.

■

O Dr. Ove Wilson, um dos membros da Expedição Antártica norueguo-sueco-britânica, trouxe para a Universidade de Lund acarídeos vivos. Pertencem êles à classe dos aracnídeos, como as aranhas e os escorpiões, e são a única forma de vida animal, com exceção das aves migratórias, encontrada nos ermos da Terra da Rainha Maud. O comprimento dos acarídeos, dos quais foram encontradas umas cem espécies, varia entre 0,23 e 0,5 mms. Vivem na obscuridade sob as pedras e evitam a luz e o sol. Para que pudessem sobreviver, foi necessário transportá-los em caixas especiais com gêlo.

■

As caixas lavradas e encastoadas para relógios de pulso e de lapela são agora especialidade dos artificios da Grã-Bretanha. Empregam-se principalmente ouro e platina nas caixas cravejadas com diamantes, safiras e rubis e outras pedras preciosas, no valor de centenas de libras.

Uma firma de joalheiros fabricantes de Hatton Garden, centro do comércio de diamantes em Londres, especializa-se nestas caixas e vai expôr alguns dos seus produtos mais recentes em "stand" próprio na secção de Olympia da Feira das Indústrias Britânicas de 1952, que ali se realiza e em Earls Court, e em Castle Bromwich, Birmingham, de 5 a 16 de maio. Exibir-se-do também modêlos de joalheria preciosa e pulseiras de relógio, de metais preciosos.

A mesma firma apresentará igualmente caixas de relógio trabalhadas com marcassita. Esta pedra metálica está sendo muito usada em joalheria moderna de fantasia.

Como vi nascer uma esperança

EM abril de 1931, perto da fronteira espanhola, na pequena cidade de Chaves, onde nasci, ia por uma rua quando encontrei um espanhol, cesteiro de profissão e filósofo de poucas letras mas de muito saber.

Por vezes, quando saia da escola, parava na sua lojeca a conversar. A êle devo as primeiras noções sôbre a grandeza, sem par, da liberdade, ditas em termos da sua arte, o que não faltava aquêle saber espontâneo e digno de que os ibéricos continuam a ter o segrêdo.

O meu amigo ia embora, regressava a Espanha, de onde partira ha anos, para refugiar-se em Portugal, que nesse tempo ainda oferecia refúgio e não aos que atravessavam a fronteira.

Delgado, era seu nome. E na minha frente parou com seu nome e sua estatura a dizer e uma trouxa que podia ser de peregrino tanto como dêste cesteiro, refugiado e pobre, mas tambem êle com a fé numa terra de promissão.

E Delgado explicou-me, vergado ao pêso da trouxa, como os vimes se vergavam ao pêso das suas mãos, que em Espanha fôra proclamada a República — e tinha chegado o momento de sorrir ao comer e de falar ao pensar.

Vi-o partir pela estrada que vai de Chaves à fronteira, curvado mas firme, em passos rápidos e sacudidos, cheio de uma esperança que só podem ter os que levaram uma vida inteira à espera de um dia, o dia em que o sonho encarna e se oferece ao olhar.

Nunca mais ouvi falar de Delgado, mas sua imagem permanece em mim, e quando todos os anos nasce mais um mês de abril, é nele que vejo a grande esperança que animou o povo espanhol por essas jornadas gloriosas de abril que fizeram a Republica brotar do velho tronco da Espanha.

Eles não tinham ódios, mas os que perderam e sobretudo sem perder seus privilégios, tinham mais ódio do que os republicanos podiam crer.

E em breve o sangue correu, tingindo as velhas ruas de tôdas as cidades de Espanha, e manchando o que nascera como nasce um sorriso nos lábios de uma criança incapaz de ver as mil máscaras e agressões que o mundo lhe reserva.

E os delgados, que com vimes fizeram que afrontar canhões, sucumbiram e com êles a Republica. Mas sode o abriu nos traz uma nova primavera, e tôda primavera nos tras novos vimes, que entrelaçados são uma fôrça, sempre nova, e cada vez mais potente porque descobriram que so unindo-os sem frinchas se convertem numa couraça, em que o vime seja aço.

A flexibilidade e a beleza não se perderam. Mas a flexibilidade agora é outra. Onde existia o sorriso da inocência a abrir-se em generosa amplidão, por onde os vimes eram torcidos, agora existe o entrelaçado, o não-sorriso, a couraça, o aço, que o desespêro criou e o abandono cada dia torna mais puro na sua têmpera.

Os delgados sabem agora que têm de juntar suas estaturas débeis e sua almas esquecidas para não serem vencidos. Para que a esperança renasça e o caminho para a fronteira espanhola seja, desta vez, firme, entre a montanha que será, apesar de tudo, escalada e a vasta planicie de indiferença, que é o mundo de hoje em face do povo espanhol, e será amanhã o mundo do povo espanhol em face de todos os que foram indiferentes à sua desventura.

PAULO DE CASTRO

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 8 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luis Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros.

Sede propria: RUA LAVRADIO 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8135
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8136
Gerência e Superintendência	32-8136
Oficinas	32-8133
Portaria	32-8134

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço acrescido do porte EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 2.º salas 204-5 Telef. 36-0412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós 508 sala 183
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores deste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

O preço do ensino

AO começar o ano letivo surgiram as reclamações quanto ao prêço do ensino e verificou-se que as tabelas dos colégios eram organizadas, por fôrça de lei, exclusivamente pelas suas diretorias sem nenhuma interferência ou fiscalização das autoridades.

No govêrno Linhares, aproveitando-se a oportunidade alterara-se a lei para que a liberdade irrestrita dos colégios fôsse conseguida. E o resultado foi êste: uma disparidade enorme no prêço das anuidades, nas joias, até no prêço do ônibus para a condução dos alunos.

Agora, diante da grita que se fêz geral, o ministro da Educação pede, através de uma exposição de motivos que o presidente da República enviou à Câmara, o restabelecimento da legislação anterior. A norma legal pedida pelo sr. Simões Filho pretende estabelecer que o prêço dos colégios seja fixado mediante normas gerais baixadas pelo Ministerio da Educação.

O que deseja o ministro é absolutamente justo. Para comprová-lo basta que os deputados, que vão votar a nova lei, passem os olhos pelas tabelas de preços de vários colégios desta capital que o Ministerio da Educação fez anexar ao projeto de lei que está pedindo.

Por tôdas essas tabelas o que se vê é que não há unidade nos preços, variando todos êles ao sabor dos interêsses de cada colégio.

DESFILE

Os efeitos

O PINTOR Flávio de Carvalho, de S. Paulo, andou, há tempos, tentando uma nova técnica de pintura — empregando êsses vernizes que dão brilho às unhas femininas.

O verniz escorria na tela, para grande irritação de Flávio.

Mas, foi êle quem acabou ficando muito espantado quando a crítica e os "connoisseurs" acharam admiráveis os "efeitos" que êle havia conseguido com o verniz.

A fazenda

HOJE em dia, Flávio tem uma fazenda e cria gado de raça.

Tentou também introduzir inovações na pecuária e trata suas vacas com vitaminas cientificamente escolhidas e dosadas.

Dizem que gasta mais do que ganha, com a fazenda.

Mas, êle não gosta dos amigos que o aconselham a largar a pecuária e voltar à pintura.

Ainda em forma

ALIAS, é preciso dizer que Flávio não abandonou a pintura.

Atualmente, dedica-se a pintar retratos femininos — uma preferência altamente elogiável.

Dizem as más línguas que êle prefere pintar brotos.

Os brigões

COMO de costume, Flávio continua armando brigas por causa de arte.

Êle, que chegou atrasado à Semana da Arte Moderna, descontou no Salão de Maio. A revista do Salão era uma eterna fonte de discussões e, até de pancadaria.

Nesta matéria, porém, Flávio não era o único que se destacava. Havia outro: Osvald de Andrade.

Osvald ainda está em forma como bem o demonstrou no "fecha" do Clube dos Artistas de S. Paulo, após a Bienal, quando abstracionistas e néo-realistas se engalfinharam, com baixas de lado a lado.

A sala fechada

TODAS as salas do Ministério da Educação estão cheias de gente, exceto uma. E' a que Alberto Cavalcanti recebeu há um ano atrás e que seria o núcleo do Instituto Nacional do Cinema.

A sala tem de tudo: mesas, cadeiras, telefone, cestas de papéis, papéis, um tinteiro já sêco e um mata-borrão tipo bêrço — daquele que vai e que vem.

Só não tem uma coisa: gente. Nem Cavalcanti pisa lá.

Os funcionários do Ministério, preocupados por haver uma sala vazia, perguntaram, certa vez, a Cavalcanti:

— O senhor vai ficar mesmo com a sala, assim vazia?

E êle:

— "Até que o Instituto saia.

— Mas, o Instituto precisará de muitas salas.

— Com esta, começarei o serviço.

Nota: Cavalcanti continua em São Paulo, filmando "Simão, o Caôlho". Quanto ao Instituto de Cinema, não há notícias seguras.

AMANHÃ E' DIA DE SÃO JORGE

Santo católico e deus fetichista ■ Segunda entidade que baixa nos terreiro das macumbas ■ Em festa a igreja do santo, à praça da República

COMEMORA-SE amanhã o dia de São Jorge, um santo lendário, considerado como símbolo da vitória, padroeiro da Inglaterra e protetor da cavalaria.

E' representado vestido com armadura de cavaleiro, montado em um cavalo branco, atravessando com a lança um monstro, em defesa de uma virgem. E' essa a figura vista na lua pelas crianças e pelos simples.

SANTO CATÓLICO

São Jorge foi mártir católico, tendo sido militar sob as ordens do imperador Diocleciano. Morreu no ano 303 da era cristã.

A própria igreja católica reconhece no santo uma figura lendária, sendo as "atas do martírio" consideradas apócrifas, em 494, pelo papa Gelasio.

Mesmo assim, o corpo do mártir foi trasladado para a Palestina e o imperador Constantino mandou erigir uma capela sôbre o seu túmulo.

DEUS DA GUERRA

Na macumba, São Jorge é o "Orixá-guerreiro" Ogum, entidade que encarna o deus da guerra.

E' o governante de quinta-feira, de 0 às 24 horas, tendo como "guia" 99 contas de madeira, distribuídas em um rosário da seguinte maneira: 9 contas vermelhas, 3 brancas, 3 verdes e uma azul.

E' sempre a segunda entidade que "baixa" nos terreiros de macumba, onde são usadas fitas amarelas, azuis e vermelhas, e a bebida tolerada é a cerveja branca ou "beja".

IGREJA DE SAO JORGE

A igreja de São Jorge, na praça da República, amanhã, ficará superlotada de fiéis, que desejam beijar a fita que se prende à imagem do santo.

Católicos, espíritas, fetichistas, simples simpatizantes do mártir ficarão na fila várias horas, a fim de levar-lhe esmolas, prendas e fazer-lhe votos, pedidos e promessas.

Amanhã é o dia de São Jorge. Em todos os bairros, da Zona Sul e da Zona Norte, à noite, sua figura será homenageada de tôdas as maneiras.

Centenário de Álvares de Azevedo

Na Associação Cristã de Moços, às 21 horas de hoje, o sr. Genolino Amado realizará uma palestra sôbre Alvares de Azevedo, como parte das comemorações organizadas pela Agência Nacional à passagem do centenário de morte do grande poeta romântico. Será a primeira das "Visitas Culturais" programadas pela Agência Nacional. Como nas "visitas" seguintes haverá declamação de versos de Alvares de Azevedo, por atores do Serviço Nacional de Teatro, estando a parte musical a cargo da cantora Nícia de Araújo Jorge e do maestro Rafael Batista.

Amanhã, dia 23, também às 21 horas, na Associação Atlética do Banco do Brasil, falará o sr. Guilherme Figueiredo. No auditório do IAPC será realizada a sessão seguinte — 18 horas do dia 24 — com a palestra do sr. Menotti Del Picchia. As 21 horas do dia 25, no Fluminense F. C., caberá à sra. Ana Amélia Carneiro de Mendonça falar sôbre Alvares de Azevedo. E finalmente, na noite de 26, no Bangu A. C., será o sr. José Lins do Rêgo o conferencista.

Leonardo da Vinci

A Difusão Cultural da Prefeitura promove a comemoração do 5.º centenário de Leonardo Da Vinci com uma conferência, no Assírio, no dia 28, às 17,30 horas, a cargo do professor Mario Barata, da Sociedade Internacional de Críticos de Arte, franqueando a entrada ao público.

Os novos jornalistas da segunda turma de 1951

No auditório da Associação Brasileira de Imprensa realizou-se, ontem, às 21 horas, a solenidade de Colação de Grau dos bacharelandos da Segunda Turma de Jornalismo de 1951, tendo sido patrono o sr. presidente da República.

Foi orador da turma o bacharelando José Custódio da Silva Filho, sendo os seguintes, os novos jornalistas: Agenor Raposo, Alfredo Estivariz Cardoso, Aluízio Pereira Vale, Antônio Barsante dos Santos, Antônio Ildefonso Bittencourt Filho, Arnaldo Gonçalves da Silveira, Artur Pereira de Souza Filho, Ailton de Carvalho Dias, Carlos Alberto Tenório Machado, Claudionor Lutigarte Cardoso de Castro, Ciro Romano dos Santos Melo, Djalma Guimarães Abreu, Domingos Marques da Silva Airosa Barreto, Edina Fernandes Lane, Elza Soares Ribeiro, Esaú Afonso de Carvalho, Flávio Manso Vieira, Fernando César da Cunha Bastos, Fernando Moreira da Silva, Francisco de Assis Vilela Neto, Francisco da Silva Bezerra, Geraldo Nunes Calainho, Geraldo de Azevedo Cunha, Gustavo Correia Lima, Henri de Lanteuil, Hugo Barcelos, Inocêncio Arelano, Itália Ciâncio, Jaime Augusto de Brito, João da Costa Bezerra Filho, João da Costa Mata Machado, João de Souza Lima, José Carlos de Abreu Rocha, José Mauro Dias da Cruz Gonçalves, Luiz Tabajara, Manuel Alves Henrique, Manuel Verissimo Ramos, Maria das Dores Berlink, Maria Madalena Pais da Silveira, Maria Teresinha de Melo Eboli, Maria Vitória Caldeira Branco, Mauri Teixeira de Melo, Moacir de Queiroz Paim, Nair Alves Ferreira, Newton Saldanha, Osvaldo Lente Rocha, Orlando Eiras Afonso, Paulo Kruger da Nóbrega, Pedro Guimarães Pinto, Pedro Luiz Maria Masi, Ramiro Godoi, Roberto Leopoldo da Costa, Sara Behar, Sônia Bastos Delorme, Teófilo Magalhães Santos, Virgílio de Paula Santos Filho e Wander Soares.

O LIVRO DO DIA

O livro, ou antes o folheto de que vamos hoje ocupar-nos, tem, a nosso ver, vários pontos em que a paixão supera a análise objetiva, mas apesar disso, há nas suas páginas momentos de verdade, diríamos de oportuna verdade que seria injusto não assinalar. No que se refere a alguns aspectos da vida social brasileira e de passagem, mas numa passagem de grande importância, na parte em que analisa a crise do Clube Militar. Autor: Alceu Martins Parreira. Título: "Aspectos Políticos e econômicos da vida agrária brasileira".

O TRABALHO

Divide-se nos seguintes capítulos: 1 — Introdução; 2 — O trabalho e a terra na produção; 3 — O desenvolvimento da situação internacional e os seus reflexos políticos; 5 — Origem de ideologia exótica e sua influência; 6 — Efeitos do dirigismo econômico na agricultura e seus efeitos; 7 — Resumo das considerações. Anexo — Transcrição de notícias da imprensa sôbre a propaganda comunista no Brasil.

O TRABALHO E A TERRA NA PRODUÇÃO

E' um capítulo importante principalmente no que respeita à cultura do café, condições existentes no Brasil e estudo da situação em face dos Estados Unidos.

O autor lembra a necessidade por um lado do aperfeiçoamento da produção do café para fazer face a novos concorrentes e por outro lado de uma proteção, e afastamento de concorrência entre os diferentes portos do país, ou seja uma política de fiscalização quanto a escoamento nos portos e preços.

NOTAS SÔBRE OS ESTADOS UNIDOS

São de grande lucidez as notas ou referências que durante o decorrer do trabalho, o autor dedica aos Estados Unidos tanto no que respeita aos aspectos políticos como econômicos. Em resumo, o autor considera que os Estados Unidos devem compreender que uma América do Sul próspera constitui parte da sua segurança e por outro lado toma posição contra os que querem cercar os Estados Unidos, ou mais pròpriamente, contra os comunistas. Não em termos panfletários, mas com documentação sôbre as suas atividades em todos os campos o prejuízo nacional que daí advém e o perigo que essa ação representa.

Este trabalho do Sr. Alceu Martins Parreira merece ser lido — mesmo quando num ponto ou noutro nos pareça demasiado veemente para ser imparcial.

A MENINA

A MENINA ainda não tem uma semana mas já sorriu... Sorriu assim um pouco, vagamente, um sorrisinho indefinido, quase imperceptível, um sorriso de leite, branco, úmido... Sorriu sem saber porque, para que, ou para quem, sorriu porque nasceu, porque vive... Sorriu talvez para os sorrisos felizes que provocou, o da mãe, o do pai, o dos irmãozinhos, o dos avós, o meu... Sorriu porque sorriu...

A menina é tôda cor de rosa, redonda, macia, tem na cabeça uma penugem castanha, e olhos daquele azul cinza, lavado, impreciso e manso de todos os bêbês claros. Para os outros é sem dúvida uma recém-nascida igual a todos os recém-nascidos, mas para nós é "a menina"! Seu nome é Ana Teresa, mas na organização da casa de saúde, na mente metódica das enfermeiras é apenas um número, o 318-319...

O 318-319... Uma pequenina vida embrulhada em lã azul, branca ou côr de rosa entre dezenas de outras pequeninas vidas embrulhadas em lã branca, côr de rosa ou azul, guardadas no anonimato do berçário. E' um berço entre dezenas de berços, duas mãosinhas levantadas, dois pesinhos agitados, idênticos a dezenas de outros, é um sorriso, um chôro fino, uma voz fraquinha no concêrto ingenuo e impessoal de dezenas de vozes fraquinhas, é um rostinho franzido exibido por traz da porta de vidro, é um sopro, é todo o milagre de uma nova vida!

A menina ainda não tem uma semana, é um pedacinho inconsciente de humanidade, um bichinho indefeso, doce e terno, que dorme, mama, chora e já sorriu... Sorriu simplesmente porque vive, porque nasceu... Nasceu a semana passada, na semana em que no Rio técnicos estudavam o problema do menor desamparado, na semana em que o Brasil vibrava com a revanche sôbre o Uruguai e Ademar voava para o Chile para assistir a vitória, enquanto a cidade comentava o assassinato do bancário, novos cardumes morriam na Lagôa, a Câmara debatia o divórcio, os funcionários públicos insistiam no aumento, e todo o mundo se queixava da carestia das coisas... Nasceu na semana em que o universo amedrontado ouvia as explosões atômicas de Las Vegas, a semana em que o recorde de brevidade das fracassadas conversações de paz em Panmunjon atingiu 15 segudos, enquanto os Estados Unidos cuidavam da sucessão presidencial, o Missouri transbordava, greves espoucavam, Batista dominava Cuba, Paz Estensoro voltava à Bolívia, os conservadores perigavam na Inglaterra, Mossadegh falava e Truman telefonava a Stalin...

A menina nasceu num mundo estranho, agitado, incerto, mau... Um mundo que muita gente considera impróprio para novas vidas, mas a menina é inocente e sorriu... E seu sorriso puro é maior que tôdas as tristezas, tragédias, dúvidas, temores e ameaças... E' um sorriso alvo, confiante... Diante dele a pessoa fica como que em frente a uma promessa milagrosa... Fica comovida, maravilhada, pasma e cheia de esperanças!

MALUH DE OURO PRETO

Noite de gala em benefício do S.O.S.

SOB o patrocínio da sra. Darcy Vargas, presidente da L.B.A., realizar-se-á depois de amanhã, no Copacabana Palace, uma noite de gala, em benefício do S.O.S. (Serviço de Obras Sociais).

A festa, que constará de um desfile de modas, apresentando os modelos as sras. Carlos Eduardo Souza Campos, Joel Monteiro, Jorge Eduardo Guinle, Maria Luiza Melo e Walter Quadros, tem como patronesses as senhoras Darcy Vargas, S.A.I.D. Esperança de Orleans Bragança, S. A. I. D. Fatima de Orleans e Bragança, ministro Negrão de Lima, ministro Horacio Lafer, ministro Simões Filho, ministro João Neves da Fontoura, Ernani do Amaral Peixoto, Lourival Fontes, Ricardo Jafet, Henrique de la Roque, Edgard Fraga de Castro, Faria Portugal, Adolfo Alencastro Guimarães, Regis de Oliveira, ministro Vasco Leitão da Cunha, Sergio Frazão, Decio Moura, Mauro de Freitas, Luiz Simões Lopes, Baronesa de Saavedra, Otavio Guinle, Cezar Proença, Edgard Batista Pereira, sra. Arthur Bernardes Filho, viúva Salgado Filho, Antonio Larragoiti, Marques de Segur, João Borges, Alvaro Soares Sampaio, Alberto Soares Sampaio, Bento Soares Sampaio, Alberto M. Carvalho, Joaquim Monteiro de Carvalho, Maria Monteiro de Carvalho, Antonio Galotti, Aprigio dos Anjos, Otavio Simonsen, Paulo Bittencourt, José Willensens, Alfredo Siqueira, Napoleão Alencastro Guimarães, ministro Ranulfo Bocayuva, Augusto Amaral Peixoto, Raul Amaral Peixoto, Cel. Dario Azambuja, Cesar Mello Cunha, Eugene Barrene, Charles Barrene, Paulo Sampaio, Vicente Galliez, Cecil Hime, Marcelino Matarazzo, Samuel Wainer, Alfredo Thomé, Flavio Drant, Ricardo Seabra, Carlos Laet, Aloisio Salles, Nelson Batista, Manoel B. Muller, Luiz F. Bocayuva, Luiz Fernando Lopes, Gabriel Ferreira, Josephina Aschoaf, Baley Cerquinho, M. Luiza Mello, Walter Quadros, Jorge Eduardo Guinle, Joel Monteiro, Carlos Eduardo Campos, Herculano Thomas Lopes, Carlos Guinle, Victor Lage, Zelia Pereira de Souza, Geraldo Batista, Wolf Klatine, Americo Vargas, Antonio Liberal, Martim Guillayn, Ary Moura e Costa, Luiz Simões Corrêa, Willy Frumann, Paulo Barata Ribeiro, Savio Almeida Gama, Gurgel Dantas, Paulo Celso Moutinho, Bento Ribeiro Dantas, Francisco Figueira de Mello, João Proença, João Saavedra, Alberto Proença Filho, Homero de Souza e Silva, Silverio Ceglia, Emilio Hidal, Luiz Pimentel, Miguel de Faria, Gerardo de Góes, Plinio Uchoa Neto, Vasco Pezzi, Licurgo Costa, Gavião Gonzaga, Hugo Adami, Odette Monteiro, Stanley Gomes e Maria Fragoso.

Aniversários

Fazem anos hoje — Senhores: José Maria da Silva Rosas; Comandante Hugo Pontes; Amado Pedro Rodrigues Caminha, advogado.

Senhoras — Ermelinda Amorim Barifouse, espôsa do sr. Ademar de Azevedo Barifouse, do "Jornal do Comércio".

Senhoritas — Vera, filha do dr. Jaime da Silva Teles; Ana Lúcia, filha do dr. Adauto Lúcio Cardoso e de sua espôsa d. Helena Paladino Cardoso.

— Faz anos hoje o almirante Alvaro Alberto da Mota e Silva, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas.

— Faz anos hoje o prof. Plínio Batista Leite, presidente do América F.C. e diretor do Colégio Silvio Leite.

— Faz anos hoje o sr. Ademar de Barros, ex-governador de São Paulo e presidente do Partido Social Progressista.

— O sr. Belmiro Valverde, chefe do Serviço de Urologia da Policlínica do Rio de Janeiro.

Na Igreja de São Francisco Xavier, às 18 horas, casaram-se a senhorita Maria de Lourdes Francisco da Silva e o sr. Joaquim Francisco das Neves, funcionário do "Correio da Manhã".

COMEMORAÇÃO

Comemorando mais um aniversário de sua atuação na Itália durante a última guerra, o 1.º Grupo de Caça realizará hoje várias solenidades de acôrdo com o programa organizado: às 8,30 horas — missa por alma do componentes do 1.º Grupo de Caça, mortos no cumprimento do dever; às 9,15 horas — formatura geral; 9,30 horas — entrega da medalha de Ordem do Mérito Aeronáutico ao sr. Assis Chateaubriand e de medalhas militares a oficiais e praças da Base Aérea de Santa Cruz.

As 10 horas — desfile em continencia às autoridades presentes; às 10,30 horas — demonstração de táticas e formaturas de caça para oficiais alunos da Escola de Guerra Naval e Curso de Tática Aérea; às 12 horas — aterragem do 1.º Grupo de Caça. As 12,30 horas — coquetel.

Instituto de Geografia e História Militar do Brasil

Na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Silogeu, o Instituto de Geografia e História Militar realizará amanhã, às 17 horas, a sua primeira sessão pública dêste ano.

Será orador o coronel João Batista de Magalhães que discorrerá sôbre "A Cavalaria Brasileira na Batalha de Caseros".

A sessão, que é comemorativa do centenário da célebre batalha de 3 de fevereiro de 1852, que derrubou a tirania de Juan Manoel Rosas, poderá ser assistida por todos os que se interessam pelo assunto.

Exposição de desenho e gravura

Será realizada em Pôrto Alegre, na segunda quinzena de maio mais uma exposição de desenho e gravura, promovido pela Associação Brasileira de Desenho.

Cada artista poderá apresentar dois ou três trabalhos que serão selecionados pela Associação, que arcará com a despesa do transporte dos trabalhos até Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Os trabalhos deverão ser entregues na Sede da Associação Brasileira de Desenho, à Avenida Graça Aranha, 19, 2.º andar, até o dia 30 do corrente.

Aniversário do Sindicato dos Ensacadores de Café

Realizou-se domingo a festa comemorativa do 21.º aniversário do Sindicato dos Carregadores e e Ensacadores de Café.

Durante a cerimônia foram homenageados os membros da diretoria e o ministro do Trabalho, que foi convidado de honra na solenidade.

Foram também homenageados o capitão dos Portos e o representante do presidente da República.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIENCIAS

A Academia Brasileira de Ciências reune-se hoje em sessão ordinária, sob a presidência do acadêmico Artur Moses, na Escola Nacional de Engenharia.

Da ordem do dia constam as seguintes comunicações:

Análise cinematográfica de produtos de glicose evoluída em meio alcalino e quente — acadêmico Moura Gonçalves e doutora Aida Hasson.

Análise cinematográfica de adrenalina e noradrenalina em feucromocitoma — acadêmico Moura Gonçalves e dra. Aida Hasson.

Localização da colinesterose no tecido elétrico — acadêmico Antonio Couceiro.

ASSEMBLÉIA DOS METALÚRGICOS

A fim de discutir o aumento de vencimentos dos metalúrgicos, está marcada para a próxima semana uma assembléia no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica do Rio de Janeiro.

A convocação visa esclarecer a classe a respeito das demarches havidas na última mesa redonda realizada no Departamento Nacional do Trabalho, onde nada foi resolvido por causa da intransigência dos representantes patronais.

Socialização na Medicina

A Difusão Cultural da Prefeitura inicia, êste mês, a série de mesas-redondas, destinadas ao debate de problemas controvertidos da atualidade. A primeira será no dia 25, sexta-feira, às 21 horas, no Assírio. Presidirá ao debate o prof. Peregrino Júnior, da Universidade do Brasil e da Academia Brasileira de Letras. Foram convidados a participar do debate os srs. Alvaro Dória, Castro Barreto, Couto Silva, E. Caldas Brito, Ermiro Lima, Hugo Pinheiro Guimarães, Jorge de Morais Grey, Lafaiete Rodrigues Pereira, Luiz Capriglione e Maurício de Medeiros, personalidades de destaque na medicina e na administração de clínicas.

Coquetel

O sr. Kaoru Hara, chefe da Agência do Govêrno japonês no Rio, oferecerá amanhã, das 17,30 às 19,30 horas, no Hotel Glória, um coquetel, durante o qual será apresentada a Delegação dos Representantes Industriais Japoneses, que se encontram nesta capital.

Viajantes

Com destino aos Estados Unidos, deixou o Rio, pelo avião da Braniff Airways, o sr. Pretextato Taborda, presidente do Instituto Nacional do Mate.

O sr. Taborda irá instalar em Nova York e Chicago os escritórios de fiscalização do Instituto Nacional do Mate.

— Acompanhado de sua espôsa, viajou para o México, pelo avião da Braniff, o sr. Lincoln de Freitas Filho, chefe da Seção de Estatística Sanitária do Serviço Federal de Bioestatística do Departamento Nacional de Saúde.

Navio-Escola "Almirante Saldanha"

Deixará amanhã esta capital, a fim de empreender o 16.º Cruzeiro de instrução de guardas-marinhas, o navio-escola "Almirante Saldanha", sob o comando do capitão de mar e guerra Silvio Mota.

A viagem de circunavegação terá a duração de 14 meses.

Gratificações para os oficiais de náutica

A fim de tratar das gratificações por quinquênios, que lhe são asseguradas por lei, os associados do Sindicato dos Oficiais de Náutica realizarão amanhã uma assembléia para discutir o problema.

O assunto já passado em julgado importará numa despesa de mais de 10 milhões de cruzeiros para o Lóide e a Costeira.

Os associados do Sindicato dos Oficiais de Náutica também debaterão o problema do repouso semanal remunerado.

Salário mínimo no Estado do Rio

A Delegacia Regional do Trabalho no Estado do Rio, desmentindo notícias publicadas na imprensa, informa que no Estado, trabalhadores rurais estão recebendo o salário mínimo e que não há exclusões.

A Delegacia esclarece, ainda, que o salário mínimo atinge a todos os trabalhadores rurais do Brasil.

Exercício de Tiro Real

O comando da 1.ª Região Militar comunica que o Primeiro Regimento de Artilharia Anti-Aérea fará exercícios de tiro real na Barra da Tijuca (região do "Corsário"), com acendimento de projetores.

O exercício que será feito num setor de 10 milhas de raio, com centro na pedra de Itanhangá, será realizado nos dias 24, das 13 às 17 horas e das 19 às 21 horas; e no dia 25, das 9 às 11, das 13 às 18 e das 19 às 21 horas.

PASSATEMPO

HORIZONTAIS E VERTICAIS: — 1 — Qualidade daquilo que está quente. 2 — Fruto da amoreira. 3 — Alugar. 4 — Oráculo. 5 — Pouco comuns.

CARTÃO DO DIA

Polo Livre

Cidade importante da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 21 (SEGUNDA-FEIRA)

Novissima — Rascunho.
Casal — Arca-o.
Sincopada — Lanceiro — louro.
Cartões — Pianista — Manicoré.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 603 A 609

HORIZONTAIS

603 — Tropel — eras — sa — ah — ra — saito — irati — bem — nei — ma — ca — ne — pacu — piloro.

606 — Papelaria — além — trar — si — alo — cr — tan — ria — sarei — rua — apa — armazenar — in — ti — sapataria.

607 — Fel — far — fiam — fulo — mafua — fun — troar — égua — rolo — fiz — fan.

608 — Garapa — aconcagua — ser — toca — asia — eras — ti — valsar — so — ilhota — amam — cesarios.

609 — Marquês — de — bi — ia — asi — fa — cais — reis — ro — ar — planejado — si — ama — ar — ir — ri — bramane.

VERTICAIS

603 — Trinco — area — re — ai — ora — pi — passional — sa — eco — eb — ur — atem — thomas.

604 — Pastorais — alia — uma — pe — usam — ema — ata — laroz — alo — era — rr — rian — irei — pati — arrasaria.

607 — Elo — fel — eram — tupi — maira — fio — fumar — agua — roca — foz — fog.

608 — Antevi — oral — calhas — gn — assoma — ac — atar — rasa — ramì — ages — puritanos — sa — alo.

609 — Picapau — as — ti — ad — tra — ir — ressonara — em — ubirajara — ei — era — in — ri — da — pastora.

NOTA — No concurso semanal correspondente aos problemas de números 600 a 604, foi contemplado o concorrente A. Sampaio, que vai receber uma assinatura gratuita da TRIBUNA DA IMPRENSA, durante três meses.

DIOFRAN

PROBLEMA N. 613 — EM 22-4-1952 (TERÇA-FEIRA)

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS: 1 — Aquilo que fere a susceptibilidade de outrem. 4 — Paixão. 8 — Ferro magnético. 10 — Traja. 11 — A família. 12 — Rio da Suiça. 15 — Eiró. 17 — Beleza. 18 — Grande. 19 — Homem. 21 — Partido. 22 — Queira. 25 — Bile. 27 — Capital européia. 28 — Conclusão de um teorema.

VERTICAIS: 1 — Destino. 2 — Preposição. 3 — Interjeição. 5 — Mulo. 6 — Artigo. 7 — Crivo. 9 — Nostalgia. 13 — Abecedário. 14 — Criminoso. 15 — Partida. 16 — Soberano monarca. 18 — Adorar. 20 — Camada inferior da sociedade. 23 — Contração. 24 — Preposição. 25 — Confiança. 26 — Estás.

PRINCIPIANTES

Problema n. 363 — Em 22-4-52 (Terça-feira)

Sepultamento

DELMIRA CAMINHOA' WERNECK

Com a presença de numerosos amigos da família, realizou-se, ontem, às 16 horas, no Cemitério de São João Batista, o sepultamento da sra. Delmira Caminhoá Werneck, viúva do sr. Inácio Avelar Werneck, e falecida anteontem nesta capital.

O féretro saiu da capela Real Grandeza, onde o mons. José Távora fez a encomendação do corpo.

A extinta, que gosava de geral estima no largo círculo de relações da família, distinguindo-se por uma grande bondade de coração, desapareceu aos 87 anos, deixando duas filhas, as sras. Olga Werneck de Lacerda e Delmira Werneck da Cruz, e os seguintes netos: — dr. Maurício Lacerda Filho, médico nesta capital; sra. Vera Lacerda de Paiva, espôsa do sr. Odilon Paiva, alto funcionário do Montepio Municipal; Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, srta. Laura Werneck da Cruz, e sr. Paulo Werneck da Cruz: — bisnetos Sérgio, Sebastião e Maria Cristina, filhos do casal Carlos Lacerda-Letícia Lacerda, Ligia e Cláudio, filhos do casal Odilon Paiva-Vera Lacerda Paiva, e Gabriel, filho do casal Maurício Lacerda Filho-Gilda Lacerda.

Novo presidente da União dos Postalistas

Será realizada hoje, às 20,30, a posse do novo presidente da União dos Trabalhadores Postais e Telegráficos.

O novo presidente, sr. Dario de Almeida Diniz, exporá aos associados da União seus planos para o exercício de 1952.

Discriminação de rendas

Realiza-se hoje, às 17,30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda (13.º andar), uma conferência do deputado Aliomar Baleeiro, sôbre o tema "Discriminação de Rendas".

Essa conferência é organizada pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro, filiado à International Fiscal Association, de Haia. Após a conferência haverá debates sôbre os assuntos focalizados pelo conferencista, conhecido especialista em assuntos relacionados com as Finanças Públicas e o Direito Constitucional.

Para essa conferência não há convites especiais.

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Comemorando hoje o 50.º aniversário de nascimento de Moacir de Almeida, a Academia Carioca de Letras, que o tem entre os seus patronos, celebrará a data com a colaboração de várias instituições culturais.

As 17 horas no Silogeu Brasileiro haverá uma festa de poesia em homenagem ao autor de "Gritos bárbaros" e que será presidida pelo sr. Olegário Mariano, da Academia Brasileira.

Foram convidados a participar dessa festa de poesia os srs. Adelmar Tavares, Menotti Del Picchia, Cassiano Ricardo, da Academia Brasileira, Afonso Lopes de Almeida, Phocion Serpa, Murilo Araujo, Osorio Dutra, D. Martins de Oliveira, Francisco Leite e Atilio Milano, da Academia Carioca, Tasso da Silveira, Pascoal Carlos Magno, Povina Cavalcanti, Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Teodorico de Almeida, Roberto Gil, Alvaro Moreira, J. G. de Araujo Jorge, Odilo Costa Filho e outros poetas que dirão versos da sua autoria em louvor do grande poeta.

Seguir-se-ão pelas semanas adiante as conferências de intelectuais brasileiros sôbre a obra e a vida de Moacir de Almeida, a cargo de Agripino Grieco, Phocion Serpa, D. Martins de Oliveira, R. Magalhães Junior, Nóbrega da Cunha, Edmundo Moniz, Malba Tahan, Tasso da Silveira, Ruben Wanderley, Asterio de Campos, Padua de Almeida, Henrique Lagdem, Joaquim Ribeiro e outros.

A festa será pública, não havendo convites.

"A acústica da palavra"

O prof. Gustavo Corção inicia sexta-feira, 25, às 18 horas, na sede do Centro Dom Vital, à praça 15, 101, 2.º andar, um curso de seis conferências sôbre "A acústica da palavra".

As conferências serão realizadas às terças e sextas-feiras, às mesmas horas e no mesmo local.

PUBLICIDADE

Uma Explicação Necessária

Os Colégios e Escolas particulares do Distrito Federal, através de seus Sindicatos, sentem-se no dever de vir a público desfazer a campanha de descrédito que lhes vem sendo movida, sem nenhum fundamento, pela atual diretoria do Sindicato dos Professôres do Rio de Janeiro.

Enquanto, no recesso das escolas, professôres e diretores cooperam lealmente, num clima de perfeita cordialidade e mútua confiança, aquêles dirigentes se utilizam de seu órgão de classe para alimentar, nas colunas da imprensa, um artificial estado de agitação e controvérsia, que faz supor aos menos informados a existência de uma crise no seio do ensino particular.

Autoridades, professôres e pais de alunos não ignoram que outros setores das atividades sociais têm sido alvo de campanhas análogas que exigem vigilância incessante e um trabalho permanente de esclarecimento.

Sòmente assim se conseguirão frustrar os propósitos dos que desejariam minar a solidariedade e confiança que sempre existiram entre professôres e escolas e entre estas e os pais de alunos.

A êstes últimos procura-se fazer crer que as majorações do preço do ensino são arbitrárias e decorrem da simples ganância dos colégios; aos professôres insinua-se que estão sendo prejudicados em seus vencimentos, por uma interpretação inexata do Acórdão do Superior Tribunal do Trabalho, nos autos do recente dissídio coletivo.

Os Sindicatos dos Estabelecimentos de Ensino do Rio de Janeiro advertem professôres e pais de alunos contra essas falsas afirmações que vêm sendo difundidas nos meios escolares e pela imprensa, declarando o seguinte:

1.º) — A orientação adotada para a execução do Acórdão no processo n. STT 6.421/51 e do artigo 4.º do Decreto 30.342, representa fiel e perfeita interpretação, tanto dessa sentença judicial como do dispositivo legal referido.

E' estranhável que se procure transformar em polêmica áspera e escandalosa, a discussão de questões de caráter técnico que sòmente poderão ser dirimidas pelos tribunais trabalhistas.

2.º) — Em 27 de março foi feito um acôrdo entre êstes Sindicatos e o Sindicato dos Auxiliares da Administração Escolar do Rio de Janeiro, para aumento de vencimentos dos funcionários de colégios; em 29 de março os três Sindicatos de Professôres de São Paulo firmaram entendimento com o Sindicato dos Estabelecimentos daquele Estado, visando a fixação de salários do corrente ano. Êsses dois fatos recentíssimos comprovam, de modo irrefutável, a possibilidade de soluções amistosas e justas nas questões salariais de que são parte os colégios particulares.

3.º) — Nenhum colégio aumentou suas anuidades por especulação ou fantasia; a majoração que se verificou foi tornada imperiosa pela alta crescente do custo da vida, em geral, e, particularmente, pela majoração de salários ordenada pelo Acórdão de 18-12-1951 do Superior Tribunal do Trabalho.

4.º) — A fim de comprovar a veracidade das afirmações aqui feitas, êstes Sindicatos se propõe ma manter, de hoje em diante, em suas sedes sociais, à rua México, 11 — 14.º andar e Praça Mauá, 7 — 14.º andar, sala 1418, das 14 às 18 horas, um serviço de informações destinado, tanto a auxiliar os professôres nas dúvidas que surjam quanto à forma correta de calcular seus salários, como a demonstrar aos pais de alunos as causas determinantes das majorações de anuidades que se tenham verificado nos vários colégios primários e secundários do Distrito Federal.

Os responsáveis pelos estabelecimentos particulares de ensino confiam na maturidade e capacidade moral de todos os interessados, professôres, pais de alunos e diretores, para que seja divulgada a verdade sôbre a situação econômica das escolas e o ambiente de cordial colaboração que nelas predomina, afastando-se assim o perigo de uma subversão das bases de confiança, respeito e disciplina, indispensáveis à obra educativa que o ensino particular vem realizando em todo o Brasil.

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Secundário e Primário do Rio de Janeiro:

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Comercial do Rio de Janeiro:

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1952.

Não compete à polícia a aplicação da pena

Opinião Do Juiz Aguiar Dias, Sôbre O Massacre De "Carne Crua" ▪ Produto Da Super-Sensibilidade A Greve Dos Comissários ▪ Distinção Entre Vigilância E Violência

"O MASSACRE de um criminoso é uma vergonhosa demonstração de estupidez. Não compete à Policia a aplicação da pena, não se compreendendo que, não tendo tal competência, aplique, consciente ou inconscientemente, a pena de morte, que não figura, aliás, em nosso Código Penal" — disse-nos o juiz Aguiar Dias, referindo-se ao recente assassinato de Jerônimo da Silva, o "Carne Crua", por policiais.

GREVE DOS COMISSARIOS

Falando, agora, sôbre a greve branca dos comissários de Policia os quais ameaçaram que se tornariam cumpridores da lei, disse o sr. Aguiar Dias:

"Não tenho meios de penetrar a consciência dos comissários de forma a asseverar quais sejam exatamente os motivos que os levaram a resolver que cumprirão o que dispõe o Código Penal. Três hipóteses explicam qual tenha sido o motivo: o fato de terem lido mal a sentença do juiz Alcino Pinto Falcão; terem achado bem talhada a carapuça; ou, finalmente, terem aproveitado a ocasião para uma manifestação do espírito de casta".

ESPIRITO DE CASTA

"Inclino-me, com franqueza, pela última hipótese" — afirma o juiz. "No Brasil é assim: confunde-se espírito de classe com espírito de casta, de forma que qualquer ataque a um membro de corporação ou entidade tem que enfrentar logo a fúria de uma solidariedade dos demais componentes do grupo".

"Se o espírito de classe é um bem, pois estimula o aperfeiçoamento, o espírito de casta é prejudicial, pois impede que a classe expurgue-se de maus elementos".

SUPER-SENSIBILIDADE

Contestando que a greve branca dos comissários tenha sido originada em revide às perseguições e punições injustas do judiciário aos funcionários da Policia, afirmou o juiz Aguiar Dias:

"A reação observada partiu, como já disse, da super-sensibilidade da classe à punição, por sentença devidamente fundamentada, de um comissário que, provadamente, praticou violência".

OBSERVAÇÃO DA LEI

"A mim me parece — continuou — que a promessa dos comissários de se cingirem ao que determina o Código Penal significa que êles não têm observado, até o presente, o exigido por lei".

"Devo dizer, porém, que os comissários não são tão feios como a si próprios se pintam".

DIREITO E FÔRÇA

Analisando o paralelo existente entre o direito e a fôrça, uma vez que os comissários quiseram demonstrar que sem o emprêgo da fôrça o direito não resolve coisa alguma, disse o juiz Aguiar Dias:

"O direito precisa da fôrça para se impor. Mas é preciso não confundir que deve ser auxiliado apenas pela fôrça e não substituído por ela".

"Não pode a Policia, por exemplo entrar a prender e a espancar, para incutir o terror, fundada em que a sociedade precisa ser defendida contra ladrões".

VIGILANCIA E VIOLENCIA

Concluindo suas declarações, afirmou o juiz Aguiar Dias:

"O que comumente se revela aí é a tendência comodista de substituir a obrigação de vigilância pela violência. A prevenção do crime se assegura pela vigilância e não pelo terror, uma vez que a intimidação é função da pena e não atribuição da Policia".



Juiz Aguiar Dias

A Polícia sem muita esperança de descobrir o assassino

NENHUM RESULTADO POSITIVO NA COMPARAÇÃO DAS IMPRESSÕES DIGITAIS — ADVOGADO OU TESTEMUNHA O ADVOGADO, PERGUNTARA' A POLÍCIA À JUSTIÇA

A COMPARAÇÃO das impressões digitais recolhidas pela Pericia com as impressões papiloscópicas e papilares, encontradas no "Citroen" do bancário assassinado, até agora não ofereceu pontos de identidade.

E à medida que vão sendo eliminados os nomes da enorme lista de prováveis matadores do bancário, diminuem ainda mais as esperanças dos policiais no sentido da identificação do assassino pelas suas próprias impressões digitais.

DUAS CORRENTES

Enquanto isso, as autoridades estão concluindo o estudo da situação do advogado Leopoldo Heitor, havendo duas correntes opiniões.

Uma acha que o causídico, se não apresentar procuração de seu constituinte, o matador, deverá ser convocado como testemunha, a vista das declarações que fez aos jornais; outra, mais moderada, opina que, não sendo possível, em 30 dias, descobrir o criminoso, ao serem remetidos os autos à Justiça o delegado deverá anexar recortes das entrevistas do advogado, que declarou saber quem é o assassino. O delegado, no relatório do inquérito, deixaria à apreciação do juiz a posição do causídico.

Os peritos do Gabinete de Exames Periciais e os dactiloscopistas estão trabalhando noite e dia, estudando as fichas papiloscopicas e fazendo comparações.

NOVOS NOMES

Novos nomes de falsos suspeitos, novos telefonemas anônimos indicando os "criminosos" continuam chegando ao 2.º Distrito Policial. Entretanto, só as indicações mais prováveis é que são acompanhadas pela Policia.

OUTRO ADVOGADO

Outro advogado já foi apontado como sendo o novo patrono do "criminoso". E' o criminalista Celso Nascimento. Desmentiu êle, entretanto, qualquer relação com o caso do bancário. Tudo não passava de boato, disse-nos.

Mas no 2.º Distrito as diligências continuam, orientadas pelo delegado Hermes Machado e Comissário Rui Dourado.

Jerônimo foi mesmo massacrado, conclui a polícia

O DELEGADO Milton Leão está dando os últimos retoques nos autos do inquérito para apurar a morte de Jerônimo, a fim de, até o dia 29 do corrente, remetê-los à Justiça.

O delegado do 18.º distrito está aguardando, entretanto, a relação dos demais presos que se encontravam na Vigilância, no dia do massacre de Jerônimo.

E sábado novamente aquela autoridade reiterou o pedido ao delegado Brandão Filho, à vista de não ter sido ainda atendido.

Segunda-feira o delegado distrital estava aguardando as testemunhas que ouviram do investigador Generoso a confissão de que "espancara um homem que, pelo jeito, ia morrer". Essas testemunhas iam ser apresentadas pelo investigador José Principe. Entretanto, ninguém apareceu.

O delegado Milton Leão vai enviar a cada uma, intimação, na forma da lei. Recusa ao comparecimento poderá implicar no crime de desobediência.

O massacre de Jerônimo já pode ser dado como fato apurado. As responsabilidades dos três policiais estão definidas.

CARBONIZADOS NO MEIO DOS ESCOMBROS

Completamente carbonizado e irreconhecivel, um cadáver foi encontrado pelos bombeiros que se entregavam à remoção dos escombros do prédio n.º 151 da rua de Santana, que fôra destruido por um incêndio na madrugada do dia 18.

Ao que parece, trata-se do corpo do vigia, que desapareceu desde a noite do sinistro, não tendo sido encontrado até agora.

VIDRACEIRO ESFAQUEADO NO BAR

Apresentando o hemi-torax esquerdo esfaqueado e o pulmão do mesmo lado atingido, o vidraceiro Hiolito Augusto Pereira, casado, de 35 anos, da travessa Luis Santos 15, em Dona Clara, foi internado ontem à noite, em estado desesperador, no Carlos Chagas.

Naquele hospital, o seu irmão Ives Augusto Pereira, que lá o acompanhou, contou que ambos se encontravam, em companhia de amigos, a bebericar no Café Liberdade, da rua Dona Clara, em Madureira, quando Norival de tal, que por sua vez se achava em companhia de seus amigos a beber numa mesa ao lado, se levantou de repente e, sacando de uma faca, investiu contra Hiolito ferindo-o e fugindo em seguida.

Ciente da ocorrência, o comissário Carmelio Giraldes, do 24.º distrito, encetou diligências para deter o agressor.

20 MIL APARTAMENTOS EM 1951

Iniciada a construção de 8.272 prédios — No final a crise de moradia — Relatório do Departamento de Edificações da Prefeitura

19.635 apartamentos residenciais tiveram sua construção iniciada no ano de 1951, nos diversos bairros do Distrito Federal, segundo o relatório enviado pelo diretor do Departamento de Edificações, sr. Jorge Nascimento Silva, à Secretaria Geral de Viação e Obras da Prefeitura.

Mensalmente, foram iniciadas as obras de 1.636 apartamentos, o que dá a média de 54 por dia.

PRÉDIOS

Esses apartamentos estão distribuidos por 8.272 prédios, 3.846 dos quais são exclusivamente residenciais.

A área de pisos licenciados em comparação com a do ano de 1950, aumentou em cêrca de 67 por cento. Em 1951, o total de áreas licenciadas foi superior a 2.426.380 metros quadrados.

ACRESCIMO

O número de apartamentos licenciados, por sua vez, aumentou de 123 por cento em comparação com o do ano anterior, quando foram licenciados cêrca de 8.781 apartamentos.

DISTRIBUIÇÃO

Na Penha mais se desenvolveram as edificações, vindo logo em seguida o Méier, Madureira, Jacarepaguá, Botafogo, Andaraí, Copacabana, Tijuca.

Em menor escala foram construidos os prédios nos demais bairros.

SUPERFICIE DE PISOS

Em superfície de pisos, porém, encontra-se em primeiro lugar o bairro de Copacabana, onde é maior o número de arranha-céus construidos.

Nesse bairro da Zona Sul está localizado quase um terço da superfície total das construções da cidade.

"HABITE-SE"

Ainda em 1951, foram conferidos 2.255 "habite-se" em prédios e 6.395 em residências.

No ano anterior, foram concedidos, respectivamente, 1.993 e 4.458 "habite-se".

ARRANHA-CEUS

Em 1938, mais ou menos, teve inicio no Distrito Federal a febre de construções de edificios de apartamentos, com 10 e mais andares.

No principio, os arranha-céus eram localizados apenas no centro da cidade, estendendo-se depois a Copacabana, Ipanema e Leblon.

ZONA NORTE

Agora porém, os arranha-céus já são encontrados nos bairros da Zona Norte, onde residências antigas são demolidas e, em seus lugares, erguem-se em poucos meses edificios de apartamentos de 10 e 12 andares.

Nas ruas Conde de Bonfim, Haddock Lôbo, Aristides Lôbo e nas proximidades da praça Saenz Pena, o trabalho de construção de edificios está intenso.

CRISE DE MORADIA

Os números do Departamento de Edificações e o aspecto da cidade indicam que a crise de moradia, iniciada durante a segunda guerra mundial, está no seu final.

Já não há, na realidade, falta de residências. Em todos os bairros poderão ser encontrados apartamentos para ser alugados. Existe, isso sim, a exploração. Os altos preços impedem que o povo os alugue.

Queda de bonde e internamento

Ao tentar pegar um bonde em movimento na avenida Presidente Vargas esquina de João Caetano, ontem à noite, um desconhecido caiu fraturando o crânio e sofrendo várias escoriações.

Conduzido ao Pronto Socorro, o infeliz, que aparenta contar 30 anos de idade e é de côr branca, lá ficou em tratamento.

Recolhido pela ambulância

Uma ambulância do Hospital Carlos Chagas recolheu, na rua Carolina Machado, perto da estação de Madureira, Guanésio Marçal Dias, de 27 anos, operário, morador à rua Bezerra de Menezes 184, que, em estado de choque, estava caído junto ao meio fio, apresentando escoriações.

Ferido pela maçaneta

Bertolo Veloso, de 37 anos, da Ladeira dos Tabajaras, 227, empregado do açougue S. Jorge à rua Humaitá, 159, quando se preparava para entregar carne numa bicicleta, à porta do estabelecimento, foi atingido pela maçaneta da porta de um "lotação", sofrendo sério ferimento na região toráxica.

O carro desapareceu logo adiante e a vítima foi medicada no Hospital Miguel Couto.

Atropelado o servente

Paulo Marinho Elias, de 21 anos, servente, da rua Esmeraldino Bandeira, 335, foi atropelado na Avenida Presidente Vargas, perto de "Ultima Hora", sofrendo diversos ferimentos.

Foi internado no Pronto Socorro.

Matou-se depois da discussão

Depois de discutir com sua companheira Roberta Laurinda Cavalcante, na casa em que ambos residem na Rua Ramiro de Magalhães 774, o operário José da Silva Fernandes, solteiro, de 28 anos, ingeriu tóxico, falecendo em seguida.

Seu corpo, com guia do comissário Alencar, do 23.º distrito, foi removido para o necritério do I. M. L.

Arrependida, tentou matar-se

Arrependida de ter surrado pouco antes um filho de criação, Regina da Silva Emidio Ferreira, casada, de 27 anos, da rua Marcelino de Brito 11, embebeu a roupa em querosene tocando-lhe fogo em seguida.

Com o tórax e as pernas com queimaduras, foi ela conduzida ao Getúlio Vargas, lá ficando em tratamento.

CAIU DA PRÓPRIA MOTOCICLETA

Vitima de queda ontem à noite, quando, na esquina de Presidente Vargas e General Caldwell por ali transitava pilotando uma motocicleta de sua propriedade o linotipista do "Diário Trabalhista" Claudino Moreira, casado, de 48 anos, da rua da Alegria 2.225, foi levado ao Pronto Socorro com o corpo escoriado.

Depois de convenientemente medicado, regressou para sua morada.

Colisão de bicicletas

Cada qual pilotando sua bicicleta pela avenida Automóvel Clube, ontem, colidiram defronte do 3.051 daquela via pública, residência do primeiro, o florista Edno Raier, solteiro, de 24 anos, e o comerciário Dirceu Pinto Barbosa, casado, de 25 anos, da rua Araçatuba, bloco 5, apto. 301.

Apresentando ferimentos na cabeça, com suspeita de fratura e afundamento, Edno foi internado em estado grave no Getúlio Vargas, enquanto que Dirceu, também machucado na cabeça, se retirava depois de medicado.

Suicídio no hotel

Do banheiro do 5.º andar do hotel Flórida, à rua Ferreira Viana 75, atirou-se à rua a sra. Leticia Lopes Bandeira de Melo, de 56 anos de idade, chegada recentemente da Bahia para tratamento de saúde. Era casada com o sr. Silvino Bandeira de Melo, que se encontra também no hotel.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

O SR. QUER VENDER SEU CARRO ?

Anuncie no **Mercado de Automóveis** da **Tribuna da Imprensa**

Publicação todos os sábados

Tel.: 32-8188

Os comerciantes nada sabem

As novas normas do Departamento de Abastecimento

NO atinente aos mercadinhos, caminhões-feira e feiras-livre, nada há de concreto acêrca das novas normas que o Departamento de Alimentação da Prefeitura diz haver tomado.

Com o intuito de evitar subterfúgios dos proprietários dos caminhões-feira, por-se-ia em prática o sistema de rodízio dos referidos veiculos.

Assim, declarou-se, nenhum dêles teria o privilégio de ocupar os pontos em que há maior frequência de compradores — Largo da Carioca, Central do Brasil, etc. — visando-se, com essa medida, beneficiar os consumidores, pois os proprietários de tais veiculos, rebelando-se, costumam arrendar aos que tenham um ponto melhor do que o que lhes foi fixado, os seus caminhões, deixando às moscas os locais que lhes foram destinados.

Na ausência do proprietário do caminhão que estaciona na Praça da Independência, procuramos ouvir o gerente sôbre o assunto. Este se escusou, sob o pretexto de evitar represálias do Departamento de Alimentação. Mas conseguimos obter algo no caminhão que faz ponto no Largo da Carioca. Disse-nos o seu proprietário:

— Não há novidade alguma na obrigatoriedade do rodízio. Do início do ano para cá, nada mais temos feito que "rodar" mensalmente. Diga, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, que esta deliberação não veio beneficiar ninguém. De um ponto para o outro, mudam-se os gôstos do público. O caminhão da Esplanada do Castelo, por exemplo, não consegue vender legumes, mas só frutas estrangeiras. Aqui, vendendo pouquíssimas frutas, o nosso forte é os legumes. Como os senhores devem compreender, esta dança de um para outro ponto, só nos dá dôr de cabeça. Exatamente quando estamos nos habituando aos gôstos dos fregueses de determinado ponto, somos obrigados a ir para um outro.

Exigindo dos proprietários de barracas, caminhões-feira e lojas dos mercadinhos, nota de compra que permita sòmente uma majoração de 25% sôbre o custo dos gêneros, diz o Departamento de Alimentação ter esbarrado com uma dificuldade. E' que a COFAP, argumentam, liberando o preço de vários produtos, dá mão forte aos que exploram a população.

— Não, não é por isso — diz o varejista. — Dê uma espiada nos meus preços. A maçã foi tabelada por 13,50 cruzeiros o quilo e eu a vendo por 12,00. A pera d'água, cujo preço de tabela é de 13,00 o quilo, vendo-a eu a 12,00. Em matéria de tabelamento, a melhor medida a tomar seria acabar com o tabelamento. Acabem com o tabelamento do Departamento de Alimentação e do COFAP, para ver só como baixa o preço dos gêneros.

No mercadinho sito à rua da Carioca, o gerente de uma lojinha manifesta-se surpreendido.

— Ignoro que haja normas novas. Mas, se o Departamento de Alimentação quer mesmo fazer algo de proveitoso, deve voltar as vistas para o Mercado Municipal, explorado há muitos anos por uma emprêsa que o arrendou à Prefeitura. Há quinze anos, mais ou menos, o presidente de tal emprêsa vivia na Europa com uma renda de dois milhões de cruzeiros. Atualmente deve gastar mais, devido à alta de preços, mas continua a pagar os mesmos cem mil cruzeiros anuais à Prefeitura pelo arrendamento do Mercado. Que tracem novas normas para o "Mercadão" e deixem os mercadinhos em paz é o que desejamos.

Esfaqueada e atirada morro abaixo

Crime no Salgueiro — A testemunha fugiu

No morro do Salgueiro, a dona da tendinha, depois de feroz luta com seu amásio, foi esfaqueada por êle rolando de um barranco de cêrca de 10 metros de altura.

Cêrca de 5.30 da manhã, vizinhos ouviram discussão na tendinha de Judith Arruda, de 39 anos de idade, solteira. Discutia com seu velho companheiro, Ismael Sito Freitas de Oliveira, de 28 anos, solteiro, pedreiro.

E cêrca de 6 horas da manhã foi encontrado o cadaver de Judith, com ferimento no peito que havia passado de um lado para outro.

Com dificuldade a Policia subiu ao local, apurando que o assassino fôra Ismael. Entretanto, ninguém vira nem ouvira sôbre o crime.

Vitima e assassino tinham entradas na Policia, não causando o crime, por isso, pesar algum, pelo menos entre as pessoas que ouvimos.

JUDITH ARRUDA, morta a facadas pelo seu companheiro

Nem Valdir da Silva Filho, de 18 anos, filho de Judith, que dormia num quarto anexo ao da casa, ouviu coisa alguma conforme disse à Policia. Quando despertou, às 6 horas, é que soube do homicidio.

TESTEMUNHAS

Margarida de tal, apontada como a única testemunha, que mora no barraco 655 da rua do Encanamento, desapareceu do morro quando a Policia foi buscá-la para testemunhar.

O assassino levou todos os seus pertences, após o crime.

Odete de tal, que também é apontada como conhecedora do crime, negou tudo.

O comissário Hélio Carvalho, do 17.º distrito, continua fazendo diligências, auxiliado pela guarnição da RP-34, detetive Hatem.

MENINA RAPTADA

Maria Aparecida, de 4 anos, de côr parda, mancando de uma das pernas, brincava ontem, à tarde, defronte de sua residência, na Rua Teixeira Soares 120, quando foi atraida por um rapaz de côr branca, trajando um terno azul, desaparecendo os dois pouco depois na Praça da Bandeira.

Sua mãe, Iracema Carvalho de Azevedo, logo que lhe notou a ausência, tendo sabido do fato por Durvalina de tal, sua vizinha, que julgou fôsse o raptor conhecido da familia, foi até o 15.º distrito, narrando o caso ao comissário Denizart e pedindo-lhe providências.

A autoridade, depois de registrar a queixa, comunicou-se com a Rádio Patrulha e com a Policia da Leopoldina pedindo-lhe auxilio, encaminhando a seguir a queixosa ao Pôsto Policial da estação de D. Pedro II, com idêntico objetivo, na suposição de que o raptor viesse a tomar algum trem em companhia da menina.

★ MAXIMOS JUROS

Serviço extra-rápido

BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.

Os juros mais central da cidade

R. MIGUEL COUTO, 7

38 anos!

FUNCIONÁRIAS DO AEROPORTO FORAM DEMITIDAS

O inspetor da Alfândega demitiu sumariamente duas extranumerárias-diaristas na função de recepcionistas do aeroporto do Galeão, em virtude de terem sido encontradas em atitudes pouco recomendáveis sob a ponte da ilha do Governador.

Ao terem conhecimento da demissão, as jovens foram presas de demoradas e agitadas crises nervosas, tendo sido necessários os socorros de uma ambulância.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Assassinada quando ia ao baile

DEPOIS de escrever um bilhete para a Policia de Nova Iguaçu dizendo que matava por ter sido traído, e após queimar documentos, inclusive retratos seus, Dayde José de Araújo, empregado num restaurante perto do largo da Carioca, matou com duas facadas, uma no coração, a companheira.

O fato ocorreu cêrca das 23.30 horas de ontem, na casa onde moravam em Nova Iguaçu, quando a vitima, Matilde de Sousa, de 26 anos, preparava-se para ir a um baile.

Matilde, atingida no coração e no pulmão, morreu no local, enquanto o criminoso fugia.

A reportagem pôde verificar que o assassino planejara tudo, inclusive impedir que fôssem publicadas fotografias suas. Até o retrato que estava no quadro da parede da sala êle rasgou-o antes do crime.

Judeu preso no "Conte Biancamano"

A Policia Politica revelou agora que prendeu, no dia 20, a bordo do "Conte Biancamano", Israel Bernudein, apátrida, procedente de Gênova com passaporte belga visado pelo consulado brasileiro em Antuérpia.

Israel é acusado de ser agente comunista.

LADRÃO A BORDO

O vigia de portaló do "Forester", navio americano, atracado no "pier" da praça Mauá, Antonio Braz de Souza, surpreendeu em flagrante, quando arrombava um móvel do camarote do contra-mestre, o larápio Claudio Rosário, sem residência nem profissão.

O ladrão foi entregue à Policia Maritima.

Embrigado no volante do "lotação"

"Fechou" vários carros e abalroou um dêles

EM zig-zags tremendos, de um lado para outro da Presidente Vargas, o "lotação" 5-49-06, da Emprêsa Excelsior Ltda., da linha "Francisco de Sá-Leblon", vinha pondo em perigo pedestres bem como os demais veiculos que por lá trafegavam ontem à noite, quando, aproveitando-se de uma sua parada defronte do Sindicato dos Ferroviários, o guarda-civil 1525, Antenor de Oliveira Soares Ribeiro, deteve o seu motorista, Manoel Regis do Nascimento, de 30 anos, da rua da Carioca 43 - 2.º andar, pondo fim à carreira amalucada.

Poucos segundos antes, depois de "fechar" várias outras viaturas, Manoel quase abalroou o auto 11-29-89, dirigido por Giovani Ferreira, indo a seguir bater no taxi 4-05-41, guiado pelo chofer Henrique Rodrigues Simões, avariando-lhe os para-lamas do lado direito.

Manoel, que parecia estar embriagado, foi conduzido ao 13.º distrito, onde o comissário Silvio Ribeiro Ferreira o autuou, após tê-lo feito submeter-se ao necessário exame pelo medico legista para constatar seu estado de embriaguez.

Atirou o subdelegado

Na Praça Getulio Vargas, em Belford Roxo, um soldado da Policia do Estado do Rio alvejou o sub-delegado Joel Silveira, errando o alvo, indo o projetil matar pessoa que nada tinha com a história, ferindo ainda outra.

EMBRIAGADO, FOI ATROPELADO

Atropelado por auto ignorado, ontem à noite, na avenida 29 de Outubro esquina de rua Faleiro, Manoel Barbosa de Andrade, solteiro, de 32 anos, de profissão e residência desconhecidas, foi conduzido ao dispensário do Méier embriagado e com suspeita de fratura do crânio e contusões e escoriações pelo corpo.

Medicado, foi removido para o Pronto Socorro.

Auto x motocicleta

Colidiram ontem, na esquina de Conde de Bonfim e Leite de Vasconcelos, o auto 4-31-99, dirigido por José de Almeida Corrêa, português, casado, de 54 anos, da rua Pereira Nunes 56, sobrado, e a motocicleta 11-54, guiada por Claudio Augusto de Oliveira Toledo, também casado, de 23 anos, contador, da primeira rua número 923.

Ambos os motoristas sairam feridos: José, com o peito fortemente contundido, e Claudio, com uma das pernas e um dos braços, além do tórax e da mão direita atingidos. Este, depois de medicado no Pronto Socorro, foi até o 17.º Distrito, onde já se achava detido José.

ARAÇATUBA, 22 (Asapress)

COMBATE A PARALISIA INFANTIL

Realizou-se ontem uma reunião convocada pelo prefeito local, com a participação de autoridades médicas dêste municipio e os médicos e tecnicos do Estado, para aqui enviados com o objetivo de dar combate ao surto de paralisia infantil observado nesta região.

Foram sugeridas várias medidas de caráter preventivo que serão postas em vigor imediatamente para debelar aquêle mal.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice-versa)

PARTIDA DO RIO — Dias úteis	PARTIDA DO RIO — Dom. e Feriados	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dias úteis	PARTIDA DE PETRÓPOLIS — Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 18,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: 2242 — (Gerência) Av. 15 de Novembro, 447

RIO: 43-4111

COLHIDO POR UMA "VACA-LEITEIRA"

Colhido ao anoitecer de ontem, defronte de sua casa na rua Cândido de Oliveira 317-B, por uma "vaca-leiteira", o colegial Nelson, de 12 anos, filho de José Arrabal teve a bacia fraturada, sofrendo ainda contusões e escoriações pelo corpo.

Depois de medicado no Pronto Socorro, o menino voltou para casa.

CURITIBA, 22 (Asapress)

CONGRESSO NACIONAL DOS BANCARIOS

Foi instalado, no salão principal do Clube Curitibano, o Quarto Congresso Nacional de Bancários. Na ocasião, usou da palavra o deputado Artur Santos, antigo funcionário do Banco do Brasil, saudando as delegações, expondo os objetivos do conclave.

Dr. Jacques Houli

REUMATISMO — CLINICA MEDICA

Avenida Almirante Barroso, 72 - sala 503 — Tel.: 42-0088

Apunhalado no peito

Depois de brigar com o irmão, o estivador José Valentim, de 20 anos, solteiro, da rua D. Emilia 2.806, Inhaúma, apunhalou o próprio peito, tentando suicidar-se.

Uma ambulância socorreu-o momentos depois, conduzindo-o para o Pôsto de Assistência do Méier donde, depois, devido ao fato do ferimento inspirar cuidados, foi transferido para o Pronto Socorro, ficando ali internado.

Suicídio

Por ter brigado com a noiva, o comerciário Antonio de Souza, solteiro, de 19 anos, do barracão 14 do morro do Catumbi, ingeriu ontem à noite, em sua casa, dose de veneno, falecendo ao dar entrada no Pronto Socorro.

Seu cadaver, foi removido para o necrotério do I.M.L.

Navios atracados

Pier, Panaglia, Aldebaran, Forester. Armazens: 1, Conte Grande; 2, Tweed; 3, Highland Chieftain; 4, Devis; 5, Sigma; 6, Formose; 7, Mormack-Ried; 8, Pardo; 8-9, Panamonte; Frigorifico, Hliebank; 9-10, Hyland; 10, Fedes; 11, Rigoleto; 12, Joazeiro; 13, Loide Honduras; 14, Ilha Guaporé; 15, Araranguá; 16, Otti e Buri; 17, S. Bento; 18, Del Mar.

Travessura perigosa

Tendo rolado pela escada abaixo, no apat.º 201 da av. 29 de Outubro 7397, ontem, a menina Nelma, de 6 anos, filha de José Freire de Melo, da rua Saturno 317, sofreu fartura do crânio e do ante-braço esquerdo alem de escoriações.

Medicada no dispensário do Méier, foi a seguir transportada para o Pronto Socorro, onde ficou internada.

A garota fôra àquele apartamento com os pais, em visita a parentes lá moradores e, aproveitando-se de um momento de distração dos adultos, saiu a correr pela casa, ocasião em que, chegando ao alto da escada, escorregou nos degraus indo parar em baixo tôda machucada e desacordada.

noticias DA COLONIA PORTUGUESA

Os portugueses julgados por um espanhol

A PROPÓSITO do artigo que escrevemos há duas semanas, "Melancolia de D. Quixote" recebemos uma carta do espanhol sr. Afonso Gonzalez que pelos termos em que é vazada se torna impublicável num jornal que merece a preferência da família brasileira.

Não mencionaríamos esta carta, nesta coluna, se não contivesse uma apreciação sôbre os portuguesas, que mais não vem senão confirmar o que temos dito sôbre os cuidados a adotar Portugal, qualquer que seja o seu govêrno, perante a Espanha.

Não fazemos a todos os espanhóis a injuria de pensarmos que concordam com o sr. Afonso Gonzales. Mas êle exprime, ineludivelmente, a média do que os espanhóis pensam dos portugueses. Em boa verdade nós somos mais equilibrados nos nossos juizos, pois embora assumindo uma atitude de tradicional prudência em face da Espanha — em nenhum momento ocorreria insultar ou menosprezar um povo — que consideramos, com todos os seus defeitos, um magnífico povo. Vamos ao período que pode ser transcrito e que interessa aos portugueses:

"Já é tempo, escreve o sr. Gonzales, dos portugueses recolherem-se à sua secular insignificância".

Ora, meu caro sr. Gonzales, deixe-me dizer-lhe que tem pouca memória. Na verdade, não somos um povo com a importância da Espanha, embora Camões, o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Nunes, Garcia da Orta, Anastácio da Cunha, Verney, Herculano, Antero de Quental, Eça de Queiroz, prof. Egas Moniz (para que citar muitos nomes se êles estão na história da civilização mundial?) sejam alguma coisa mais que "insignificâncias".

Não temos a grandeza territorial da Espanha. Mas enquanto a Espanha perdeu na sua quase totalidade as colônias — nós somos ainda uma das primeiras potências coloniais.

Não somos um país de grandes políticos, mas gostaríamos que o sr. Gonzales nos dissesse qual o livro de cabeceira do seu general Francisco Franco. Como talvez não saiba vamos entregarnos ao devaneio de lho dizer. "A Aliança Peninsular" do mestre do integralismo português António Sardinha. Não tiramos disto qualquer orgulho — apenas constatamos, pois António Sardinha nos é muito mais desagradável do que seria ao sr. Gonzales — se o conhecesse.

E, finalmente, quem apresenta Franco no campo internacional? Quem "fabricou" ou tenta "f bricar" com os Estados Unidos o projeto de um pacto a três, Estados Unidos - Portugal - Espanha? Quem, sr. Gonzales? O "seu" dr. Salazar, pessoa de nenhuma simpatia para nós mas que para nascer num país "insignificante" — convenhamos tem ensinado alguma coisa ao ditador das Espanhas.

Quando o sr. Gonzales, franquista de quatro costados, quiser embirrar conosco — deixe o nosso povo em paz. Temos as costas largas, embora não os quatro largos e franquíssimos costados do sr. Gonzales.

Respeite Portugal, pois o mesmo fazemos com a Espanha — como nação. E deixe de escrever cartas de tom desairoso e triste. Estude, consiga um pouco de equilíbrio e de decência intelectual — e apareça.

P.C.

DE PORTUGAL

Por irregularidades (não se sabe de que natureza) verificadas nas eleições para os corpos diretivos, foi fechada, para averiguações, por ordem do Ministério da Educação, a Sociedade Nacional de Belas Artes.

Destinado à basílica de N. S. de Fátima, chegou a Cova da Iria o órgão monumental fabricado pelos irmãos Ruffeto, na Itália. Tocará pela primeira vez no dia 13 de maio.

O "Diário Popular" de Lisboa publicará, por êstes dias um artigo do sr. José Osório de Oliveira, em que o chefe da missão portuguesa que ultimamente nos visitou se propõe analisar a maneira como foi recebida essa missão no Brasil.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUÊSES DESAMPARADOS

Na última reunião de diretoria desta instituição, presidida pelo vice-presidente em exercício sr. David Barbosa dos Reis Maia, depois de resolvidos todos os assuntos de interêsse social, foram concedidos vários auxílios a sócios necessitados ou pessoas de suas famílias e a indivíduos de reconhecida indigência. Do expediente constatam vários ofícios, cartas e telegramas recebidos e expedidos pela Secretaria, entre os quais, do sr. embaixador de Portugal dr. Antônio de Faria, agradecendo as felicitações enviadas por ocasião do seu aniversário natalício e da Companhia Comercial e Marítima agradecendo as homenagens prestadas por ocasião da chegada do "Vera Cruz". Manoel José Lebrão — Por alma dêsse sócio grande benemérito e por motivo da passagem de mais um aniversário de seu falecimento, será celebrada missa, no próximo domingo, dia 27, às 11 horas, na igreja de Santo Antônio dos Pobres, à rua dos Inválidos.

Movimento do Ambulatório — A diretoria tomou ainda conhecimento do movimento do Ambulatório durante a última semana e que será publicado no próximo relatório referente a todo o mês.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas: Alpiano da Silva Catarro, proposto pelo sr. José Matias dos Santos e Constantino Simões Capão, Antônio Teixeira Ferreira de Carvalho e Antônio Ferreira, inscritos na Secretaria.

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Máquinas operatrizes para usinagem de peças metálicas

A crescente procura de máquinas operatrizes para usinagem de peças metálicas levou a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil a realizar, através dos seus serviços técnicos, um amplo estudo sôbre a situação do mercado brasileiro. Ficou evidenciada, desde logo, a existência da produção nacional apreciável neste setor industrial. Essa produção acha-se principalmente concentrada nas categorias de tornos de aplicação mais corrente e oficinas, isto é, de pedestal, com barramento paralelo de secção prismática, com 1.000 a 3.000 mm de distância entre pontas, pêso de 750 a 3.000 kg, acionados por motores de 1,5HP a 6HP, no máximo, até 8 velocidades e 750 rotações por minuto na árvore, capazes de tornear peças até 560 mm sôbre o banco, quer dizer com altura de pontas sôbre o banco até 280 mm e até 400 mm na cava. A indústria só produz tipos de mais de 2.000 kg de pêso por encomenda, sendo que até a produção de unidade ultra pesadas, de mais de 4.500 kg, já foi alcançada entre nós, embora de maneira esparsa.

A base do estudo realizado propôs a CEXIM à Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior o disciplinamento das importações tendo em vista o amparo da indústria nacional no tocante às categorias já satisfatòriamente fabricadas no país, de tornos comuns de oficinas. Para conceder a licença dos demais tipos, dada a extrema variedade de modelos existentes, deverá ser exigida documentação comprovando não estar sendo o tipo desejado fabricado no país. Deverão ser evitadas no processamento das licenças as designações vagas, impróprias ou incaracterísticas quando não acompanhadas das devidas especificações técnicas. A Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, em uma de suas últimas reuniões, depois de debater a documentação e as sugestões recebidas da CEXIM, firmou critério no sentido apontado, de maneira a garantir o abastecimento do mercado brasileiro de todos os tipos necessários de tornos, sem prejuízo para a indústria nacional do ramo.

Madeiras de imbuia

NEGADA LICENÇA PARA EXPORTAÇAO EM TORAS

Industriais catarinenses de móveis solicitaram, há tempos, a intervenção da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil no sentido de sustar as licenças de exportação da madeira de imbuia em toras e em tábuas. A indicação se fundamentava na importância da imbuia para a indústria de móveis, compensados, tacos e demais artefatos de madeira; na limitação do "habitat" da espécie, e na devastação florestal que se vai fazendo de árvores, que só se torna adulta dos 200 a 300 anos, para fins de exportação pouco vantajosa para a economia nacional. Em contraposição a êsse apêlo, o Sindicato da Indústria da Extração de Madeira do Paraná alegou que as imbuias são, em sua quase totalidade extraídas depois de outra ou outras espécies existentes no terreno; não retirá-las em tais condições importaria em expô-las ao desaparecimento pela natural decomposição ou pela ação do fogo, no preparo dos terrenos destinados à agricultura pelos colonos.

Deliberou a CEXIM ouvir a respeito do assunto o Instituto Nacional do Pinho que, depois de informar não existir, ainda, um levantamento das reservas de imbuia, tarefa que será realizada oportunamente, opinou pela existência de reservas suficientes para assegurar o consumo do país e permitir a exportação com cautela. O movimento da exportação de imbuia serrada verificado nos últimos anos não constitui quantidade excessiva e nenhuma alteração de volume ou preço ocasionou no principal mercado consumidor do país, que é São Paulo. Além disso a exportação em causa parece favorável por isso que os preços obtidos pela imbuia permitem vendas diretas, sem o apêlo às operações vinculadas.

Em face dos elementos reunidos pela CEXIM, a Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, em uma de suas últimas sessões, deliberou negar licença para a exportação de madeira imbuia em toras e conceder licença para a exportação de madeira imbuia serrada, laminada ou compensada, até o limite total máximo de 36.000m3 ou 30 mil toneladas por ano.

Serviço Social

Resultados da Convenção da ABAS no Recife

CONCLUSOES CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS NO RIO E CONGRESSO INTERNACIONAL DE ASSISTENTES SOCIAIS EM SAO PAULO — PRÓXIMA CONVENÇAO — PARTE SOCIAL — REPERCUSSAO

AINDA que a Associação Brasileira de Assistentes Sociais na sua III Convenção Anual, realizada de 4 a 9 dêste mês no Recife, não tivesse obtido resultados de outra ordem, diretamente subordinados aos debates e conclusões de suas sessões de estudos, só o fato da repercussão verificada no meio seria suficiente para justificar todos o esforços no sentido de sua realização.

Esta foi a impressão que tivemos ouvindo os representantes do Distrito Federal que participaram da Convenção, bem como examinando documentos de estudos, recortes de jornais do Recife, etc.

ENTUSIASMO E REGULARIDADE

Reinou entusiasmo nos debates e os trabalhos se desenvolveram com regularidade. Mais de 30 assistentes sociais representando os centros da ABAS de Pernambuco, R. G. do Norte, Bahia, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Minas Gerais e S. Paulo reuniam-se diàriamente pela manhã para estudos referentes à apuração do inquérito realizado entre assistentes sociais sôbre os campos do Serviço Social em face dos programas das Escolas. À tarde, reuniões conjuntas com A ABESS para encontro das conclusões.

Ocupou-se ainda a ABAS com assuntos de sua administração e dos problemas relacionados com o exercício da profissão. Reuniu-se o Conselho Diretor da entidade e houve uma assembléia geral extraordinária.

CONCLUSÕES ABAS

1) — Maior incremento das seções ou centros regionais; 2) — Reforma dos estatutos para que melhor atendam à evolução das atividades da Associação; 3) — Regulamentação do funcionamento dos centros, seções e outros órgãos da entidade; 4) — Incremento das reuniões de estudos; 5) — Seminários, convenções regionais com vistas a um Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais no Rio e em 1954, por ocasião do 4.º centenário de São Paulo, um Congresso Internacional de Assistentes Sociais naquela cidade.

CONCLUSÕES ABAS-ABESS

1) — Necessidade de maior profundidade às cadeiras técnicas de Serviço Social, Sociologia e Psicologia nos cursos regulares; 2) — Necessidade de organização de cursos periódicos de aperfeiçoamento, especialização e supervisão.

PRÓXIMA CONVENÇAO

A próxima convenção anual da ABAS-ABESS será em Belo Horizonte, no mês de janeiro. Temas: "Supervisão" e "Métodos de ensino de Serviço Social", a serem relatados, respectivamente pela ABAS e pela ABESS.

PARTE ESPIRITUAL E SOCIAL

Os trabalhos foram precedidos por uma missa rezada pelo arcebispo de Recife, que dessa forma se manifestou solidário com a Convenção. A parte social foi assim desenvolvida: excursão, com a colaboração do Departamento Cultural da Prefeitura recifense, a Boa Viagem, Guararapes, Olinda, seguida de almôço oferecido pela Escola de Serviço Social em sua sede. Jantar de confraternização oferecido pelas diretorias da ABAS e ABESS num restaurante da cidade.

Audiência especial com o governador Agamemnon Magalhães.

REPERCUSSÃO

Larga foi a repercussão da Convenção no Recife. A imprensa diária local se ocupou fartamente da convenção, publicando noticiário, entrevistas e reportagens, antes e durante os trabalhos. Várias instituições locais pediram que os convencionais as visitassem.

Na Câmara Estadual de Pernambuco o deputado Amaury Pedroso apresentou projeto de lei pedindo o auxílio de 25 mil cruzeiros à convenção, projeto êsse aprovado e já sancionado pelo governador.

Um dos fatores que muito contribuiram para o êxito da convenção foi o bom trabalho de organização desenvolvido pela ABAS, seção de Pernambuco e Escola de Serviço Social daquele Estado, que tudo providenciaram, inclusive um serviço de secretaria dotado de estenografia, mimeografia, etc.

NOTICIARIO

Na convenção realizada no Recife foram eleitas para dirigir a Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS), dona Odila Cintra Ferreira, de São Paulo e Maria Amalia Soares Aroso, do Distrito Federal, respectivamente, presidente e secretária executiva.

Nessa mesma convenção foram criadas a Comissão Nacional de Bôlsas de Estudo, a Comissão de Programas e a Comissão de Admissão (de Escolas que pretendem ingressar na ABESS).

A primeira ficou assim constituida: representante da ABESS, Maria Conceição Castro; quatro representantes das Escolas assim agrupadas: Norte (do Rio Grande do Norte à Bahia) — Dolores Coelho, da Escola de S. S. de Pernambuco; Minas, Estado do Rio e D. Federal — Pedro José Meirelles Vieira, do D. F.; São Paulo, Campinas e Paraná — Aldo Sinisgali, de São Paulo; Rio G. do Sul — Mario Reis e mais um representante do ABAS, um do Itamaratí e um do Ministério da Educação.

A Comissão de Programas ficou assim constituida: Nadir Gouveia Kfouri (São Paulo), Modesta Lopes (Minas Gerais) e Maria Amelia Soares Aroso (Distrito Federal).

Comissão de Admissão: Enny Guarnieri, de Campinas; Margarida Filgueiras, de Natal, e Altair Azevedo, de Niterói.

Discutiram-se na ABESS, mais: problemas de seleção, currículo escolar, transferências, promoções, estágios e defesa de teses ou trabalhos de conclusão de curso, regulamentação do ensino, etc.

NOVA SEDE

Em solenidade realizada sexta-feira última a Secão do Estado do Rio, da ABAS, instalou-se numa das salas da Escola de Dr. Celestino, 103, 3.º andar.

CURSO DE SUPERVISÃO

Sob o patrocínio do "Ponto IV" e da ABAS a assistente social norte-americana Genevieve Ryan dará, a partir de 25 dêste, no auditório do SESI (rua Santa Luzia 735, 9.º andar), um curso de supervisão em Serviço Social, constante de 10 aulas.

Poderão participar dêsse curso assistentes sociais e terceiranistas de Escolas de Serviço Social. Inscrição com a assistente social Josephina Albano, à rua Santa Luzia 735, 5.º anndar, das 12 às 18 horas.

As aulas serão dadas em inglês e traduzidas por uma assistente social intérprete.

Onde anda Manoel Alves?

Horário do curso: das 8 às 10 horas. Taxa: 100 cruzeiros.

Manoel Alves, filho de Edmundo Alves e de dona Lucila Alves, desaparecido desde 1930, quando morava à rua São Luiz Gonzaga, está sendo procurado por sua irmã, dona Benvinda Alves.

Qualquer informação sôbre o sr. Manoel Alves, pode ser endereçada a dona Benvinda, rua Saint-Clair 26, Rio.

COMERCIO E PRODUCAO

Mais um navio

Uma emprêsa de navegação, "Sergipe-Paraná", adquiriu nos Estados Unidos um navio de 900 toneladas, com um porão frigorífico, que será empregado na linha Rio-Pôrto Alegre.

O barco virá em breve para o Brasil conduzido por uma guarnição norte-americana.

Liquidação do Banco Brasileiro do Comércio

O sr. João da Costa Marques, chefe de seção do Banco do Brasil, foi nomeado pelo ministro da Fazenda liquidante extra-judicial do Banco Brasileiro do Comércio S. A.

40 firmas chamadas à Fiscalização do Trabalho

O "Diário Oficial" publica a relação nominal das 40 firmas cariocas chamadas a apresentar defesa à Fiscalização do Trabalho, por infração aos dispositivos das leis do trabalho.

Falências e concordatas

O juiz da 12.ª Vara Civel mandou o síndico da falência de Simão Jorge dizer, no prazo de 24 horas, sôbre os têrmos da promoção do curador de Massas Falidas.

— O juiz da 18.ª Vara Civel, nos autos do pedido de concordata preventiva de Lingerie Rosbel & Isaac Edmawsky, mandou ouvir o curador das Massas Falidas sôbre as habilitações de crédito e pedido de destituição do comissário.

— PUBLICIDADE —

Editora Mérito, S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇAO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Editora Mérito, S. A., à rua do Ouvidor n. 140, nesta Capital, no dia 30 de abril de 1952 às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem, sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1952.

Pela Diretoria
S. A. MAFFEI
Diretor-Gerente.

lojas DUCAL
ABRIL mês do TROPICAL
USE O SEU CRÉDITO PESSOAL NAS LOJAS DUCAL!
ROUPA EM TROPICAL "PURA LÃ" Uma roupa econômica com pre-encolhimento garantido. Paletó com 3 botões, nas côres azul, marron, cinza e beije. Todos os tamanhos inclusive o que lhe serve. Cr$ 1.100,
ROUPA EM TROPICAL "LISTRADO" Padrões clássicos, com listas finas sôbre fundo Azul, Marron, Cinza e beije. Modêlo Paletó com 3 botões. 97 tamanhos diferentes. Cr$ 1.250,
ROUPA EM TROPICAL "SANTISTA" Côres lisas de cinza e beije. Aviamentos de alta qualidade. Tamanhos para homens magros, altos, gordos e baixos. Adaptações a seu gosto .... Cr$ 1.350,
APROVEITE E COMPRE AGORA A SUA ROUPA DE TROPICAL!
• Novo e variado sortimento
• Tecidos em côres maravilhosas
• Pré-encolhimento garantido
• Todos os tamanhos
• Adaptação a seu gosto
DUCAL FAZ AMIGOS FAZENDO ROUPAS
lojas DUCAL
O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS
INDEPENDÊNCIA — COPACABANA Av. Copacabana esq. Constante Ramos — MADUREIRA Estr. Marechal Rangel, 42 — QUITANDA Rua da Quitanda, 98 — MEYER Rua Carolina Meyer, 8 — CASTELO Av. Nilo Peçanha, 149 — FLORIANO Rua Mar. Floriano, 177

TEATRO
CLAUDE VINCENT

"Lady Susan" Uma peça pela autora de "Orgulho e Preconceitos"

O pequeno teatro do bairro de South Kensington, Londres, chama-se The New Boltons. Também é clube de teatro — com um palco minúsculo onde se fazem milagres, e com um sobrado onde há um bar frequentado pelos sócios, que ali podem comer sandwiches e saladas gostosíssimas, beber um café inglês ou um "gin and tonic", num ambiente simpático, as paredes decoradas com gravuras de Sarah Bernhardt, de Ellen Terry, e de muitos outros atores famosos do passado, nos seus maiores papéis.

De vez em quando, neste teatro, estão apresentadas récitas poéticas, pelos melhores declamadores do teatro inglês: mas há sempre uma peça em cartaz que não poderia ser estreada no West End por motivos comerciais. Uma dessas foi "The High Bid", uma dramatização de um conto de Henry James (no Rio vimos a "Herdeira", dramatização moderna de "Washington Square"), e que é a história de uma viuva americana que compra uma casa na Inglaterra. Foi um sucesso, com a interpretação de Hermione Hannen, a atriz que, há seis anos, representava a Clara de "Amanhã será diferente", de Paschoal Carlos Magno, quando da apresentação da peça em inglês, no New Lindsay.

Agora, no New Boltons, a peça apresentada se chama "Lady Susan", e o diretor é Basil Ashmore, o mesmo que dirigiu "Amanhã será diferente". "Lady Susan" é uma peça tirada — como muitas outras — de um romance de Jane Austen. O público do Rio de Janeiro viu Laurence Olivier no filme delicioso que foi feito por Huxley com o tema do romance "Pride and Prejudice" (Orgulho e preconceitos) da mesma autora. Mas "Lady Susan" é um romance que nunca fôra publicado durante a vida de Jane Austen — tendo sido editado pela primeira vez em 1871. A adaptadora moderna é Joanne Holbrook — e não resta dúvida, ela caracterizou um pouco o estilo da romancista, e "modernizou" onde poderia ter guardado fielmente o ambiente 1800.

Assim mesmo, a peça tem uma certa "charme" nostálgica, contando a história de uma "vamp" inglesa da alta burguesia inglesa "estilo império". Esta "vamp", uma linda viuva, deseja sobretudo fazer um novo casamento, e casar a sua filha sem fortuna, e sem — na sua opinião "charme" nenhum. E como a viuva não tem escrúpulos, e mente com o maior "aplomb", ela consegue iludir quase todo mundo, com a exceção de sua cunhada, uma senhora de coração e de bom senso.

O enredo, hoje em dia, não tem mistérios: desde o primeiro ato sabemos que a simpática filha de Lady Susan conseguirá finalmente o marido que deseja, e não o "bom partido" que a mãe lhe destina. Também para o público do século XX, o texto parece comprido: as personagens falam, falam, falam. Mas assim mesmo a evocação do passado agrada — e agradaria ainda mais, se fôsse mais fiel. Os cenários, apesar de pobres, conseguem sugerir num palco do tamanho do Teatro de Bôlso de Ipanema salões de casas da alta burguesia inglesa — não se pode pedir mais. As roupas também não são ricas, mas têm um bom gôsto, são de côres suaves, e são rigorosamente da época.

A nova peça de Terence Rattigan, "The Deep Blue Sea" (O mar azul e profundo) com a mais sincera atriz da Inglaterra Peggy Ashcroft, e Roland Culver, ator do palco e da tela num casal infeliz. A direção é de Frith Banbury, que em 1951 dirigiu o sucesso "Waters of the Moon" e repete agora seu êxito como diretor depois de uma carreira menos destacada como ator. O cenário é de Tanya Moiseiwitsch.

CINEMA
DANILO RAMIRES

DE HOLLYWOOD

NOVIDADES E INFORMES DA "UNITED ARTISTS"

HISTÓRIA — Mary Picyford, Charles Chaplin, Douglas Fairbanks e o saudoso David W. Griffith fundaram a United Artists, em 1918. O cinema iniciava seus passos e a criação da companhia era apenas um pequeno sonho que se concretizava.

OS FILMES — Era o começo duma série de filmes que passariam à história do cinema como autênticos marcos de trabalho e experiência, tenacidade e pesquisa. Carlitos fez a sua fabulosa série com "Em busca do ouro", "O circo", e as comédias de pequena metragem. E vieram produções como "Don Q., o filho do Zorro", "Pirata negro", "Lágrimas de homem", etc.

NOVOS DIRETORES — Os tempos passam. Outros ingressam na "United Artists". Novos diretores surgem e, agora, vamos encontrar à frente de tôda a organização nomes conhecidos no comércio de filmes do mundo inteiro: na presidência, Arthur B. Krim com seus associados Robert S. Benjamim, e Matthew J. Fox. O pessoal executivo é composto de William J. Heineman, Max E. Yongstein e Arnold M. Picker.

MAIS FILMES — E novas produções dominam os grandes cinemas em tôdas as cidades do mundo. Carlitos continua produzindo. Lançam-se "O invencível", "Memórias de um médico", "Luzes da cidade", "O grande ditador", etc.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES — Agora, para os próximos meses, a "United Artists" está com uma grande lista de filmes para lançamento. Teremos depois do sucesso que "Cirano de Bergerac" registrou com o magistral trabalho de José Ferrer, produções como "Rio Sagrado" (The river) em tecnicolor. Uma realização passada na Índia com uma dançarina exótica de fama internacional, Patricia Walters Radha. A direção coube a Jean Renoir, sendo a produção de Kenneth Mcdowey sôbre uma novela de Rumer Godden.

"THE AFRICAN QUEEN" — Sem dúvida deve ser êste um dos melhores filmes do ano. Sabemos da discussão que êle provocou em Hollywood por ocasião da escolha dos "Oscars", primeiro por causa de Katherine Hepburn, depois por causa de Humphrey Boggart. Não deram o prêmio a Katherine, mas a Vivien Leigh. Não assistimos o trabalho das duas estrelas: grandes no teatro e no cinema. Talvez grandes no cinema porque são perfeitas no teatro, e, podem, assim, melhor compreender o valor exato do que seja interpretar personagens através de emoções conseguidas com inteligência, e talento. "The african queen" é em tecnicolor. A direção é de John Huston.

BETTE DAVIS — Ela é a estrela de "Another Man's Poison", produção de Douglas Fairbanks Junior e Daniel M. Angel. Cary Merril e Emlyn Williams no elenco além de Anthony Steel, ator cedido por J. Arthur Rank, de Londres. A direção da história dessa moderna Lucrecia Borgia que eliminava os maridos suavemente, foi entregue a Irving Rapper.

"A LUVA DE FERRO" — Glenn Ford é o astro desse romance violento, que Rudolph Mate dirigiu para "Benagoss Produtions". Geraldine Brooks, sir Cedric hardwick e George Macready são os outros artistas. Uma história que gira em tôrno duma relíquia macabra que a todos impressiona e apavora: uma luva de ferro do tempo da Idade Média.

"THE TIGHTROPE" — Ainda sem nome para o Brasil — Com John Forsythe e Joan Creers. Produção de Theron Warth, e Robert Wise, na direção. A história dum crime horripilante.

"SATURDAY ISLAND" — Um tecnicolor ainda sem nome para o Brasil — Linda Darnell e Tab Hunter os astros principais. E ainda Donald Gray e Shelle Chong. Todos sob a direção de Stuart Heisler na produção de David E. Rose.

"FANTASMA DE IMPROVISO" — (Mr. Peek-a-Boo) História para rir cem por cento — Um cavalheiro pode atravessar para paredes para ver as moças que êle quer... êle é o cômico Bourvil e ela é Joan Greenwood. Arthur Sachsen Enterprise faz a apresentação do filme.

"HERDEIRA DA FORTUNA" — (Pardon my french) A dupla romântica Paul Henreid e Merle Oberon na produção de Peter Cusik e André Sarraut, sob a direção de Bernard Vorhaus. A Merle Oberon de "O morro dos ventos uivantes".

"HOTEL SAHARA" — É com Yvonne de Carlo. Direção de Ken Annakin na produção de George Hambley Brown. Completam o elenco: Peter Ustinov e David Tomlinson.

"HIGH NOON" — (sem nome brasileiro) — A figura feminina é a nossa querida amiga Katy Jurado que aqui tantos dias passou entre nós. Katy faz um papel de importância nessa sua estréia no cinema norte-americano. Gary Copper é o astro masculino. E Thomas Mitchel, Lloyd Bridges, Grace Kelly, Otto Kruger, Lon Chaney Junior e Henry Morgan os coadjuvantes. Uma realização da Stanley Kramer Produtions, sob a direção de Fred Zinnemann, com uma história do "far-west" e seus característicos.

(The lady says no) — Joan Cau- (The lady says no) — Joan Chaufield e David Niven os apaixonados briguentos. Comédia de Frank Ross e John Stillman Jr. sob a direção de Frank Ross.

"CLOUDBURST" — (sem nome ainda para o Brasil) — Qual a isca para apanhar aquele assassino? E com essa idéia central, tôda uma violenta história policial com Robert Preston. Elizabeth Sellars é a heroína. A produção é de Alexandre Paal, e a direção de Francisco Searle.

E MAIS... — "Também de dor se canta" com Pedron Infante, Pedro Vargas, Letícia Palma, Tin-Tan e Antonio Badu. "O demonio é um anjo" com Susana Freyre e Carlos Torry. "Sinha, o mareado" e "Ay amor como me has puesto" com Tin-Tan. "Caminho do inferno" com Letícia e Pedro Armendariz. "El Gavilan pollero" com Pedro Infante, Lilia Prado e Antonia Badú. "Na palma de tua mão" com Arturo de Cordova e Letícia Palma. E "mulheres sem alma" com Letícia Palma. (Tôdas produções de Mier e Borroks).

Premiados que a RKO Radio mostrará

São êles: "Kon-Tiki", documentário que descreve a epopéia de um grupo de jovens numa jangada através do Pacífico numa aventura de 4.300 milhas sôbre o mar; a película "Rashomon", do Japão, que, recentemente, venceu prêmios em Punta del Este e em Hollywood com a sua história que remonta ao século doze, na côrte de Kyoto, antiga capital japonesa; e "Sinfonia da Natureza", da série "Maravilhas da Natureza", da qual aqui já vimos o "Vale do Castor" e "A ilha das focas".

Essas produções premiadas com "Oscars" serão brevemente apresentadas ao público carioca.

HOJE

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em segunda semana, nos cinemas PATHE', ART PALACIO, PARATODOS e SANTA ALICE. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FREI LUIZ DE SOUZA — Da Lisboa Filme — Direção de Leitão de Barros — Com Maria Sampaio, João Villaret, Raul de Carvalho, Maria Dulce, Thomaz Macedo, Barreto Poeira e outros. Famosa obra de Almeida Garret, como tema da produção. Filme onde Maria Sampaio conquistou a medalha de melhor intérprete de 1950 no cinema português. Nos cinemas PRESIDENTE e S. JOSE'. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A SEREIA E O BANDIDO (Texas Carnaval) — Da METRO. Direção de Charles Walters. Produção de Jack Cumings, em tecnicolor. Uma comédia musical para rir, ver belezas e ouvir lindas melodias. Com Ester Williams e Red Skelton. A direção musical coube a David Rose. Ester Williams canta e dança também. Nos cinemas da METRO (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA) desde meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

NÃO QUERO DIZER-TE ADEUS (I want you) — Da RKO RADIO. Direção de Mark Robson. Com Peggy Dow, Farley Granger, Dana Andrews, Dorothy Mac Guire. Um romance violento entre quatro personagens jovens. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESPADA CONTRA ESPADA — De Arthur Rank, apresentação da Universal Internacional. Direção de Berrdard Knowles. Produção de Gordon Wellesley. Com Jean Kent e Guy Rolfe e mais Paul Depuis, Katleen Byron, Jean Cadel, Julian Dallas, Peter Hammond e Anthony Tancred. Um homem para ser leal para com a sua pátria teve que suportar sòzinho o desprêzo daqueles que ignoravam seu sacrifício. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, BOTAFOGO, AVENIDA, ALFA e RIAN. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FLECHAS DE VINGANÇA (Apaches drums) — Da Universal Internacional. Direção de Hugo Fregonese. Com Stephen Mac Nally, Collen Gray e Willard Parker. Em tecnicolor uma história no oeste norte-americano. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, MIRAMAR, CARIOCA, VAZ LOBO, MEM DE SA', ODEON (de Niterói) e IGUAÇU. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

ALUCINAÇÃO (Besaetelse) — Produção do cinema sueco. Da NORDISK FILMS. Um romance doentio. Um estranho romance de amor caracterizado pelo desejo. Com Paul Reichardt e Berthe Quistgard. Nos cinemas RIVOLI, LEME, FLORESTA, SANTA HELENA e CASSINO (de Icaraí) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FRANCIS NAS CORRIDAS (Francis goes to the races) — Da Universal Internacional. Direção de Arthur Lubin. Com Donald O'Connor, Piper Laurie, e Cecil Kellaway na produção de Leonard Goldstein. Mais uma aventura do burrinho que fala. Comédia para rir. Nos cinemas VITÓRIA, ROXY, COLISEU, AVENIDA, ROSARIO, ICARAI — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RAINHA DO MAMBO (La reina del mambo) — Da PEL-MEX. Direção e produção de Ramom Pereda. Filme com muita música de rumbas, mambos e números musicais brasileiros como "Na Baixa do Sapateiro" e outros. Com Sara Garcia, Eduardo Moriega, e a orquestra de Luiz Alcaraz. Nos cinemas AZTECA, IMPÉRIO, IPANEMA e COLISEU. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

A IRRESISTÍVEL SALOMÉ — Da Universal Internacional. Com Ivonne de Carlo como principal atração, numa história inverossímil. Ao seu lado Rod Cameron, David Bruce e Albert Draker. Nos cinemas REX, PIRAJA', IRIS, TIJUCA, S. PEDRO, MADUREIRA, PALACE (De Niterói) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MÚSICA
EDINO KRIEGER

Mozart, Schnabel, Carvalho e a OSB

TEATRO MUNICIPAL, 18-4-1952.
Concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira.
Regente: Maestro Eleazar de Carvalho. Solista: pianista Karl Ulrich Schnabel.
Programa: Mozart — Sinfonia n. 1 (1.ª audição); Mozart — Concerto em lá maior para piano e orquestra; Braga — Episódio Sinfônico; Strauss — Assim falou Zaratustra.

INICIOU a Orquestra Sinfônica Brasileira a sua temporada de concertos no Teatro Municipal — a série "Cultural" de seu plano de atividades do ano em curso.

As modificações sofridas pelo conjunto, com a dispensa de onze elementos e a inclusão de outros tantos nacionais e estrangeiros, levam inevitàvelmente à expectativa de um melhoramento sensível na apresentação das obras — melhoramento que constitui a razão de ser das transformações drásticas sofridas pelo conjunto.

Afastados os "incapazes" e os "indisciplinados", preenchidas as suas vagas por outros mais capacitados seria de esperar-se, já na primeira apresentação da OSB, algum indício de que o conjunto está se restabelecendo da enfermidade crônica que o debilitava. Isso, entretanto, não aconteceu — infelizmente para a diretoria da orquestra e para todos os que apoiam os seus manifestos propósitos de curar o doente...

O fato é que já na Primeira Sinfonia de Mozart, apresentada em primeira audição (obra sem problemas técnicos, simples como o menino de nove anos que a compôs), as cordas pareciam esforçar-se por fazer perceber o número de instrumentistas de que se compunha o seu naipe... Seria tão difícil articular com precisão o ritmo simétrico do Allegro inicial?

Talvez fôsse apenas falta de entusiasmo por parte do conjunto. Na obra seguinte, de fato, sua atuação foi bem melhor, mais equilibrada, a despeito de sua dificuldade superior.

Karl Ulrich Schnabel apresentou, do Concerto em lá maior de Mozart, uma versão em nada acadêmica. Sua forte dose de emotividade não lhe permite uma obediência matemática à pulsação métrica, nem mesmo em se tratando de uma obra em que o equilíbrio absoluto se apresente como o esteio básico. Schnabel, cuja capacidade de percepção musical nos parece extraordinária, jamais se prende às considerações de ordem mecânica. Busca sempre o sentido mais profundo de cada trecho, colocando em evidência cada particularidade de articulação, de sonoridade e de dinâmica. Grande estudioso das relações existentes entre a grafia èZmusical e a intenção do compositor, não hesita em romper com certas musical e a intenção do compositor, não hesita em romper com certas profundo de uma obra. Daí — e também em virtude de suas características de temperamento — se observarem em seu modo de tocar certos fluxos e refluxos dinâmicos, possíveis tão sòmente para um mestre que sabe fazer uso de sua liberdade interpretativa.

A segunda parte do programa de estréia da OSB no Municipal constituiu-se do "Episódio Sinfônico", de Francisco Braga, obra de pouca significação musical, e o poema sinfônico "Assim falou Zaratustra", de Ricardo Strauss. Obra de contextura complexa, exigindo grande clareza de execução para o melhor resultado de seus contrastes de sonoridades, de timbres e de volume, obteve da Orquestra Sinfônica Brasileira uma apresentação apenas aceitável, em virtude dos desajustes de afinação dos instrumentos de sôpro. Eleazar de Carvalho deu mostras de suas possibilidades como regente, de seu talento e sua disposição para enfrentar os problemas técnicos da partitura. E' nesse gênero, em que predomina o jôgo de coloridos orquestrais, que encontra a melhor aplicação de suas possibilidades.

Amanhã, "La Bohème", de Puccini

Subirá à cena às 21 horas de amanhã, no Teatro Municipal, a ópera "La Bohème", de Puccini, tendo como principais intérpretes o soprano Aracy Bellas Campos (Mimi), o tenor Roberto Miranda (Rodolfo), Carmen Sobral (Musetta), Guilherme Damiano (Benoit e Alcindoro), Roberto Galeno (Marcello), Antonio Lembo (Schaunard), Jorge Bailly (Colline) e Alex Victor (Sargento).

Atuará como regente o maestro Nino Gaione, estando a "mise-en-scène" a cargo de Bronislaw Horowicz.

O soprano brasileiro Aracy Bellas Campos, que aparecerá amanhã como a "Mimi" da opera "La Bohème" de Puccini. A diretta, Mme. Leblanc Papin, e cujo encargo está a preparação das óperas francesas a serem apresentadas na Temporada Nacional de Arte.

TEATROS para HOJE

RIVAL
TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

REGINA
TEL.: 32-5817
BIBI FERREIRA
VIROU RAPAZ! Vá ver o fenômeno
em "O NOVIÇO"
Diàriamente, às 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais

COPACABANA
TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR
R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em "A AMIGA DA ONÇA"
de Bekefi — Adaptação de Iglesias e Formaneik
Palco Giratório — MURARO, nos intervalos
Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

Uma produção de MIGUEL KHAIR
HOJE Sessões às 20 e 22 hs.
VIRGINIA LANE
WALTER D'AVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
ARTE! LUXO! ALEGRIA!
Muita Comicidade!
TEATRO CARLOS GOMES

"DONA CATHARINA..." UM MERO EXEMPLO

Rádio

EU penso que para a apresentação de coisas como "Dona Chatarina" não é necessário que se lance mão da orquestra do Peruzzi, de um cantor, de um locutor e principalmente da paciência do ouvinte e de cinco minutos na programação de uma emissora. Principalmente quando a emissora vem passando por uma fase de grande renovação, contratando gente à bessa, gastando muito dinheiro com cartazes de valor e tentando elevar o seu nível de audiência a qualquer custo.

Ontem fui dar uma espiada na programação da hora de almôço que a Rádio Mayrink Veiga apresenta diàriamente do seu auditório, o já popularizado "Ritmo e Alegria". Para programa de auditório, para "show", a idéia da "Dona Chatarina" não é má. O que condenamos é a sua péssima realização, a sua absoluta falta de espírito. Aliás, o que faz prever ao ouvinte a apresentação de um quadro interessante é o demorado prefixo musical, cantado e orquestrado, que juntamente com o sufixo, parece levar mais tempo que o quadro em si.

A direção da Mayrink precisa ouvir e cancelar de sua linha de audições essas produçõezinhas sem graça e sem humor, quadros que já tiveram graça no tempo da "Casa da Sogra", inteligentemente elaborado pelo pessoal da Record há muitos anos. Mas na Record havia um grande intérprete humorista: Adoriran Barbosa. Havia Maria Amélia pera caricaturizar com uma verve excepcional, e sobretudo lá estava o homem criador dos melhores tipos já apresentados em nosso rádio, lá estava Oswaldo Moles.

Mas, continuemos com a Mayrink... observando a necessidade de limpeza, de maior capricho em seus programas para grande público. São justamente os programas para grande público aquêles que devem merecer maior cuidado por parte dos seus elaboradores. Estamos pedindo, como ouvintes de rádio, alguma coisa ao menos engraçada. Não exigimos o grande humorismo. Solicitamos apenas que o produtor e os intérpretes dêem aquilo que como profissionais têm obrigação de dar em suas criações humorísticas: algum humorismo.

"Dona Chatarina" é apenas um exemplo... um motivo. A Nacional e agora a Clube do Brasil estão cheias de coisas do mesmo naipe.

PARA SERVIR AO LEITOR

O TEMPO
BOM
Máxima — 28,0.
Mínima — 18,2.

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência.

Aviso de incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana: 29-0000.
Pronto Socorro — Pôsto Central: 22-2121; Meier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2289;
"Tribuna da Imprensa" — 32-8188, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.
Carlos Chagas: Marechal Hermes.
Central do Brasil — Informações 43-3380.
Loide Brasileiro — Informações: 23-3756.
Polícia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 2?-3008; Copacabana: 37-8744; Meier: 29-4667; A noite: 28-9590; Domingos e feriados: 28-9590.
Banco do Brasil — Informações, diàriamente, à qualquer hora: — 23-3204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814, e Estação Hidro: 42-632.
Previsão do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Polícia — 52-3843.
Polícia Política — 22-4561.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-5356.
Delegacia de Economia Popular — 32-3882, 42-4796 e 32-2303.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Pôsto de Campo Grande — Campo Grande 223 e 224.
Juizo de Menores — 32-9163.
Instituto Pasteur — 23-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-48??.
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.
Falta dágua — Reclamações: — 22-2127.
Objetos perdidos em bondes — 43-0237.
Fiscalização de ônibus — 32-1512.
Fiscalização de bondes — 32-0982.
Lixo-Reclamações — 28-0256.
Correios Telegrafos Reclamações — 23-0807.
E. F. Corcovado — 25-0016.
Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8053.
Aeroporto do Galeão — Governa-Panair — 22-7790 e 22-7761.
Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061.
Real — 52-3424 e 49-7461.
Varig — 52-3700.
Vasp — 42-8094 e 553-2473.
Air France — 32-1998.
Scandinavian Air Line System — 32-7320 e Governador 06316.
N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.
Transportes Aéreo Nacional: — 32-6119 e 32-7300.
Aero ?as Brasil — 22-2481.
Transcontinental — 22-3414.
Linhas Aéreas Paulistas — 32-5195.
Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046.
Pan American World Airways: — 22-7701, 22-8865 e 22-7770.
Viação Aérea Santos Dumont S.A. — 22-5414.
Braniff Internacional Airways — 52-1836.
Cia. Real Holandesa de Aviação — 52-3654 e 4653.
Aerolineas — 42-4788.
Alitalia — 43-9778.
Loide Aéreo Nacional — 32-5195 e 42-9967.
Central Aérea Ltda. — 23-4629 e 42-9650.
"IBERIA" — Linhas Aereas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja — Tels.: 22-2204 e 22-5804

Vacinação anti-rábica

Funciona um posto de vacinação anti-rábica no Instituto Pasteur, à rua João Pablo Duarte n.º 11, diàriamente, das 8 às 12 horas.

Funciona também um posto de vacinação anti-rábica nos seguintes hospitais da Prefeitura: D. Pedro II — em Santa Cruz; Carlos Chagas — Getulio Vargas — Miguel Couto — Dispensário do Méier e Ilha do Governador.

Vacinação contra o tifo e moléstias transmissíveis

Serviços inteiramente gratuitos nos seguintes distritos sanitários da Secretaria Geral de Saúde e Assistência:

Rezende, 128 — Elpidio Boa Morte, 28 — Bento Lisboa, 43 — Gen. Severiano, 91 — Rainha Elizabeth, 48 — Camerino, 27 — Desembargador Isidro, 32 — Vinte e Oito de Setembro, 168 — Marechal Rangel, 104 — Leopoldina Rêgo 754 — Cândido Benicio, 146 (Bangu) — Fr. Augusto de Vasconcelos, 134 (Campo Grande), Senador Camará, 56 (Santa Cruz) e Ilha do Governador.

Carteira perdida

No domingo, no jardim do Méier, foi achada uma carteira do SENAC, pertencente à aluna Berenice Geralda Batista, que se encontra em nossa portaria à disposição de sua dona.

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã, 4a.-feira, as seguintes:

S. CRISTOVÃO campo de São Cristovão; COPACABANA, praça Serzedelo Correia; HUMAITA', largo dos Leões; RIO COMPRIDO, praça Condessa de Frontin; PILARES, rua Francisca Vidal; ESTACIO, rua Mata Lacerda; VILA ICARAI, rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO, praça Rio Grande do Norte; OLARIA, praça Progresso; JACAREPAGUA', largo do Pechincha, VILA VALQUEIRE, praça Valqueire; OSVALDO CRUZ, rua Adelaide Badajós; ENGENHEIRO LEAL, rua Gaspar Viana; VICENTE DE CARVALHO, largo de Guaraúna; PIEDADE, rua Antônio Vargas; FLAMENGO, rua Barão de Icaraí.

Faculdade Nacional de Medicina

Estão abertas as inscrições na Reitoria da Universidade do Brasil, Av. Pasteur 250, para o 2.º Curso de "Endocrinologia Clínica". Será ministrado pelo dr. José Schermann livre-docente da 5.ª Cadeira de Clínica Médica. A aula inaugural será dada pelo professor Luiz Capriglione. O curso será prático, visando especialmente o diagnóstico e, sempre que possível, serão mostrados casos clínicos, radiografias e projeções. Início do curso: 6 de maio próximo com aulas 3 vezes por semana às terças e quintas às 21 horas e aos sábados às 11 horas no Anfiteatro do Hospital Moncorvo Filho.

TEMAS

1 — Prof. Luiz Capriglione: Evolução dos métodos de diagnóstico em Endocrinologia.
2 — Dr. José Schermann: "Sistema Hipotálamo-Hipofisário".
3 — Dr. José Schermann: "Tireóide".
4 — Dr. José Schermann: "Paratireóides".
5 — Dr. José Schermann: "Timus".
6 — Dra. Maria Clotilde Vieira da Silva: "Pâncreas".
7 — Dr. José Schermann: "Córtex Suprarrenal".
8 — Dr. José Schermann: "Medula Suprarrenal".
9 — Dr. Antonio Quinet: "Ovário".
10 — Dr. José Schermann: "Testiculos".

Farmácias de plantão

Estão de plantão hoje, terça-feira, as seguintes farmácias:

- Camerino 44
- S. José 112
- Riachuelo 133-a
- L. da Car. 10
- L. da Car. 12
- M. de Sá 230-b
- V. R. Branco 31
- Aurea 30
- P. Américo 13-a
- Bento Lisboa 92
- P. Flam. 118-a
- M. Abrantes 214
- Laranjeiras 438
- Vol. Pátria 244
- Passagem 149-a
- S. Clemente 21
- R. Grandeza 313
- J. Botânico 697
- Vol. Pátria 451
- A. de Paiva 366
- Av. Cop. 74
- Av. Cop. 813
- Av. Cop. 1.130-a
- S. Campos 83
- Duvivier 18-a
- P. de Morais 10
- V. Pirajá 309-a
- V. Pirajá 538
- Frei Caneca 142
- B. S. Félix 143
- P. Ernesto 88
- B. Hipólito 192
- P. Vargas 3.163
- Itapiru 579-a
- Had. Lobo 330
- Estácio de Sá 71
- P. Frontin 316-g
- F. Eugênio 120
- M. e Barros 635
- C. S. Crist. 162
- Fig. de Melo 372
- S. Januário 93
- Gen. Roca 263
- C. Bonfim 300
- C. Bonfim 579
- Av. 28 Set. 262
- B. Mesquita 238
- B. Mesquita 700
- B. B. Ret. 1.858-b
- S. F. Xavier 430
- Visc. Abaeté 34
- T. da Silva 849
- Ana Néri 4
- 24 de Maio 345-188
- S. Barros 188
- C. Mayr. 405-a
- B. B. Ret. 484
- D. da Cruz 476
- 24 de Maio 1.382
- Pernamb. 568-e
- 24 de Maio 1.007
- 29 Out. 10.256
- Pe. Nób. 400
- J. Ribeiro 197
- A. Carneiro 386
- Pça. Quint. 16
- Av. N. York 150
- T. Castro 427-a
- G. Ferreira 191-a
- A. Barcelos 353
- N. Nunes 336
- L. Junior 1.344-b
- Quito 385
- Nicarágua 346
- Aracéia 114-b
- J. Ribeiro 738-a
- João Rêgo 146
- N. S. Penha 52-a
- Apacê 47-b
- Uranos 1.037
- B. Marcial 285-b
- Itabira 89
- B. de Pina 896
- B. Pina 1.360-a
- Mons. Félix 936
- M. Conrado 384
- L. Rodr. 10-a
- M. Aracati 15-b
- Correia Dias 335
- Maria Passos 21 (2.ª loja)
- M. Rangel 328
- M. Rangel 918
- C. Machado 490
- C. Machado 974
- C. Machado 1.566
- E. Otaviano 288
- Rio do Pau 30
- L. Pavuna 45-a
- Maria José 153-b
- E. Cardoso 85
- C. Benício 4.152
- C. Tamar. 508
- B. de Souza 36
- Sta. Cruz 206
- C. de Faria 17
- Aug. Vasc. 20
- Santíssimo 13
- A. Alberto 439
- C. Dutra 3-b
- F. Freire 71

AUMENTA A PRODUÇÃO NACIONAL DO TRIGO

A PRODUÇÃO brasileira de trigo atingiu para o ano agrícola 1950-51 — total comerciável, isto é, entregue aos moinhos — 270 mil toneladas contra 160 mil de 1949-50. Da safra de 51-52 já se acham vendidas 200 mil toneladas achando-se retida ainda grande quantidade aguardando alta de prêço.

Quanto à importação de farinha de trigo, informa o Ministério da Agricultura que a única quantidade autorizada para 1952 é aquela negociada pela COFAP no Uruguai, ou seja, 80 mil toneladas.

A música brasileira nos filmes estrangeiros

O Juiz Aguiar Dias, julgando uma ação da U.B.C., no que se relaciona à inclusão de músicas brasileiras em filmes estrangeiros, acaba de assinar uma sentença que favorece as pretensões daquela entidade.

O juiz, depois de estudar o caso criado com a exibição de filmes estrangeiros que têm, no seu espetáculo, números de músicas brasileiras, diz: "A proteção ao trabalho intelectual tem como princípio cardial, que constitui enriquecimento ilícito tôda utilização de obra, literária ou artística, com objetivo de lucro, se os proventos recebidos não correspondem a um provento recebido pelo autor".

Suas conclusões são pelo pagamento de direitos como ocorre na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), onde cada representação da peça corresponde, e em qualquer lugar do mundo, a algum lucro para aquêle que criou a obra.

O pagamento de determinadas quantias na preparação da obra, para explorar e usar as músicas, diz o juiz, não justifica a sua permanente exploração através de anos e anos, em filmes que vão sendo exibidos em todos os cinemas do mundo, sem o músico nada receber.

Dessa sentença do juiz Aguiar Dias, deverão recorrer os interessados que já têm músicas nacionais incluídas em seus filmes.

Metade da lã gaúcha sem mercado

Os produtores de lã do Rio Grande do Sul estão em dificuldades para colocar cerca de 11 milhões e 500 mil quilos do produto, excedente da última safra que foi de 22 milhões e 500 mil quilos.

Por isso, veio ao Rio uma comissão representando os produtores gauchos, que esteve com o ministro da Agricultura ontem procurando solucionar a crise.

ESFORÇOS

Sugeriram os lanicultores ao sr. João Cleophas a intervenção da CEXIM, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Agricultura no sentido de encontrar mercado para o excedente, já que se aproxima a safra dêste ano, que será de 25 milhões de quilos.

Revisão dos estatutos da AABB

Os estatutos da Associação Atlética do Banco do Brasil, que datam da fundação da entidade, vão ser mudados pois atualmente a Associação atravessa uma fase de progresso e os estatutos tornaram-se arcaicos e inoperantes.

A sugestão que partiu da última reunião da diretoria da Associação já está sendo estudada pela comissão encarregada do projeto de reforma, que é composta dos srs. Adolfo Schermann, Jayme Stanzione Madruga e Cidio da Silveira Carneiro.

O projeto será estudado, logo que entregue ao Conselho Deliberativo da Associação.

Liberadas do impôsto sôbre a renda

O ministro da Fazenda, em recente despacho, liberou do impôsto sôbre a renda as importâncias a serem remetidas para o exterior, em pagamento a entidades estrangeiras da quota a que tem direito pela sua participação no término do percurso de telegramas e telefonemas para o interior do território nacional.

Embarcações para o Rio da Prata

De Cr$ 10.785,50 foi o crédito aberto pelo presidente da República para a aquisição de embarcações pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata.

O crédito correu por conta da Lei 284, de 27 de maio de 1948, e do decreto 25.253, de 22 de julho do mesmo ano, e será pago ao Ministério da Viação e Obras Públicas.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PALACIO — RIAN — LEBLON — BOTAFOGO — ALFA — CAPITOLIO (Petropolis)
HOJE
HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
J. Arthur Rank apresenta
JEAN KENT GUY ROLFE em
ESPADAS VINGADORAS... AMOR TRIUNFANTE!
"ESPADA CONTRA ESPADA"
com PAUL DOUGLAS - LANA MORRIS - KATHLEEN BYRON - JULIAN DALLAS

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR

Inconstitucional a atitude de Estillac no pleito do Clube Militar

O PENSAMENTO DO JURISTA CARLOS MAXIMILIANO — LIMITADAS PELA CONSTITUIÇÃO AS ATIVIDADES DOS MILITARES — A EXPLICAÇÃO DO PARTIDO NACIONALISTA A SER FUNDADO PELO EX-MINISTRO DA GUERRA

A COMPREENSAO do sentido de dois artigos da Constituição de 1946, os de número 176 e 177, está norteando a conduta da "Cruzada Democrática".

Êsses artigos dizem o seguinte: 176 — As fôrças armadas, constituídas essencialmente pelo Exército, Marinha e Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República e dentro dos limites da lei.

Artigo 177 — Destinam-se as fôrças armadas a defender a Pátria e a garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem".

O PARTIDO DE ESTILLAC

A ala "nacionalista" do Clube Militar não está obedecendo às linhas traçadas por êsse artigo, sendo expressiva, a êsse respeito, a conduta do general Estillac Leal, resolvido a fundar um Partido Nacionalista e colocar num plano de ação política o que êle vem pregando como simples candidato à presidência do Clube.

UM PARECER DE MAXIMILIANO

O general Alcides Etchegoyen e seus companheiros da "Cruzada Democrática", na batalha que ora travam para a conquista da direção do Clube Militar, guiam-se por vários pronunciamentos de constitucionalistas, a fim de que seu procedimento não se choque, sob hipótese alguma, com os limites da Constituição.

Entre os pronunciamentos referidos, figura o do jurista Carlos Maximiliano, nos comentários que faz aos artigos 176 e 177 da Constituição, em seus "Comentários à Constituição Brasileira".

OS TRECHOS

Eis os trechos do sr. Maximiliano em "Comentários à Constituição" que a "Cruzada Democrática" considera de maior importância:

"Art. 616 — ....

....

Discutindo, deixando de cumprir ou executando mal as ordens emanadas da inteligência que a comanda, ou da autoridade que tem direito de a empregar, trai a fôrça militar aos seus fins, desorganiza-se, passa a ser funesta ao Estado, torna-se elemento de perigo e de despotismo fardado (1).

Não se compreende um exército deliberante. Salvo casos excepcionalissimos, de ilegalidade evidente e de efeitos irreparáveis, prevalece para o soldado a regra de obedecer, primeiro, e representar, depois, contra a ordem, pelos meios regulares.

Em todos os países as idéias de democracia e liberdade penetraram nas casernas, onde não mais se observa a obediência passiva. Entretanto a passagem do automatismo de outrora para a submissão raciocinada, consciente, de hoje, não importa em equiparar o homem de farda ao patriota civil; substituíram a disciplina mecânica com instituir a orgânica: em todo caso, sempre ficou exigida a disciplina, "cimento moral que de um caos faz um bloco". "A evolução prevaleceu no duplo sentido de liberdade maior e uma autoridade mais eficaz".

....

O laço que une as fôrças armadas reside no cumprimento do dever e da honra militares. A chave da abóbada é a disciplina. A história mostra em que dão os exércitos que desconhecem estes princípios.

....

A lei não contém palavras inúteis. Se nenhuma diferença houvesse, no espírito do estatuto básico, entre cidadãos fardados e civis, bastariam as disposições dos artigos 131-32 e 144, cuja amplitude encontra restrições no artigo 176. Individualmente, isto é, isolado ou confundido na multidão composta de tôdas as classes sociais, pensa, resolve e age o militar como o paisano; é elegível e eleitor; faz propaganda de suas idéias, pleiteia a vitória de candidaturas nos comícios populares e à boca da urna. Entretanto as leis e regulamentos a que deve render obediência, lhe não facultam a franquia, assegurada ao civil, de fazer a crítica de atos dos poderes constituídos; não pode aparecer em público, em um bloco exclusivamente de oficiais, com o intuito de manifestar opiniões; menos ainda se exime de censura, se ousa falar ou agir em nome de uma corporação, isto é, de guarnição, regimento, companhia, etc., muito embora exclua os não eleitores, as praças de pret. A fôrça armada é essencialmente obediente dentro dos limites da lei; portanto o legislador ordinário pode impor preceitos especiais para a tropa, que se não tolerariam no tocante aos demais cidadãos. O que é para estes um dever de observância relativa, para os militares o estatuto declara exigência iniludível, qualidade essencial.

Onde os oficiais agem em grupos, começam excluindo os civis dos postos de direção, e acabam exautorando os próprios superiores, atirando uma guarnição contra outra, numa anarquia tremenda, oprimido, dividido, desacreditado o país. A História o demonstra, desde a antiga Roma até às repúblicas em que dominaram os caudilhos. O golpe inicial alveja a ordem civil; porém depois a luta se estabelece entre os próprios generais, ou entre as fôrças de terra e as de mar, como sucedeu no Brasil e no Chile.

Em todos os países cultos existe um código disciplinar para o Exército e Marinha; e êste proíbe as manifestações, e até as simples petições coletivas, embora dirigidas a autoridades civis, o que aos paisanos é lícito fazer; pune os que tomam parte em manifestações políticas coletivas. Faculta-se aos brasileiros que não usam farda combater o regime, promover e ativar o proselitismo imperialista, e até o anarquista; ao passo que os militares estão obrigados a sustentar as instituições constitucionais. Podem render a ideais anti-republicanos um culto meramente platônico; pois se lhes não reserva o direito de deixar de reprimir pela fôrça as manifestações comunistas, nem tampouco as tentativas de restauração monárquica."

CURITIBA, 22 (Asapress)

ROUBARAM O BUSTO

Finalmente a Delegacia de Vigilância e Investigações acaba de apreender o busto do barão de Serro Azul, há dias roubado da praça Miguel Couto, com a respectiva placa de bronze.

Dois trabalhadores e um menor, agora indentificados como contumazes ladrões de bronze e que vendiam os furtos aos fundidores, foram os autores do roubo. Para a entrega do busto à Prefeitura, a Polícia realizou singela solenidade com a presença de autoridades policiais e representantes do prefeito. Felizmente, o busto e a placa estavam intactos.

JOAO PESSOA, 22 (Asapress)

UM GRANDE COLEGIO

A Congregação dos Irmãos Maristas iniciou a construção do maior colégio do Nordeste brasileiro, situado no bairro de Tambiá, com capacidade para 1.200 alunos, inclusive internos, o qual deverá estar concluído dentro de 5 anos.

O mais importante é que as obras não estão recebendo nenhum auxílio do poder público, embora estejam orçadas em seis milhões de cruzeiros.

Segundo estatísticas fornecidas pelo Saúde Pública, existem na Paraíba 360.722 crianças com idade escolar, isto é, entre 7 e 14 anos.

Curso de Hidrobiologia

Até o dia 3 de maio acham-se abertas na seção de Administração do Instituto Osvaldo Cruz as matrículas para o curso de Hidrobiologia, cujas aulas se iniciarão no dia 5.

O curso, que será limitado a 12 alunos, tem a duração de 6 meses, realizando-se suas aulas três vezes por semana, das 13 às 16 horas.

Os candidatos deverão ter diploma de curso superior ou estar cursando o 2.º ano de um curso universitário de ciência.

JOAO PESSOA, 22 (Asapress)

CHUVAS NO INTERIOR

Notícias procedentes de todo o interior do Estado, informam que as populações de alguns municípios receberam de bom grado as abundantes chuvas caídas naquelas localidades, chegando mesmo à transbordação de diversos açudes.

Medalha da crítica para Maria Sampaio

Ontem, no "Presidente" a homenagem à estrêla de "Frei Luís de Sousa"

ONTEM, no palco do cinema "Presidente", no intervalo da sessão de 22 horas, foi entregue a Maria Sampaio a medalha que a crítica portuguesa lhe conferiu pelo seu trabalho no filme "Frei Luis de Souza", peça teatral de alto valor dramático e interpretativo da autoria de Almeida Garrett.

Maria Sampaio desde sua chegada ao cinema recebeu homenagens do público. Admiradores entregaram flores pessoalmente, fotógrafos e cinematografistas fixaram os flagrantes.

SAUDAÇAO

Antes de iniciar-se a sessão, o presidente da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, sr. Joaquim Menezes, convidou o representante da TRIBUNA DA IMPRENSA e a artista Maria Sampaio para subir ao palco.

Falou saudando em nome da crítica brasileira e portuguesa a atriz Maria Sampaio, o redator da TRIBUNA DA IMPRENSA, que convidou o embaixador de Portugal, sr. Antonio Faria, a fazer a entrega oficial da medalha.

Após a entrega da medalha, Maria Sampaio agradeceu a presença de todos com visível emoção.

GAGO COUTINHO SEM ESQUADRA

O almirante Gago Coutinho compareceu, e durante a exibição do filme permaneceu ao lado da homenageada. Disse-nos êle que estava emocionado como se a festa fosse para êle. E quando alguem o chamou de "almirante Gago Coutinho", protestou:

— Não sou almirante... Estou sem esquadra!

PROMOTORES DA FESTA

A realização da homenagem à artista do nosso teatro e rádio, pois Maria Sampaio tem atuado muitas vezes nos palcos nacionais, e ao microfone das emissoras cariocas, foi de iniciativa do sr. Domingos Segreto, e dos distribuidores do filme "Frei Luis de Souza", no Rio, os diretores da "Luso Filmes".

A atriz Erminia Silva que estréia esta semana no Teatro Recreio, à frente dum conjunto de artistas luso-brasileiros, também foi levar seu abraço a Maria Sampaio.



O almirante Gago Coutinho e a estrela portuguesa Herminia Silva, que, no Teatro Recreio, estréia dia vinte e quatro, em "avant-première", com a revista "Há Sinceridade Nisso?"

INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E PATOLOGIA CLINICA

DRS. Hildebrando Monteiro Marinho. Flávio Spinola Dias. José Candido Bastos. Gilberto de Freitas. Firmino Torres de Castro.

Diagnóstico e tratamento das doenças do sangue

Exames hematológicos, imuno-hematologia, sorologia, exames bioquímicos e bacteriológicos

Serviço de transfusão de sangue. — Sangue Rh negativo

RUA MARTINS FERREIRA, 60 — BOTAFOGO

FONES 26-7042 — 46-0310 e 26-7087

A exploração do petróleo segundo a "Cruzada Democrática"

O significado do pronunciamento do brigadeiro Eduardo Gomes — Posição essencialmente nacionalista da ala Etchegoyen

NAO obteve nenhum êxito a manobra do general Estillac Leal, insinuando que a "Cruzada Democrática não se manifestara sôbre o problema do petróleo.

O fato de o general Dutra se ter pronunciado favoravelmente à "Cruzada" logo após ter escrito, sôbre o caso do petróleo, uma carta ao ministro Bittencourt Sampaio. Já por si dissipava a intriga.

Agora, o brigadeiro Eduardo Gomes, rompendo o seu silêncio, se manifestou sôbre a profunda identidade entre os propósitos da "Cruzada" e a posição das fôrças armadas em face à defesa nacionalista do petróleo e outras riquezas brasileiras.

UM ESCLARECIMENTO

Em carta recente, dirigida ao sr. Rafael Corrêa de Oliveira e atendendo a uma pergunta deste, o general Alcides Etchegoyen afirmou o seguinte:

"Está assim definido que a Cruzada Democrática é radicalmente contrária a qualquer medida que possibilite a entrega do nosso petróleo aos interesses estrangeirós.

Nossos sentimentos nacionalistas exigem que esta riqueza nacional seja conservada, em bases indiscutíveis, sob o contrôle do Estado Brasileiro. Insensato e mesmo antipatriótico seria desprezar um auxílio técnico ou mesmo financeiro, tal como têm sido obtido para Volta Redonda, sem ameaça ou prejuízos ao contrôle nacional".

Afirmou ainda o general Etchegoyen, na carta aludida: "Poderá V. S. tranquilizar-se; as eleições não terão o caráter de um plebiscito sôbre o problema nacionalista do petróleo porque não há discrepância no pensamento militar a respeito".

O PROGRAMA

No Manifesto da Cruzada Democrática, o problema das riquezas nacionais é também focalizado, quando a "Cruzada" se compromete a respeitar os seguintes itens:

"1 — Manutenção intransigente da coesão do quadro social, para isso procurando afastar do seu seio lutas divisionistas e apelando para os processos essencialmente democráticos de consulta prévia no caso de atitudes políticas a tomar e nas questões novas e graves quando envolvam o interêsse ou a responsabilidade coletiva dos associados ou do Clube".

"2 — Posição essencialmente nacionalista face aos problemas de interêsse nacional, com repulsa às interferências indébitas que afetem ou possam vir a afetar a soberania e independência econômica da Pátria. A tribuna do Clube será considerada livre aos debates internos dos assuntos relacionados com os referidos problemas, prescrevendo de maneira absoluta as interferências e processos que possam ser explorados num sentido religioso ou político-partidário, e tendo como limites naturais, que não devem ser ultrapassados, as decisões finais dos Poderes Constituídos, conforme a competência de cada um dêstes, a Constituição e a Legislação Civil e Militar".

"3 — Defesa vigilante e ativa dos interêsses da comunidade militar, porém sem esquecer que êles não podem e não devem entrar em conflito e sim permanecerem em harmonia com os interêsses gerais da Nação. Assim, sempre que necessário, será solicitada a ação das autoridades militares competentes, confiando e cooperando, acima de tudo, no desenvolvimento dos órgãos do Serviço Social das Fôrças Armadas".

Comemorações do Dia de Tiradentes

O Centro Mineiro, comemorou a passagem do 21 de abril com uma solenidade cívica junto à estátua de Tiradentes, em frente à Câmara dos Deputados.

As 10 horas, com a presença do representante do presidente da República e de outros representantes dos ministros de Estado, iniciou-se a solenidade, com os carrilhões da Igreja de São José executando o Hino Nacional, que foi acompanhado pelas representações de estudantes das escolas superiores, inclusive do Instituto de Educação, das escolas primárias "Tiradentes" e "Minas Gerais", assim como pelos demais representantes de estabelecimentos de ensino desta capital e pelo povo em geral.

Após a execução do hino, falou o deputado Machado Sobrinho — presidente do Centro Mineiro — sôbre o significado da data e agradecendo ainda o apoio que recebeu das autoridades para levar a cabo a cerimônia.

Falaram também os srs. José Erasmo do Couto, vice-presidente do Centro e o juiz Cristovão Breiner, representante do ministro da Justiça.

Em seguida, os estudantes entoaram o hino da Independência, ao som da banda de música da Policia Militar.

Depois de terem sido colocadas ao pé do monumento diversas "corbeilles", foi encerrada a solenidade, com o Hino Nacional.

Seção IMOBILIÁRIA

VARANDAS

PROTEJA-SE DO VENTO E DA CHUVA

Esquadrias de vários tipos — Armários embutidos de luxo — Pinturas — Reformas — Instalações particulares e comerciais em geral

INSTALADORA GUANABARA LTDA.

Rua México, 41 - Grupo 1001 - Tel.: 42-7294

Juros de 8 %

AO ANO

Pagos trimestralmente — Debêntures do

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Rua do Ouvidor, 90

Av. Copacabana, 661

Aberto de 9,30 às 16,30 horas

Na Serra e a 2 passos do Rio

Palmares

Imobiliaria Ltda

Loteamento de lotes, granjas e sitios

Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Neumann, Ander Bokor, Raul S Viertas

Vendas: Charles A Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar - Tel. 32-6556 e 52-5239

ALTO RENDIMENTO

8%

As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., do valor de Cr$ 200,00 cada uma, têm assegurado um juro uniforme de 8% ao ano, pago por trimestres vencidos, a partir de 1.º de janeiro, 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro de cada ano.

Os juros de 8% ao ano sôbre êsses títulos, sòmente podem ser oferecidos pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A., devido ao fato da absoluta falta de risco no emprego de capital sôbre imóveis urbanos.

As Obrigações Preferenciais (Debêntures ao Portador) — Série "B" — são amortizáveis pelo Banco à razão de 6,666% ao ano, mediante sorteio ou por aquisição em Bolsa, devendo a emissão ficar totalmente resgatada até o ano de 1968.

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

RIO DE JANEIRO — Matriz – Rua do Ouvidor, 90
Agência – Av. N. S. de Copacabana, 661
SÃO PAULO — Rua Alvares Penteado, 143
SANTOS — Rua Vasconcelos Tavares, 33
NITERÓI — Avenida Duque de Caxias, 171
BAHIA — Rua Juliano Moreira, 6
PORTO ALEGRE — Av. Senador Salgado Filho, 16-Loja
BELO HORIZONTE — Av. Amazonas, 487
RECIFE — Avenida dos Guararapes, 86 loja 7

Junker & Ruh

FOGÕES

a gás, elétricos e a óleo, a gás de querosene e aquecedores em geral

Peças e consêrto em geral

—o—

Rua Santa Luzia, 799-B

Tel.: 22-4261

SANTA TERESA

Apartamentos — Vendem-se

Rua Almirante Alexandrino, n. 200. Clima aprazível. Edifício de 10 apartamentos alugados sem contrato, sendo 2 por andar. Terreno plano. Preços a partir de Cr$ 365.000,00 com 60% de financiamento em 10 anos pela Tabela Price. Com 3 quartos, 1 sala, banheiro de côr, quarto e banheiro para empregada. Bondes à porta. 15 minutos do Largo da Carioca. Tratar com Albano, pelo tel. 42-9233. Não se aceita intermediarios.

PETRÓPOLIS

VERÃO DE 1952

Apartamentos para ENTREGA IMEDIATA

AVENIDA JOÃO PESSOA

—o—

80% FINANCIADOS em 18 anos, Tabela Price

— Sala, varanda, 3 quartos, cozinha, área de serviço, quarto e W.C. de empregado.

VENDAS COM O PROPRIETARIO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

Rua do Ouvidor, 90 — 5.º andar

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS

Leia Sábado

Tribuna das Letras

UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A

ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS
CONSTRUÇÃO

ROSARIO 129, 1.º

Tels 23-5514
43-8110

F. R. de Aquino S.A. Administração e Comércio

Compra e Venda de Prédios e Terrenos

Administração de Imóveis

AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 6.º ANDAR — TEL.: 23-1830

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

3) Facilidades de conversão (câmbio) e um regime justo, com garantias razoáveis, para a recuperação do capital invertido, se êste resultar produtivo:

4) Política de não discriminação nas licenças de importação ou quotas para a concessão de divisas estrangeiras destinadas à importação de matérias primas e outros artigos necessários à indústria:

5) Facilidades para a obtenção, com a inversão, de benefícios pelo menos equivalentes aos que prevalecem nos Estados Unidos;

6) Direito de trazer técnicos para conduzir o negócio.

CRITICAS

O sr. Shaw continua suas críticas, combatendo tôda espécie de inflação, mesmo dêsse tipo de "inflação moderada" aconselhada pelo presidente da Organização Internacional do Trabalho, e adverte:

— Nós, que já observamos os efeitos da inflação em diversos países, depois da primeira guerra mundial e durante a atual tendência inflacionista em todo o mundo, temos dúvida quanto à eficácia dessa recomendação. A inflação só pode ter um resultado: assustar o capital estrangeiro.

ESPERANÇA DEBIL

Diz ainda o relatório do presidente da OIT:

— Há esperança de que nos próximos anos aumentarão os empréstimos proporcionados pelo Banco Internacional de Reconstrução e Fomento e pelo Banco de Importação e Exportação.

Afirma o sr. Shaw:

— E' uma esperança muito débil, porque êstes bancos invertem capitais onde não é empregado o capital privado, como sejam em hospitais, estradas, escolas, etc...

Termina advertindo:

— Se a América Latina quer mais capitais, deve estabelecer condições mais atrativas.

TESES

Hoje começarão a ser discutidas as teses nas diversas comissões. Elas se restringirão à seguridade social, trabalho agrícola e métodos de remuneração.

O sr. Lino Garcia, presidente da Federação Nacional dos Ferroviários e encarregado de representar o grupo de empregados brasileiros na Comissão de Agricultura, falou-nos sôbre os seus planos. Declarou:

— O nosso trabalho será baseado no discurso do presidente Vargas e pode ser sintetizado na pergunta: de que precisa o lavrador brasileiro? De tudo, eis a resposta. Não vamos propor Reforma Agrária porque não há nada a reformar, mas sim medidas imediatas de assistência médica e educacional, melhores condições de trabalho e meios de transporte.

SALARIOS

Os debates serão mais agitados na Comissão de Métodos de Remuneração, por causa da participação nos lucros. Já se esboça uma forte reação contra essa participação, fazendo crer que a maior parte dos trabalhos da Comissão será ocupada com a sua discussão.

E ontem o grupo de trabalhadores componentes da Comissão resolveu, por unanimidade, defender o ponto de vista de que a participação deve ser direta, sem alterar o salário normal. Encabeçou o movimento a Organização Mundial dos Sindicatos Livres.

O sr. Deocleciano Hollanda Cavalcanti, representante brasileiro, defenderá a escala móvel de salários, que significa aumento de salários desde que aumente o custo de vida.

MOTIVOS

Foram revelados ontem os motivos apresentados para o afastamento dos delegados operários venezuelanos das comissões técnicas. São êles:

— Em 25 de fevereiro de 1949 a Junta Militar que governa a Venezuela dissolveu, arbitràriamente, a Confederação dos Trabalhadores, bem como as federações e sindicatos filiados;

— Ainda em 1949, uma missão da Organização Internacional dos Sindicatos Livres visitou a Venezuela e constatou que os sindicatos continuavam dissolvidos, sem o direito de reunião;

— Conclusão: os delegados foram nomeados pelo Govêrno.

MORENA

O deputado Roberto Morena, credenciado pela Federação Mundial dos Sindicatos, entidade controlada pelos comunistas, compareceu à reunião plenária de ontem. Foi acompanhado pelo metalúrgico Agostinho de Carvalho, seu assessor técnico.

Consultou tôda a espécie de regulamentos para ver se conseguia falar. Mas nada. Para tanto é preciso que faça um pedido à Mesa, por escrito, que será estudado pela direção da Conferência, que pode permitir ou não.

Falando-nos sôbre os objetivos de sua participação, disse êle:

— Sou apenas observador. Vou falar, é claro, principalmente para focalizar os problemas do homem do campo. Prometeu o Govêrno que dará ao homem do campo os mesmos direitos que dá ao da cidade; agora pergunto: o que é que êle dá ao homem da cidade?

ELEIÇÃO

O acontecimento mundano-social de ontem foi a eleição da sra. Alzira Vargas para a presidência da Comissão de Agricultura. Esteve presente, além de [illegible] senhoras de complicados chapéus, o sr. Lourival Fontes, que se retirou logo após o beija-mão felicitativo.

Ainda nas eleições nesta Comissão, o sr. Baeta Neves, presidente da nossa delegação operária, quis entregar a vice-presidência a um argentino, sendo rechaçadas suas pretensões. Foi eleito o cubano Aguirre.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 13

co-autor de uma comunicação sôbre química, lida perante a Sociedade Real, o que dá uma idéia de sua precocidade, e dois anos mais tarde ingressou no Fôro.

Quando estourou a guerra de 1914 Cripps foi para a França como chofer de caminhão da Cruz Vermelha. Em 1915, devido a seus conhecimentos de química, foi transferido para a Inglaterra, para servir no Ministério das Munições, e adquiriu suas primeiras experiências industriais na fábrica de altos explosivos de Queenferry, em Chester. Caindo gravemente doente, esteve inválido durante dois anos, depois de um breve período em que trabalhou no Ministério da Agricultura.

OS CAMINHOS DO DIREITO

Em 1919 Cripps voltou ao Fôro. Quando ainda rapazinho, êle costumava ler os apontamentos de seu pai, o que talvez lhe tenha desenvolvido o gôsto pelo direito, que chegou a suplantar nêle o gôsto pela química. Nessa época os seus gostos e a sua capacidade começaram a se manifestar.

A sua mente, mais analítica do que imaginosa, inclinava-se especialmente para os casos de patentes e indenizações, em que se especializou. O cuidado com que êle preparava seus apontamentos, combinado com um talento expositivo natural, destacavam-no como um dos mais competentes advogados do Fôro. Em dez anos êle adquiriu uma reputação de eficiência dificilmente superada.

OS CAMINHOS DO SOCIALISMO

A conversão de Cripps ao socialismo foi diferente da maioria de seus colegas de Partido. Antes de Herbert Morrison convencê-lo de entrar para o partido depois da vitória eleitoral do socialismo em 1929, Cripps pouco tinha se preocupado com política interna.

Ele mesmo fixa o aparecimento de sua consciência política em 1919, mas enquanto seu pai, que era conservador, desiludiu-se e passou-se para a esquerda, Stafford Cripps estava ainda, em suas próprias palavras, "vivendo à sombra do conservantismo".

Não obstante, acompanhou o pai quando êste passou a tomar parte ativa na Aliança Mundial, tentativa ingênua de pôr ordem na anarquia internacional mediante a aplicação dos princípios cristãos. De 1923 a 1929 Cripps fez muitos discursos em reuniões da Aliança Mundial, até que compreendeu estar dando cabeçada na parede.

OS CAMINHOS DA POLITICA

Enquanto isso, sua profissão de advogado o tinha levado aos bairros pobres em conexão com a compra de terrenos. Dessa experiência êle escreveu mais tarde: "Até então eu tinha vivido na mais completa ignorância do que se passava nos bairros pobres, embora tivesse sempre vivido e trabalhado em Londres".

Em 1929 tanto Cripps como sua família acharam que a política seria uma boa diversão para êle, e quando Morrison sugeriu que êle aceitasse a candidatura ao Parlamento pela circunscrição de East Woolwich, Cripps aceitou, para contentamento de seu pai e dos Webb.

Não lhe custou muito fazer nome no Partido Socialista. Em 1930, o procurador geral Sir James Melville renunciou ao pôsto por motivo de saúde, e MacDonald nomeou Cripps para o lugar. Não demorou muito e o seu trabalho começava a ser elogiado. Ao vê-lo entrar no salão de fumar do Parlamento, Baldwin disse: "Ali vai um futuro primeiro ministro".

Veio a crise de 1931. Cripps não quis continuar como procurador geral e passou a atacar MacDonald no Parlamento. Cripps era um dos 52 socialistas (no dia da dissolução eram 264) que tinham sobrevivido à eleição de 1931 e, com George Lansbury e Clement Attlee, um dos três líderes sobreviventes.

OS CAMINHOS DA REBELDIA

Mas o grupo não encontrou facilidade em contê-lo. A iniciação política de Cripps coincidiu com uma quadra em que os acontecimentos pareciam provar o dogma marxista de que os interêsses do capital e do trabalho eram necessàriamente opostos.

Era uma opinião aparentemente apoiada pela queda do govêrno socialista, pela política interna do govêrno nacional, e no exterior pela ascensão do fascismo. Agindo de acôrdo com o dogma, Cripps a princípio viu-se de acôrdo com o resto do grupo quando, após a eleição de 1931, resolveu-se a abandonar a velha tática gradualista e adotar a orientação a que Cripps chamou "socialismo de salto".

Mas em política exterior era diferente. Em 1935 o Partido Socialista resolveu votar sanções contra a Itália porque o fascismo italiano estava ameaçando a classe obreira. Por outro lado Cripps argumentou que a "Espada da Justiça" era uma arma muito perigosa para se pôr nas mãos de um govêrno capitalista.

Esse era um velho argumento da esquerda inglesa, mas Cripps tomou-o no momento exato em que o resto do grupo tinha se cansado dêle e queria iniciar uma espécie de cruzada socialista em prol dos trabalhadores.

Cripps deixou o executivo do Partido Socialista em 1935, e acusado de querer cindir o Partido pelos sindicatos, que tinham desaprovado o apoio que êle dera à Liga Socialista, recolheu-se ao isolamento.

Mas em janeiro de 1937, depois da fundação do semanário "Tribune", procurando ainda organizar uma frente trabalhista que não fizesse concessões ao Govêrno Nacional, Cripps lançou a Frente Unida, com o apoio do Partido Socialista Independente e dos comunistas.

O Partido Socialista condenou o movimento. A Frente Unida e a Liga Socialista se desfizeram. As relações de Cripps com o Partido Socialista entraram numa fase incômoda, e o choque final veio em março de 1939, quando, depois de Munich, êle propôs a formação de uma frente nacional para reunir tôdas as fôrças contrárias ao govêrno e afastar Chamberlain. O Partido replicou que isso seria o abandono do socialismo — e Cripps foi expulso.

REVISAO DE PRINCIPIOS

Essa política indicava uma transformação radical na mentalidade de Cripps. A partir de 1931 êle tinha procurado a unificação dos trabalhadores contra o capital a qualquer preço; em 1939 êle abandonou finalmente o dogma sôbre o qual tinha concebido suas panacéias ambiciosas. Isso marcava o início de um novo senso de responsabilidade política.

Quando irrompeu a guerra em 1939 Cripps, então independente, passou a desenvolver grande atividade por traz das cortinas procurando convencer o govêrno de atrair a Rússia para fora do pacto de não agressão russo-germânico, antes que o pacto se transformasse em aliança militar.

O problema da India também o preocupava, e no comêço da guerra êle empreendeu uma excursão de sondagem pela Rússia, India e China, viagem cujo legado mais memorável seria a observação atribuída a Gandhi de que Cripps "carecia de humildade".

RESTAURAÇAO DO PRESTIGIO

Logo depois de seu regresso Cripps foi mandado como embaixador à Rússia, onde passou um ano e meio de frustração, aliviada com a assinatura do pacto de assistência mútua entre a União Soviética e a Grã-Bretanha em 1941.

Com isso êle pôde voltar à Inglaterra em janeiro de 1942, com o seu prestígio grandemente restaurado: parecia que êle estivera certo desde o comêço, batendo-se por uma aliança com o comunismo russo contra o fascismo.

Quando Churchill em seguida lhe ofereceu o Ministério do Abastecimento, êle declinou, alegando que era impossível trabalhar com Lord Beaverbrook, então encarregado da produção aeronáutica, e aceitou então a liderança da Câmara dos Comuns.

Sua missão seguinte foi levar à ra o futuro do país, que foram rejeitadas pelos líderes indianos por ser, segundo Gandhi, um "cheque com data atrasada contra um banco em falência".

Quando voltou foi nomeado ministro da Produção Aeronáutica, sua primeira experiência prolongada em trabalho ministerial. Na mesma época êle dirigia as experiências com o desenvolvimento do radar, e em 1945 foi readmitido no Partido Socialista.

VOLTA AO SOCIALISMO

A reconciliação não tardou: quando a coligação foi dissolvida em maio já era evidente que Cripps era um dos mais altos valores do Partido Socialista, e quando o socialismo subiu ao poder, êle foi nomeado ministro do Comércio.

A sua principal tarefa no novo posto era criar um sistema de contrôle governamental limitado para as indústrias que iam continuar em mãos particulares. Sua principal contribuição foram os Grupos de Trabalho, que puseram os sindicatos em contacto com o planejamento das indústrias.

Em março de 1946 Cripps voltou à India, desta vez como chefe de uma missão ministerial que levava propostas para devolver a India aos indianos. Uma vez mais a missão falhou.

No Ministério do Comércio Cripps foi responsável pelas primeiras providências construtivas visando preparar o país para enfrentar a crise econômica que se anunciava. Em setembro de 1947 êle introduziu um plano de elevar as exportações britânicas a 150 por cento sôbre o nível de antes da guerra. Nessa quadra foi criado um novo pôsto para êle — o de ministro de Estado para os Assuntos Econômicos, que lhe deu autoridade igual à do ministro da Fazenda.

E quando Hugh Dalton renunciou em consequência de uma indiscrição (revelou a um jornalista o aumento de um penny de imposto sôbre a pinta de cerveja antes de fazer a comunicação oficial ao Parlamento), Cripps substituiu-o no Ministério da Fazenda. Pela primeira vez o contrôle econômico e financeiro estava em mãos de um só homem.

CABEÇA DE PRIMEIRA

Nos três anos que passou no Ministério da Fazenda Sir Stafford Cripps controlou a vida econômica do país em grau nunca alcançado por nenhum de seus antecessores. Quando a doença, agravada pelo excesso de trabalho, forçou-o a renunciar (Cripps levantava-se invariàvelmente às 4 da manhã, e entrava no Ministério antes da limpeza) todos, até seus adversários políticos, consideravam-no um grande ministro.

Sua grande fôrça, de parte o seu intelecto, foi a sua unidade de propósito. Indiferente à popularidade, êle insistiu em dar ao mercado de exportação precedência sôbre o mercado interno, e recusou-se a tirar o freio da inflação permitindo a elevação de salários e lucros.

Foi êle o primeiro-ministro que teve a coragem de dizer a seus eleitores os fatos da vida econômica, e com a sua autoridade moral conseguiu convencer os sindicatos a aceitarem uma política de contenção de salários.

A sua unidade de propósito, o senso de missão que causou a sua conduta errática no passado, foi também a causa de sua principal fraqueza política: a indiferença pela impressão que a sua atitude pudesse causar no país. No poder êle muitas vezes provocou uma reação como aquela de Labouchere com Gladstone: "Não me incomodo que o velho tenha uma carta escondida na manga, o que eu não gosto é de ouví-lo dizer que foi Deus quem a pôs lá".

Antes da desvalorização da libra em 1949, com exceção do primeiro-ministro Cripps era o único membro do gabinete em cuja capacidade todos confiavam. Churchill encarnou essa confiança quando disse: "Graças a Deus temos uma cabeça de primeira classe pensando em nossos negócios".

Mas, depois da desvalorização, cuja probabilidade Cripps negara repetidamente, êle foi severamente criticado pela sua dissimulação, e nunca chegou a recuperar o seu prestígio antigo.

A ULTIMA VIAGEM

Quando Cripps pediu demissão em outubro de 1950 as perspectivas econômicas da Grã-Bretanha pareciam mais saudáveis do que em qualquer época depois da guerra, pois êle se afastou naquele intervalo eufórico entre a consolidação da recuperação e a nova pressão financeira provocada pelo rearmamento.

Quando êle renunciou a sua cadeira no Parlamento para embarcar para a Suiça, a Grã-Bretanha tinha registrado pela primeira vez um superavit em dólares. Esse feito foi devido em grande parte a Sir Stafford Cripps. Tudo levado em conta, êle foi o mais capaz ministro da Fazenda depois de Lloyd George.

———

Stafford Cripps casou-se em 1911 ministro, Cripps era o único memmandante Harold Swithinbank. Foi titulado em 1930, e em 1948 foi eleito para a Sociedade Real. Deixa um filho e três filhas.

Esta semana, na Câmara

Debates em tôrno de importantes projetos

1. Petróleo — 2. Plano Lafer — 3. Banco de Desenvolvimento Econômico — 4. Divórcio.

A CÂMARA dos Deputados iniciou na semana passada e deverá prosseguir nesta semana os debates em tôrno de importantes projetos.

1. PETRÓLEO

A Comissão de Justiça recebeu o parecer do deputado Antonio Balbino, que conclui pela constitucionalidade do projeto da "Petrobrás". O parecer é longo e foi, antes, à publicação no "Diário do Congresso" para que os membros da Comissão pudessem tomar conhecimento do seu texto e votá-lo nesta semana.

A Comissão de Transportes conheceu o relatório do sr. Lafayette Coutinho, que sugere várias modificações ao projeto do govêrno.

Enquanto isto, tumultuando a marcha da "Petrobrás", existe um outro projeto, do sr. Euzebio Rocha, que divide as tendências da bancada governista na Câmara.

2. PLANO LAFER

Na Comissão de Economia, foi iniciado o estudo da segunda parte do Plano Lafer, constante de um projeto enviado pelo govêrno, que dispõe sôbre a restituição das importâncias do impôsto adicional de renda aos contribuintes, em títulos da dívida pública.

3. BANCO DE DESENVOLVIMENTO

Também na Comissão de Economia foi começada a discussão em tôrno do Banco de Desenvolvimento Econômico, constante de uma mensagem enviada ao Congresso pelo Poder Executivo e que completa o chamado "Plano Lafer".

O debate prosseguirá na reunião de amanhã.

4. DIVORCIO

Em plenário, iniciaram-se os debates sôbre a emenda constitucional apresentada pelo sr. Nelson Carneiro, visando à retirada da expressão "vínculo indissolúvel" da Constituição.

Vários oradores já falaram sôbre a matéria, restando, ainda, outros inscritos na Ordem do Dia.

HONG KONG, 22 (AFP)

Guerrilhas e "liquidação" na China

Condenado a ser decapitado no domingo de Páscoa, mas tendo essa pena sido comutada em expulsão da China, um padre norte-americano das missões "Mary Knoll", Robert Greene, chegou a esta cidade anteontem.

O padre Green declarou à imprensa que mais de 2.000 guerrilheiros haviam sido liquidados pelas autoridades comunistas desde o início do ano passado, na província de Tinoan, no Kuangsi, onde residia. Todos os chefes dêsses guerrilheiros, acrescentou, estão agora nas mãos dos comunistas, que controlam inteiramente a região.

Esse padre, que havia sido encerrado numa cela e torturado, era acusado de espionagem e de ter auxiliado os guerrilheiros pois o principal chefe destes últimos pretendera que o prelado fornecia dinheiro a grupos do Kuomintang.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

começou a escassear em muitas zonas da cidade.

NÃO HÁ PRAGA DE LAGARTAS

A desculpa das lagartas, para o aumento do leite, não passa de mais uma manobra para o aumento do produto.

Falando a respeito o sr. Moacir Leão, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, declarou que não acha provável que as lagartas tenham sido motivo para a diminuição da produção do leite.

DE QUANTO SERÁ O AUMENTO

O aumento a ser proposto pela CCPL será de 80 centavos em litro. Assim a partir de junho, que é a data desejada pela CCPL, o leite vai subir para Cr$ 4,00 o litro.

VIAJANDO O PRESIDENTE DA CCPL

Desde sexta-feira, se encontra viajando pelo interior do Estado do Rio o sr. Cesar de Mello Pires, presidente da CCPL.

Nilópolis, a Cidade do Jôgo

O falso parque de diversões — O menino que perdeu 500 cruzeiros — Roletas que dependem do "croupier" — Onde policiais também jogam — "Parque Luar", um da série de 16 — "As ordens vêm de Niterói"

Reportagem de J. CALHEIROS BOMFIM

NILÓPOLIS, a cidade do jôgo, fica ali, bem pertinho do Distrito Federal, logo depois de Olinda, a primeira estação após entrar o trem elétrico na zona do Estado do Rio.

Cinquenta mil habitantes numa ascensão demográfica vertiginosa. Em 1940, segundo o recenseamento, a cidade tinha apenas 40.000. Nestes últimos doze anos, além do aumento da natalidade, a expansão do Distrito Federal fez de Nilópolis um subúrbio. Muitos milhares de operários do Rio e comerciários moram em Nilópolis.

Apesar de ser a cidade do jôgo livre, Nilópolis está atrasada em muita coisa. A administração pública, a polícia, o sistema escolar não acompanharam o progresso de Nilópolis. A delegacia conta meia dúzia de funcionários. O velho prédio tem goteiras abertas e a água cai no soalho quando chove.

Menos de meia dúzia de escolas públicas que não comportam nem um têrço da população em idade escolar.

Enquanto isso, enriquecem-se os donos do jôgo declarado livre em Nilópolis.

Desembarcamos do elétrico às 8 horas de uma noite quente de abril. Da estação de Nilópolis vimos as luzes do cassino ao ar livre, chamado de Parque de Diversões Luar.

Procuramos os clássicos brinquedos — roda gigante, barquinhos e outros próprios a parques de diversões. Tudo parado. Mas, nas barracas fervilhava o jôgo, cheias de gente.

Mãos de homens e principalmente de adolescentes, nervosas e apressadas, colocavam fichas aqui e ali, sôbre panos numerados, de várias cores, às vêzes com estampas de animais.

Detivemo-nos a examinar os jogadores. E confessamos nossa surprêsa. A maioria parecia feita de colegiais. Alguns vestindo ainda as calças cáqui dos colégios que frequentavam. Imberbes, mas já se lhes notavam na fisionomia, onde não havia sorrisos nem a negligência natural dos moços, as apreensões, a ansiedade dos viciados.

Contamos 25 barracas. Predominava a roleta. Roletas de várias espécies, mas tôdas movidas à mão e, portanto, mais fáceis de controlar pelo "croupier" experimentado. Vimos tipos de roletas com combinações de números jamais vistas pelo repórter.

O MENINO

Junto a uma das roletas notamos que nenhum dos jogadores e expectadores tinha mais de 19 anos de idade.

Um menino, de cigarro no canto da boca, lembrando uma daquelas batidas figuras do "bas-fond" norte-americano, retratada nos filmes de Hollywood, tinha umas vinte fichas de 5 cruzeiros nas mãos. Jogava-as ritmicamente de uma mão para a outra. Estava ganhando e o círculo que se formava em tôrno dêle dizia de sua boa sorte.

Outro rapazote, entre 18 e 19 anos, de fisionomia fechada, dizia para os circunstantes: "Hoje já perdi 500 mangos. Chega de azar". Pensamos com nossos botões que o mais infeliz devia ser seu pai, certamente um operário que se esforçava noite e dia para dar vida melhor ao filho que a sua.

Quisemos saber como a Polícia local via o jôgo ali. Não foi difícil a informação: As ordens vêm de Niterói: fechar os olhos ao jôgo. E quem se meter a abelhudo será transferido se não bater com os costados no imundo xadrez da delegacia de Nilópolis.

"Um dos empregados do "Parque" explicou-nos que aquele era apenas um de uma série de 16 cujo dono era tão rico que fabricava todos os instrumentos do jôgo e do parque pròpriamente dito. Os políticos garantiam a jogatina. E o informante apontou o carro do deputado Getúlio Moura, que passava na avenida Carmela Dutra, observando:

— Gente nossa... a zona é dêle... manda chuva aqui.

Demos uma volta pela cidade livre de Nilópolis. Alguns mendigos, muita gente nas ruas e jôgo quase em cada esquina. Book-Maker, jôgo do bicho e botecos com completo sortimento de aguardente e batidas.

Ruas sem calçamento na maioria absoluta. Poeira lançada a metros pelos carros velozes, inclusive alguns, de chapa branca, com variedades de passageiros.

Perto da estação alguém bateu em alguém. Correrias, pequena onda humana se espraiando, e nenhum policia se apresenta, mesmo porque quase não existe.

Passamos para o lado esquerdo da estação. Afinal, uma rua calçada. A avenida Mirandela. No primeiro quarteirão um "book-maker" com televisão, o que não há ainda no Rio, apesar das centenas de "book-makers" que operam por aí, com ou sem Polícia.

Três guardas, os mais mal vestidos e os de pior aspecto que já vimos em todo o Brasil, conversavam. Soubemos que ganha, cada um deles, 600 cruzeiros por mês, quantia que vimos um garoto perder em hora e meia no cassino ao ar livre.

Quisemos saber os sentimentos da população de Nilópolis, conversando despreocupadamente com pessoas de várias classes. Quase todos queriam melhor policiamento para evitar os conflitos e a insegurança; calçamento nas ruas, moralização do jôgo (?); escolas para os filhos.

Antes de voltarmos à estação para o trem que nos traria ao Rio, demos uma olhadela no cinema. De terceira classe e com grande frequência infanto-juvenil, apesar do filme ser um daqueles dramalhões mexicanos que deveriam ser classificados como impróprios até 21 anos de idade.

E no trem ficamos a pensar como ainda há quem tenha a coragem de negar, no Rio ou em Niterói, que o jôgo seja livre no Estado do Rio.

NOVA YORK, 22 (UP)

Os estudantes americanos preferiram o brasileiro

O estudante brasileiro Geraldo Cesar de Oliveira Penna, foi eleito "grand marshall", ou seja, presidente do Corpo de Estudantes da Rensselaer Polytechnic Institute. E' a primeira vez que um estudante estrangeiro é desta maneira honrado, numa universidade norte-americana. Geraldo Penna foi eleito por esmagadora vitória contra seu adversário norte-americano, Bill Moller por 1.280 votos contra 820.

Os candidatos são escolhidos segundo sua popularidade em atividades estudantis e boas notas nos estudos. Penna, além de seu intenso labor acadêmico, pertence à redação de quatro revistas literárias publicadas pelo Instituto. Como "grand marshall", Geraldo presidirá, durante um ano, o conselho estudantil, e será o representante oficial de cerca de três mil estudantes que cursam Rensselaer, entre os quais contam-se 175 latino-americanos, quinze dos quais são brasileiros.

Geraldo terminará seu estudos em junho do ano entrante, e pensa regressar ao Brasil "para dedicar-me a fazer o que possa, a fim de fomentar os grandes recursos naturais de minha pátria", segundo suas palavras. Geraldo Penna é filho do capitão Mário de Oliveira Penna, da Marinha Brasileira.

BIRIGUI, 22 (Asapress)

INICIADO O ISOLACIONISMO

Iniciou-se o trabalho de isolamento das crianças atingidas pela paralisia infantil. Ontem foram internadas 22 crianças e 10 outras da zona rural deverão ser recolhidas, apesar da relutância de seus pais, caboclos, que acham que seus filhos só serão salvos se ficarem em casa.

Futebol de praia em Copacabana

PROTEGIDOS do sol pelos arranha-céus da Avenida Atlântica, cujas sombras avançam pela praia a dentro depois das 4 horas da tarde, diversos rapazes, moradores em Copacabana, deram início ao "Torneio de Futebol de Praia de 1952".

Enquanto na areia os jovens se esforçavam para conseguir um goal para seu time, no paredão centenas de pessoas — entre as quais diversas "sereias" de "Bikini" — torciam pelo competidor de sua predileção.

TIMES

Nos campos de areia espalhados pela praia de Copacabana, disputaram a primeira rodada do torneio os seguintes times: "103" versus "Pôsto 3"; "Lá vai Bola" versus "Dinamo"; "11 Tatuís" versus "Uracan"; "Flamenguinho" versus "Ianque"; "Internacional" versus "Ouro Preto".

Saíram vitoriosos o "103", "11 Tatuís", "Lá Vai Bola" e "Ouro Preto". Um dos jogos — o do "Flamenguinho" versus "Ianque" — terminou empatado.

FUTEBOL DE PRAIA

O futebol de praia teve o seu início há uns 4 ou 5 anos, sendo tradicional o campeonato que se realiza anualmente.

Em 1951 venceram o "Dinamo" e o "Arsenal", êste em segundo lugar. Infelizmente, nesse ano, o "Arsenal" não toma parte no torneio, devido a mal-entendidos.

Seu fundador, sr. Sebastião Cordeiro Maciel, fez o possível para ver seu time jogando, mas nada conseguiu.

REGRAS DO JÔGO

As regras do futebol de praia são quase idênticas às do futebol jogado no Maracanã e em Santiago do Chile. A principal diferença é o fato de jogarem os contendores descalços e não haver sinalização na areia.

Qualquer falta cometida a menos de onze passos do goal é automàticamente um penalty.

LATERAL

Quando a bola — do tipo leve de volley — bate no paredão, o juiz marca lateral, o mesmo acontecendo do lado oposto, se entra na água. Ao contato da pelota com a primeira onda é assinalado também lateral.

Os jogadores têm êsse recurso para refrescarem o corpo, quando o calor está forte: lançam a bola ao mar e, depois, vão buscá-la.

PROSSEGUIMENTO

O "Campeonato de Praia" prosseguirá no próximo sábado também às 4 horas da tarde, nos campos localizados na praia de Copacabana.

Novamente os 10 times medirão suas fôrças sob as vistas de uma torcida entusiasmada e disciplinada, na bela praia carioca.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º

energia disponível no trecho de Joazeiro a Piranhas, representa um potencial não inferior a 2.500.000 kw (incluindo o de Paulo Afonso), estando a maior parte dêle concentrado no trecho que vai de Petrolândia a Piranhas.

Afirma o sr. Alves de Souza que não pode haver nenhum temor de faltar energia para as demais atividades do Nordeste, dentro da zona de influência econômica da Hidro-Elétrica, nem atualmente, com a usina em construção, nem num dilatado futuro.

DEVE SER ESTUDADA

Salienta o sr. Alves de Souza que a proposta de Reynolds deve ser estudada pelo govêrno, que decidirá de sua conveniência ou não aos interêsses nacionais; rejeitá-la seria um absurdo.

PREVISTAS AS USINAS

Desde o tempo da organização da Hidro-Elétrica — prossegue — foi prevista, como o sr. Clemente Mariani sabia, a possibilidade de instalação de indústrias químicas e metalúrgicas, grandes consumidoras de energia elétrica naquela zona, e que teriam de utilizar a energia ali produzida.

UMA FABRICA DE ALUMINIO

O sr. Alves de Souza declara que, quanto à indústria de alumínio em questão, êle mesmo em discurso pronunciado em 1949, paraninfando a turma de engenheirandos da Escola de Minas de Ouro Preto, afirmara:

"Caso seja possível o aproveitamento dessa bauxita (a de Trauíra, no Maranhão) para a produção de alumínio e de fosfatos e mesmo no caso de não poder ser ela utilizada para produção de alumínio, a indústria dêste metal parece-me possível em Paulo Afonso, pois a bauxita não representa uma grande parcela no custo da produção do alumínio. Esta indústria suporta a importação de bauxita de longa distância".

O sr. Alves de Souza examina a objeção por muitos levantada de que a indústria de alumínio emprega pouca gente, tornando assim o kilowatt instalado e vendido pouco eficiente em sua função criadora de emprego.

Salienta que êsse argumento seria aceitável no caso de disponibilidade de energia muito limitada em relação ao mercado seguramente previsível.

ONDE ÊLE É CONTRA REYNOLDS

Examina a seguir a objeção de que a Reynolds desejaria criar sua indústria utilizando parte do empréstimo a ser concedido ao Brasil pelo Banco Internacional. E declara que, neste caso, sua opinião pessoal é de que a proposta de Reynolds é inaceitável.

ATRAI OUTRAS RIQUEZAS

O sr. Alves de Souza examina a objeção segundo a qual as divisas obtidas pela exportação de alumínio não constituiriam compensação satisfatória para o Brasil. Confessa não saber em que se baseia êsse argumento, uma vez que a energia não será vendida por tarifa discriminatòriamente favorável à fábrica de alumínio e êste tem preço internacional, que certamente é lucrativo para os seus fabricantes.

Faz ver ainda que uma grande indústria básica, como é o caso da de alumínio, atrai sempre outras indústrias, aumentando assim a riqueza do país.

IR PARA O SUL

O sr. Alves de Souza discute o argumento de um técnico segundo o qual o alumínio produzido irá para o sul do país, a fim de então seguir para o estrangeiro.

Sustenta não ver nenhum mal nisso. E não vê nenhum impedimento em que parte dêle, ou até todo, seja manufaturado no Nordeste. Salienta ser de esperar que na região se estabeleçam manufaturas de alumínio, havendo ali produção de alumínio em lingotes.

Afirma que dependerá da sabedoria dos governos estaduais criar condições que atraiam indústrias para a região, a fim de intensificar seu progresso.

OUTRAS INDUSTRIAS VIRAO

O sr. Alves de Souza sustenta ser necessário um esfôrço comum a fim de outras indústrias, e não apenas a alumínio, aproveitarem a energia de Paulo Afonso. Aponta as indústrias de soda, de adubos, do cobre (mineiros de Caribá), a de ligas especiais, usando os minerais do Nordeste.

"Tenho clamado por isso sempre. Aliás, por enquanto, estou quase na situação de São João Batista: sou quase a voz que clama no deserto", diz, dramàticamente.

GETULIO DISSE

O sr. Getulio Vargas, durante a entrevista com os diretores da Reynolds, disse que mandaria realizar com presteza o melhoramento do baixo São Francisco, visando assim permitir navegação franca naquele trecho do rio — êste fato é revelado na carta do sr. Alves de Souza, que diz ainda que o presidente da República tem tomado outras providências para melhorar os transportes na região, problema êste fundamental para o desenvolvimento industrial da região. E adianta mais que é de importância também para o seu desenvolvimento agrícola, perfeitamente possível desde que as áreas ribeirinhas do São Francisco sejam irrigadas.

Examina o diretor presidente da Hidro-Elétrica o caso da concorrência da Reynolds à indústria nacional de alumínio, isto é, a fábrica de Ouro Preto, que foi absorvida pela "Aluminium Company of Canada", que é tão estrangeira quanto a Reynolds, e a fábrica de Rodovalho — cujo presidente, sr. Ermírio de Morais, fez enérgico protesto contra a Reynolds perante a Comissão de Desenvolvimento Industrial. Afirma que êsse aspecto deve ser examinado pelo govêrno.

E termina por dizer que, se não tivermos capacidade para atrair grandes capitais para o Brasil, sem temer exageradamente a técnica e o capital estrangeiro, perderemos a nossa oportunidade. "E assistiremos, atrasados e enconchados dentro de um falso nacionalismo, ao desenvolvimento de outros países latino-americanos e até de países da África".

RESPOSTA

O sr. Clemente Mariani respondeu a essa carta. O ponto de vista que mais uma vez defendeu será o objeto da quarta reportagem desta série.

LEMBRANÇAS QUE DEIXOU O "I PAN-AMERICANO"

(Conclusão da 12.ª página)

galgar, em futuro não muito distante.

Vivem uma fase que os brasileiros e os argentinos já viveram: a do individualismo.

A fase em que o conjunto, as ações coletivas e combinadas, são desprezadas, são postas à margem — e cada um faz o que sabe, o que quer, o que lhe agrada.

Nunca deixaram de ser respeitados e temidos. Com uma valentia impar, quase selvagem, uma vontade de vencer exagerada, chegaram, e fizeram por merecer, a ser apontados como os furiosos, as feras do Campeonato. Os uruguaios foram as suas maiores vítimas. E os chilenos sofreram, por seu turno, uma grande perda, com o afastamento de seu "homem-goal": Prieto. Foram os quartos, logo abaixo dos Campeões do Mundo. E viveram o clima de sua trajetória, exatamente contra o Brasil, quando, só por falta de chance, deixaram de vencer (para empatar com o silêncio do "placard") os futuros Campeões das Três Américas.

Foram assim os peruanos. Incas bravos, difíceis de domar. Com um Valeriano Lopes que acabou se consagrando o terror dos goleiros do certame.

A CELESTE

Os uruguaios chegaram como Campeões do Mundo. Legítimos, soberbos Campeões do Mundo.

Com aquela mesma celeste que se imortalizou em todo o Universo. Com a celeste olímpica, heroína do Maracanã. Com Obdulio, um Gulliver de chuteiras.

Dizendo que, para êles, não era necessário a frequência de uma Escola de Campeões. O próprio ar de Montevideu, as tôrres do Estádio do Centenário, faziam, incumbiam-se dêsse papel, de Academia de Futebol.

Dizendo que vinham melhor do que na Copa do Mundo. Dizendo que estavam prontos para a reprise do 16 de julho.

Eternamente os românticos do futebol, que vencem, justamente, quando são mais boêmios. Perdendo quando mais a sério levam as suas responsabilidades, quando, com mais afinco, se preparam para as vitórias (como aconteceu na Copa do Mundo e, agora, no Pan-Americano).

Começaram bem, caminharam firme, passaram com autoridade e personalidade os primeiros obstáculos, marcharam como campeões nas primeiras estradas — mas, depois da vitória frente ao Peru, mancaram. Os rigores da peleja, os sacrifícios e danos que lhes foram impostos pelos "incas" — perderam o elan do princípio.

Vieram os chilenos. Com uma fibra da côr de suas camisetas. Uma "garra vermelha, sanguínea, avassaladora".

E os campeões, pela primeira vez, foram à lona. Um "knock-down", que seria o princípio, o prenuncio da grande queda, do nocaute fatal, quatro dias depois, sem Obdulio, frente ao Brasil, com um Ademir fabuloso.

Hoje êles estão em Montevideu, onde o ar e as tôrres do Estádio do Centenário fazem nascer os grandes campeões — mas apenas com um terceiro lugar, mas, ainda, os românticos, os grandes enigmas do futebol sul-americano.

OS DONOS DA FESTA

Os chilenos perderam mais uma grande oportunidade. Deixaram-na fugir, pela segunda vez, em sete anos.

Perderam, principalmente, porque não souberam, não quiseram aprender a vencer batalhas finais. Não recordaram o exemplo do Maracanã. Superestimaram o valor de sua representação. Esqueceram, deliberadamente, a qualidade, as credenciais de um adversário como o "scratch" brasileiro.

Preparados, apoiados, assistidos, incentivados para um grande triunfo — os "rojos" estiveram. Com muita antecedência, com muito cuidado, com muito tempo (mais do que qualquer outro dos candidatos) êles treinaram e apontaram-se.

Os melhores valores foram requisitados e entrosados em um onze que era, realmente, a expressão máxima do futebol chileno. No entanto, pecaram pelo excesso de presunção. Com um padrão técnico ainda inferior ao de brasileiros, uruguaios e argentinos — não podiam sonhar tanto com os olhos abertos, enganarem-se a si próprios.

Se queriam, se desejavam, de fato, obter o cobiçado galardão — deveriam ter feito como fizeram contra os uruguaios, quando deram o máximo, quando alcançaram a vitória mais importante para o futebol chileno nos últimos anos: recorrendo principalmente à fibra, à alma, ao sangue, que são as principais e maiores características do futebol dos Andes.

Características que, talvez, sejam os únicos e reais méritos.

De qualquer forma, entretanto, fizeram muito, algo de considerável e apreciável, quando derrotaram os campeões do mundo, fazendo aquela exibição, alardeando dinamismo, energia, fibra e coragem.

(Amanhã: O CAMPEÃO — e os grandes ausentes).

Cuidando da . . .

(Conclusão da 12.ª pág.)

ram apresentados domingo. Foi em São Januário, quando o Bonsucesso deu combate ao Ponte Preta, um dos grandes quadros do interior paulista, já disputando o certame da divisão principal.

Embora ainda desambientados com seus novos companheiros de clube e com o padrão de jôgo aplicado por Gentil Cardoso, não comprometeram. Mostraram que poderão ser bastante úteis ao conjunto depois de lapidados, de esmerilhados, de burilados pelas mãos do técnico. Depois de se acomodarem ao sistema de jôgo de seu novo quadro.

CINCO JOGADORES GAUCHOS NO TIME

Conta, atualmente, o Bonsucesso com cinco jogadores gaúchos em sua equipe: Elias, Garcia, Malinho, Saladuro e Naninho. Os dois últimos já conhecidos do público desta cidade, pois integraram a equipe leopoldinense durante todo o certame de 1951, formando com Simões (atualmente vinculado ao Fluminense) um excelente trio atacante.

Esta, a colaboração — útil e preciosa — que traz o Bonsucesso ao movimento de renovação dos valores do nosso futebol, em um momento quando iniciativas dêsse gênero tornam-se necessárias e indispensáveis. E' um Bonsucesso que retoma a sua tradicional galardão de celeiro do futebol carioca, o celeiro que nos deu craques da envergadura de um Gradim, de um Leônidas, de um Oto e de tantos outros que por aqui andaram vestindo a camiseta de seleções regionais e nacionais.

Despediram-se...

(Conclusão da 12.ª pág.)

bastante festivo e a impressão que se tem é de que a "inchada" de Santiago voltou a endeusar os brasileiros como naquela manhã do dia 3 de abril quando da chegada da Delegação.

Marchant sôbre lana

«NO FINAL A EGUA DOMINOU BEM O PAREO»

UMA PARTIDA PROVIDENCIAL NOS MOMENTOS DECISIVOS DA CARREIRA — COMO SE MANIFESTOU O EXCELENTE BRIDÃO CHILENO À "TRIBUNA DA IMPRENSA" SÔBRE A SUA VITÓRIA NA PRINCIPAL CARREIRA DE ONTEM

A CHEGADA DO HANDICAP ESPECIAL "TIRADENTES" — Iana e Manitou nos últimos metros da prova, numa luta gigantesca, que terminou com a vitória da tordilha, magistralmente dirigida por Francisco Marchant

Continuando a série de triunfos em provas de importância, o Stud Rocha Faria conquistou, ontem, mais uma vitória significativa, por intermédio de sua defensora Iana.

FIRMEZA

A tordilha, apresentada em soberbas condições de treinamento, dominou com firmeza a carreira, embora encontrasse em Manitou um rival de valor que só fraquejou depois de viva e prolongada luta na reta de chegada.

DIAZ, IMPEDIDO

A montaria da égua argentina coube, à última hora, ao jóquei chileno Francisco Marchant, em virtude de ter ficado impedido de montá-la, por excesso de pêso, o pilôto Luiz Diaz, ginete oficial da Coudelaria.

"TEVE SORTE"

Palestrando con a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, logo apóc a vitória, Marchant assim se expressou:

— "Ganhei bem e firme, trazendo a minha égua melhor ação do que seu adversário Manitou. Nos 200 metros finais senti que ganharia a carreira, tal a desenvoltura da minha pilotada".

E, fazendo uma pausa, concluiu:

— "Iana correu encerrada um bom pedaço e tive sorte de encontrar uma passagem nos momentos decisivos da prova, a tempo ainda de dominar a carreira. Não fôsse êsse imprevisto, penso que venceria com mais facilidade".

Marchant, ladeado por Luiz Diaz e Jorge Morgado, mostra tôda a sua satisfação, logo após a vitória de Iana, na principal carreira de ontem. Luis Diaz, a última hora impedido de montar a ganhadora em virtude do excesso de pêso, compartilha da alegria de Marchant, enquanto que Jorge Morgado, treinador da defensora do Stud Rocha Faria, sorri apenas, modestamente, em consequência da vitória dessa sua pupila

VOZES DO TURF

O estreante Buonarotti, ao vencer o 3.º pareo de ontem, estabeleceu novo record para a distância de 1300 metros, com os seus 77"3/5.

A marca anterior estava em poder de 3 animais — Herência, Gloob e Sinless — e era de 77 e 4 quintos.

■

Luiz Diaz cedeu seu posto na direção de Iana a Francisco Marchant.

O pilôto oficial do Stud Rocha Faria não deu os 56 quilos permitidos pelo regulamento do Jockey Club (2 mais do que o pêso do handicap) e não pôde, assim, dirigir a filha de Master Verê na carreira principal de ontem.

■

Four Hills, franco favorito do Handicap Especial de ontem, nunca esteve na carreira.

Fez a corrida tôda por fora, nas "posições" intermediárias, e no final vinha pobre de ação, entrando em medíocre 4.º lugar.

— PEÃO —

A corrida de ontem em revista

PÁREO A PÁREO

1.º — Lucifer e Intrepido sairam e chegaram nessa ordem, ganhando o primeira fácil, com o Salazar em seu dorso.

* * *

2.º — Floral confirmiu desta feita, abrindo um boqueirão na altura das gerais e vencendo disparado, com o Minguinho fazendo pose. My Sun formou a dupla.

* * *

3.º — Bonito duelo entre Buonarotti, Kuntucky e Garufero durante os 300 metros finais, levando a melhor o estreante do sr. José Buarque de Macedo excelentemente dirigido por Castillo.

A dupla coube a Kentucky, nos últimos galões sôbre Garufero.

* * *

4.º — Iana, num final violento, desalojou Manitou perto do espelho de chegada.

Francisco Marchant deu espléndida direção à vencedora.

* * *

5.º — Quando se pôde distinguir os animais, Dawn já estava na vanguarda, com o O. Macedo quieto em seu dorso.

Daí para o espelho, a filha de Corregidor manteve 2 corpos de diferença, enquanto que Valentine vinha colocar-se em segundo e Imahy em terceiro.

* * *

6.º — Nerú salvou os favoritos, dominando a carreira com facilidade, quase de ponta a ponta.

A dupla foi disputada entre Madrigal, por dentro, e Ramon Novarro, por fora, cabendo ao primeiro.

Oswaldo Ulloa não teve trabalho na direção do ganhador.

* * *

7.º — Peran, saiu do embrulho mal foi iniciada a reta e disparou para o vencedor, ganhando por grande margem. Marchant esteve impecável no vencedor.

No "photochart" Saigon "matou" a dupla de Cheque.

OS FAVORITOS

Foram os seguintes os favoritos da reunião, com as respectivas colocações: Intrepido (2.º), My Sun (2.º), Garufero (3.º), Four Hills (4.º), Miss White (6.º), Nerú (1.º) e Cheque (3.º).

RATEIOS

1.º PAREO — 1.600 metros:

Lucifer	Cr$	52,00
Dupla 13	Cr$	19,00

Tempo: 98"1/5.
Não correram: Eclair, Polin e Anacreon.

2.º PAREO — 1.000 metros:

Floral	Cr$	44,00
Dupla 24	Cr$	40,00
Placê n. 2	Cr$	15,00
Placê n. 5	Cr$	11,00

Tempo: 59"4/5.

3.º PAREO — 1.300 metros:

Buonarotti	Cr$	30,00
Dupla 34	Cr$	110,00
Placê n. 5	Cr$	26,00
Placê n. 8	Cr$	52,00

Tempo: 77"3/5 (recorde).
Não correram: Roman Motto e Anubis.

4.º PAREO — 1.000 metros: (Hand. Esp. Tiradentes)

Iana	Cr$	51,00
Dupla 13	Cr$	114,00
Placê n. 1	Cr$	26,00
Placê n. 5	Cr$	25,00
Placê n. 4	Cr$	29,00

Tempo: 58"1/5.
Não correu Sans Route.

5.º PAREO — 1.000 metros:

Dawn	Cr$	66,00
Dupla 13	Cr$	68,00
Placê n. 6	Cr$	23,00
Placê n. 2	Cr$	29,00
Placê n. 4	Cr$	24,50

Tempo: 59"4/5.

6.º PAREO — 1.400 metros:

Nerú	Cr$	23,00
Dupla 12	Cr$	41,00
Placê n. 4	Cr$	16,00
Placê n. 1	Cr$	24,00
Placê n. 3	Cr$	19,00

Tempo: 83"4/5.
Não correram: Bom Destino, Jeca, Marshall, Philidor e Ocre

7.º PAREO — 1.200 metros:

Perán	Cr$	50,00
Dupla 14	Cr$	79,50
Placê n. 8	Cr$	21,00
Placê n. 1	Cr$	15,00
Placê n. 7	Cr$	20,50

Tempo: 79".

OCORRENCIAS

Delano partiu atrasado na última carreira, atrasando-se uns 50 metros logo após o pulo.

O ESTARTER

Funcionou como estarter o sr. Nilo Macedo que se saiu razoavelmente.

No sexto páreo, contudo, devido à indocilidade da maioria dos concorrentes, atrapalhou-se todo e acabou ordenando uma partida "à Bangu", com Copeba e Campeador atrasados.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do J. C. Brasileiro a quantia de Cr$ 10.769.645,00, assim distribuida:

Apostas	Cr$	10.495.390,00
Concursos e "bettings"	Cr$	274.255,00

Goleado o São Paulo

S. PAULO, 22 (Asapress) — A equipe de profissionais do São Paulo F. C. exibindo-se ontem na cidade de Santo André, foi goleada pelo Corintinas local, por 4x0. A renda deste jogo, somou Cr$ 65.000,00.

VITÓRIA DA PORTUGUÊSA

S. PAULO, 22 (Asapress) — O categorizado esquadrão da Portuguesa de Desportos que dentro de breves dias decidirá com o Vasco da Gama, o título de campeão do Torneio Rio-São Paulo, exibindo-se em Araçatuba, teve de empenhar-se a fundo, para superar o São Paulo F. C. daquela cidade, por 4x3.

Corrida noturna de quinta-feira

1.º PAREO — "Delegações Governamentais" — Às 21 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks	Cts
1 — 1	Harem	56	20
2 — 2	Abelion	55	35
3 — 3	Toé	52	50
4	Foliador	50	60
4 — 5	Brasilian Star	56	60
6	Itaituba	50	50

2.º PAREO — "Paul Ramadier" — 1.200 metros — Às 21,30 horas — Cr$ 40.000,00.

		Ks	Cts
1 — 1	Good Friend	58	27
2	Muchacho	60	40
2 — 3	Paris	56	25
4	Aprikest	56	50
3 — 5	Theóphilo	56	25
6	Algéria	54	50
4 — 7	Chantecler	54	60
8	Fundamento	56	40

3.º PAREO — "Delegações Trabalhistas" — Às 22 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks	Cts
1 — 1	Ituano	56	50
"	Rochester	52	30
2 — 2	Vardam	52	40
3	Holege	52	60
3 — 4	Luisiana	50	35
5	Reuno	56	50
4 — 6	El Matachin	50	35
"	El Toro	50	35

4.º PAREO — "Ministro Segadas Vianna" — Às 22.30 horas — 1.400 metros — (Betting).

		Ks	Cts
1 — 1	Normalista	54	35
2	Bizarra	50	60
2 — 3	Polivita	54	25
4	Lampeira	54	40
3 — 5	Mitra	56	20
6	Damarena	50	60
4 — 7	Luian	54	50
8	Formiga	54	40

5.º PAREO — "Presidente Getúlio Vargas" — Às 23 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00. (Betting).

		Ks	Cts
1 — 1	Osman	56	25
2	Theóphilo	52	—
2 — 3	Ojerisa	54	20
4	Indolente	56	60
3 — 5	Montanhês	56	60
6	Moreninha	54	50
4 — 7	Monterrey	56	40
8	Cataguá	56	25

6.º PAREO — "Delegações Patronais" — Às 23,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00. (Betting).

		Ks	Cts
1 — 1	Ocol	56	30
2	Maracaju	50	50
2 — 3	Mau	50	35
4	Montenegro	60	60
3 — 5	Milu	52	25
6	Espadarte	50	60
4 — 7	Alvitre	52	35
8	Missioneiro	50	22

O SR. QUER VENDER SEU CARRO ?

Anuncie no **Mercado de Automóveis** da **Tribuna da Imprensa**

Publicação todos os sábados

Tel.: 32-8188

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
AMANHÃ
SABADO
CR$ 2.000.000,00

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELECTRO-CARDIOGRAFIA — Cons.: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel. 52-1355 — Res. 37-8586

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS — RETO — ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 5.º andar — Tel. 42-5185 — 26-0516

Dr. Manoel M. Tourinho — CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO — AV. GRAÇA ARANHA 206, s/1006

CIRURGIA

Dr. Geraldo Barroso — Cirurgia geral — Doenças de senhoras — Vias urinárias — Rua México 31, 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons.: 52-451 e 27-1715

Dr. Jessé Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Rua Araujo Pôrto Alegre 70, sala 903

Dr. José Hilario — CIRURGIA DO CORAÇÃO — Tels. 32-2221 — 45-1301 — 52-0828

Dr. Nelson Graça Couto — CIRURGIA — UROLOGIA — Rua do Quitanda 45, 4.º — Tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, s. 1120 (Edifício Municipal) — Tels. 42-2055 — Res. 37-6757

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204 — Tel. 52-1104

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 22-3245 — Das 2 às 6 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — Rua México 41, 9.º andar, grupo 908

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Luiz Fernando — CIRURGIA — GINECOLOG — Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102 — Tel. 22-115

Osmar Teixeira da Costa — GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA — Tel. 42-5343

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 13 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas, 45 B, 9.º andar — De 1 às 7 hs — Tel.: 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANA

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 — 2.º ANDAR — TEL. 22-0698

DUCHAS ESCOCESAS

Duchas Kneipp, para Nervosos e agitados, Banho de Luz (Sudação) e de Vapor para curas de emagrecimento e de desintoxicação. Banhos Medicinais. Eletricidade Medica completa. Raios X. Inalações de Penicilina, Estreptomicina, etc nas doenças do aparelho respiratorio. Mecanoterapia e reeducação motora para doenças nervosas. Paralisias. Atrofias. Convalescença de Derrames cerebrais. Tratamento biológico das Doenças Internas, Nervosas, Moléstias das Senhoras e Glandulares — No Instituto Fisioterápico do DR. EDUARDO VILLELA — RUA DA LAPA, 16, sobrado. De 7 às 15 horas todos os dias — Telefone 32-8272

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av. Rio Branco 257, salas 512/513 — Tels. 22-4757 — 57-1537 — Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA — OLHOS — Tels. 42-1065 e 25-0208

PELE E SIFILIS

CABELO — ECZEMAS — VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha — ASSEMBLEIA 73 — Tel. 22-3960

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º — HORA MARCADA — Tels. 22-1219 e 27-7194

Guia profissional

Despachante Porto — OFICIAL — Transito de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos — Tels. 42-2992 e 52-102

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 99, salas 17 e 18 — Tel. 22-0002 — até 12.15

MÓVEIS DO PARANA' — Alberto Richter — RUA PAISSANDU, 155 — SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Tel. 52-3511

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua México 74, 11.º, sala 1105 — Tel. 52-5066

Roberto de Toledo — ADVOGADO — Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6 — Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7531

Prof. Roberto Lyra — ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15.º andar, grupo 1501 — Tel. 32-3382

NA ORDEM DO DIA, A SELEÇÃO CARIOCA — A Federação Metropolitana vai tratar imediatamente da formação do selecionado carioca, para o Campeonato Brasileiro de Futebol. Prende-se essa urgência, ao desejo da C. B. D. de antecipar as semi-finais e finais do certame, apressando, consequentemente, as estréias das seleções paulista e carioca. Para que êsse trabalho seja apressado, a F. M. F. vai tratar da convocação dos valores que irão constituir a sua equipe, cabendo a direção técnica ao treinador do quadro brasileiro, em Santiago, no Pan-Americano. Imediatamente após, serão efetuados treinos preparatórios, para a apresentação de estréia. Por outro lado, ainda na Assembléia de hoje, da F. M. F., deverão ser abordados assuntos relacionados com a presença dos cariocas no Campeonato Brasileiro.

Emissário da C. B. D. em Montevidéu irá propor a disputa dos jogos pela "Copa Rio Branco" com os uruguaios, no mês de junho

OUTRA VITÓRIA DAS BRASILEIRAS *ASSUNÇÃO, 22 (De Hernandez Lopez, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Por 28 x 19, a equipe feminina de basquetebol do Brasil superou na noite de ontem o quinteto boliviano, mantendo assim a invencibilidade no certame Sul-Americano de Basquetebol que se disputa em Assunção. Na peleja precedente o Paraguai surpreendeu o Chile, vencendo por 32 x 25, mantendo também sua invencibilidade. O Brasil lidera o campeonato com 3 vitórias em 3 jogos diputados.*



A SELEÇÃO CHILENA, VICE-CAMPEÃ DO I PANAMERICANO

AMANHÃ O EMBARQUE DA PRIMEIRA TURMA

Novamente endeusados

Despediram-se os brasileiros

SANTIAGO, 22 (De Alejo Garreton, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — As cinco horas da manhã de hoje, os jogadores e dirigentes da Delegação do Brasil Campeã Pan-Americana de Futebol começaram a fechar suas malas para deixar esta cidade rumo a Buenos Aires.

O muito cedo não impediu entretanto que às portas do Hotel Savoy numerosos torcedores, brasileiros e mesmo chilenos fossem levar as despedidas aos rapazes do Brasil.

Pouco depois a caravana seguia para o aeroporto onde outra recepção espontânea verificou-se. O "bota-fora" dos campeões foi

(Conclui na 10.ª pág.)

Em dois grupos a viagem de regresso dos campeões pan-americanos

SANTIAGO, 22 (De Alejo Garreton, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Embarcará amanhã a primeira turma da delegação brasileira, com destino a Buenos Aires onde permanecerá dois ou três dias como prêmio pela conquista do título máximo do Pan-Americano. A segunda parte da delegação embarcará quinta-feira.

A primeira parte da delegação brasileira deverá chegar ao Rio de Janeiro na próxima sexta-feira por via-aérea. A segunda parte sòmente no sábado pisará a terra brasileira.

Assembléia Geral hoje, na Federação

Assuntos em pauta: Campeonato Carioca e Campeonato Brasileiro

Tendo como assunto principal o próximo Campeonato Carioca de Futebol, reunir-se-á esta tarde, a Assembléia Geral da Federação Metropolitana.

A tabela para o certame regional já entregue aos clubes para estudos, deverá ser alvo de discussões e debates, muito embora ainda não esteja assentada a sua aprovação em caráter definitivo.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Outro assunto que deverá merecer estudos especiais, diz respeito aos jogos semi-finais e finais do Campeonato Brasileiro, quando se apresentarão as equipes de São Paulo e do Distrito Federal.

As conversações deverão girar sôbre o número de jogadores a ser convocado, de cada clube, bem como o tempo em que ficarão à disposição da entidade.

Capelleti sofreu rutura do figado

NATAL, 21 (Asapress) — Informa-se que o juiz Ivan Capelleti, espancado durante o jôgo entre o Pará e o Rio Grande do Norte, em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, sofreu rutura do figado, sendo levado para o Pronto Socorro.

O zagueiro Barbosa está sendo acusado de haver dado violento ponta-pé no juiz e causado aquele ferimento.

LEMBRANÇAS QUE DEIXOU O "I PAN-AMERICANO"

Uma reportagem de ALEJO GARRETON, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Santiago não tem mais hoje aquêle aspecto, aquêle ambiente festivo, colorido. As ruas parecem menos agitadas. A cidade voltou à sua rotina, uma rotina que volta trazendo uma sensação de melancolia, igual àquela que invade o coração de meninos de provincia que viram o circo acabar, dizer adeus, levando para longe (sem que se saiba quando voltará novamente) todo um mundo de fantasias, de esplendores, de sonhos.

Um mundo cheio de elefantes, leões, "poneys" amestrados, trapezistas, acrobatas audaciosos, "clowns" impagáveis.

Santiago está assim, depois do encerramento do I Campeonato Pan-Americano de Futebol. Como o Rio costuma ficar nas suas quartas-feiras de Cinzas. Apenas com alguns, raros e recentes vestígios de uma grande festa. Apenas com uns respingos de "confeti, pedacinhos coloridos de saudades".

E é claro que também está triste, embora, aos poucos, já vá se consolando, chorando menos, distanciando-se mais do domingo amargo de 20 de abril.

E' claro que também ainda está escabreada, envergonhada mesmo, com o revés chocante, deprimente e duro que não esperava sofrer. Mas, não há dúvida, há de convalescer e curar-se em muito breve. E fazer dêste seu pesar, dêste grande arrependimento, dêste profundo golpe — uma lição semelhante à que os brasileiros tiraram da Copa do Mundo.

ATRAS DE ESCOLA

Amadores, de uma terra onde o basebol impera e uma bola de futebol custa quase Cr$ 500,00, os panamenhos foram os primeiros a chegar e a regressar.

Vieram, viram e aprenderam. Passaram em brancas nuvens. Sem uma vitória.

Lutaram, correram, suaram tôdas as vêzes que estiveram na cancha. E nunca deixaram de ser alegres, joviais, um bando de colegiais em excursão.

Tinham chuteiras esquisitas (parecendo sapatos de tenis), um técnico chileno — e uma simpatia radiosa, cativante.

Como desembarcaram, embarcaram de volta: humildes, modestos, calmos, arrastando-se pelos mares, em um navio que demoraria quase um mês para repô-los nos lares, no pôrto de origem, em sua pequenina pátria.

Gente muito morena — que se mais não fez, conquistou como seu maior troféu: uma saudade carinhosa dos chilenos.

Foram os últimos, mas prometeram que, um dia, ainda serão os primeiros.

Para êles, o ensinamento do barão de Coubertin sempre falou alto, o lema olimpico nunca foi esquecido: "O essencial na vida não é conquistar, mas lutar bem".

"LOS ELEGANTES": OS MEXICANOS

Os penúltimos, graças a uma única vitória frente aos panamenhos, os mexicanos ganharam logo uma consagração, uma admiração, um título que impressionou principalmente às chilenas: "los elegantes".

Suas roupas bizarras, bem armadas, estavam de acôrdo com a sua personalidade, com o que se entende por México em qualquer parte do mundo.

Souberam ser valentes, bons embaixadores de Pancho Villa e Maria Bonita, "hombres de músicas e balas, corridas y epopeyas, otimistas e valientes". Gente que brinca com revólveres e boleros. Que joga futebol de manhã e grita "olé" para as cornadas fatais de bárbaros touros à tarde.

Não desmereceram aquele conceito que obtiveram, justamente, na Copa do Mundo e nas Olimpiadas (de Londres): continuaram aguerridos e demonstraram progresso, evolução no trato com a bola. Carvajal (goleiro da Copa do Mundo e das Olimpiadas) foi o que de melhor os mexicanos apresentaram.

Foi o grande acrobata do arco. Um estilo arrebatador. Saltos espetaculares. Mergulhos de uma estética admirável. Um arrôjo mexicano, um aprumo de "galã" bem penteado sob os três paus. Predicados que levaram a quase totalidade da crítica apontá-lo como o "melhor porteiro do Campeonato".

Com mais experiência, também com ruídos e algazarra, êles regressarão para o México cheio de côres e canções.

OS "FURIOSOS": PERUANOS

Ainda estão no patamar. Ainda não chegaram, sequer, à metade dos degraus — na escalada do grande futebol, da maravilhosa escada que, ao que tudo indica, têm a

(Conclui na 10.ª pág.)



O scratch peruano que se calocou em 4.º lugar



Os panamenhos, últimos colocados na "Copa das Três Américas"



ADEMIR E MATIAS GONZALEZ cumprimentando-se antes do jôgo

CUIDANDO DA RENOVAÇÃO DE VALORES

O Bonsucesso lança-se ao movimento de formação de novos "cracks" - O sentido de uma campanha - Os que vieram do sul

Reportagem de WALDYR FIGUEIREDO

O Bonsucesso está trabalhando ativamente pela renovação de valores no futebol metropolitano.

Não descansou a direção técnica do grêmio leopoldinense durante êste periodo de quase paralisação das atividades futebolisticas. Nesse periodo em que tôdas as atenções se voltavam para o I Campeonato Pan-Americano de Futebol que se realizava em Santiago, no Chile, mandou emissário ao Sul, e de lá trouxe para o seu plantel novos craques que apenas despontavam.

Foi assim que, do interior gaúcho, vieram três moços com excelentes recomendações: Elias, Garcia e Malinho. Três que começarão nova vida no grêmio rubro-anil. Que poderão tornar-se, dentro em pouco, idolos da torcida carioca e ganhar projeção.

A APRESENTAÇÃO DOS NOVOS CRAQUES

Os novos players contratados fo-

(Conclui na página 10)







Aí está o novo quadro do Bonsucesso, envergando camisas com as côres da Federação Rio Grandense de Futebol numa homenagem à entidade sulina e duas fases da peleja de domingo, no gramado do Vasco da Gama, com o Ponte Preta quando o conjunto carioca saiu vencedor pela contagem de seis tentos a quatro. Na foto ao alto, uma carga dos avantes leopoldinenses contra o arco do Ponte Preta, vendo-se o goleiro Nenem procurando defender acossado no ar por Saladuro e Gringo. Na outra, o lance do segundo tento do Bonsucesso consignado por Saladuro, notando-se o arqueiro Nenem já vencido, defensores do quadro paulista e mais ao fundo o autor do "goal"